

Evernight Publishing

SWEET WATER

**THE BEAR'S
RELUCTANT WOLF**

JENIKA SNOW



PL APRESENTA:

THE BEAR'S RELUCTANT WOLF

Série Sweet Water

Livro 02

JENIKA SNOW

6 anos de tradução



EQUIPE PL

Tradução: Renata Santos

Revisão Inicial: Rita, Iza

Revisão Final: Cindy Pinky, Carly

Leitura Final: Anna Azulzinha

Formatação e Verificação: Lola

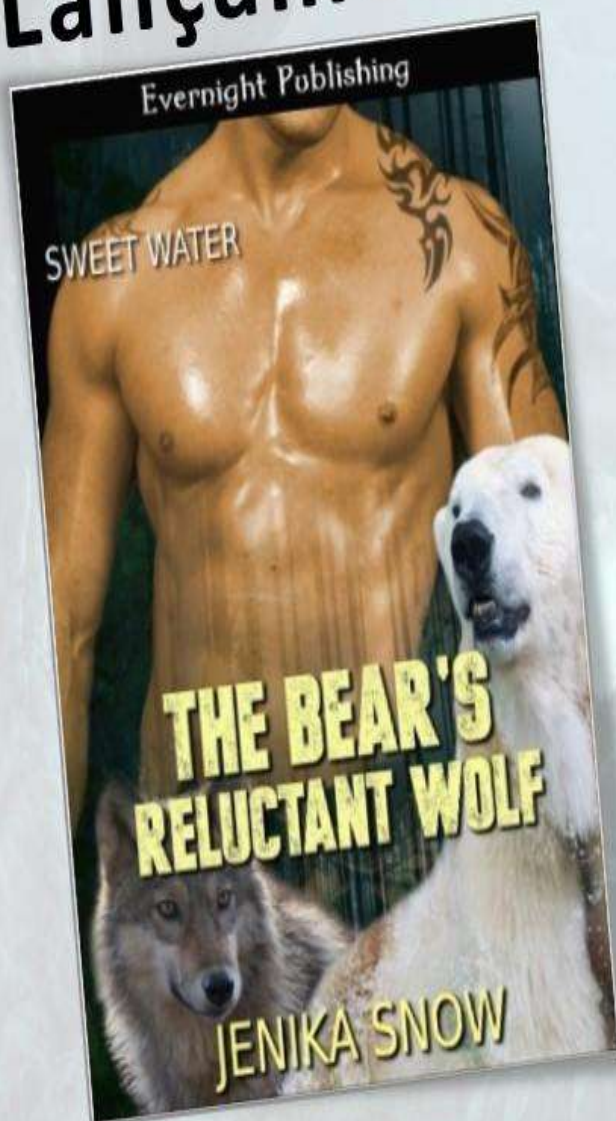




PL APRESENTA:

SÉRIE SWEET WATER

Lançamento



Distribuído



Em Breve



DEDICAÇÃO

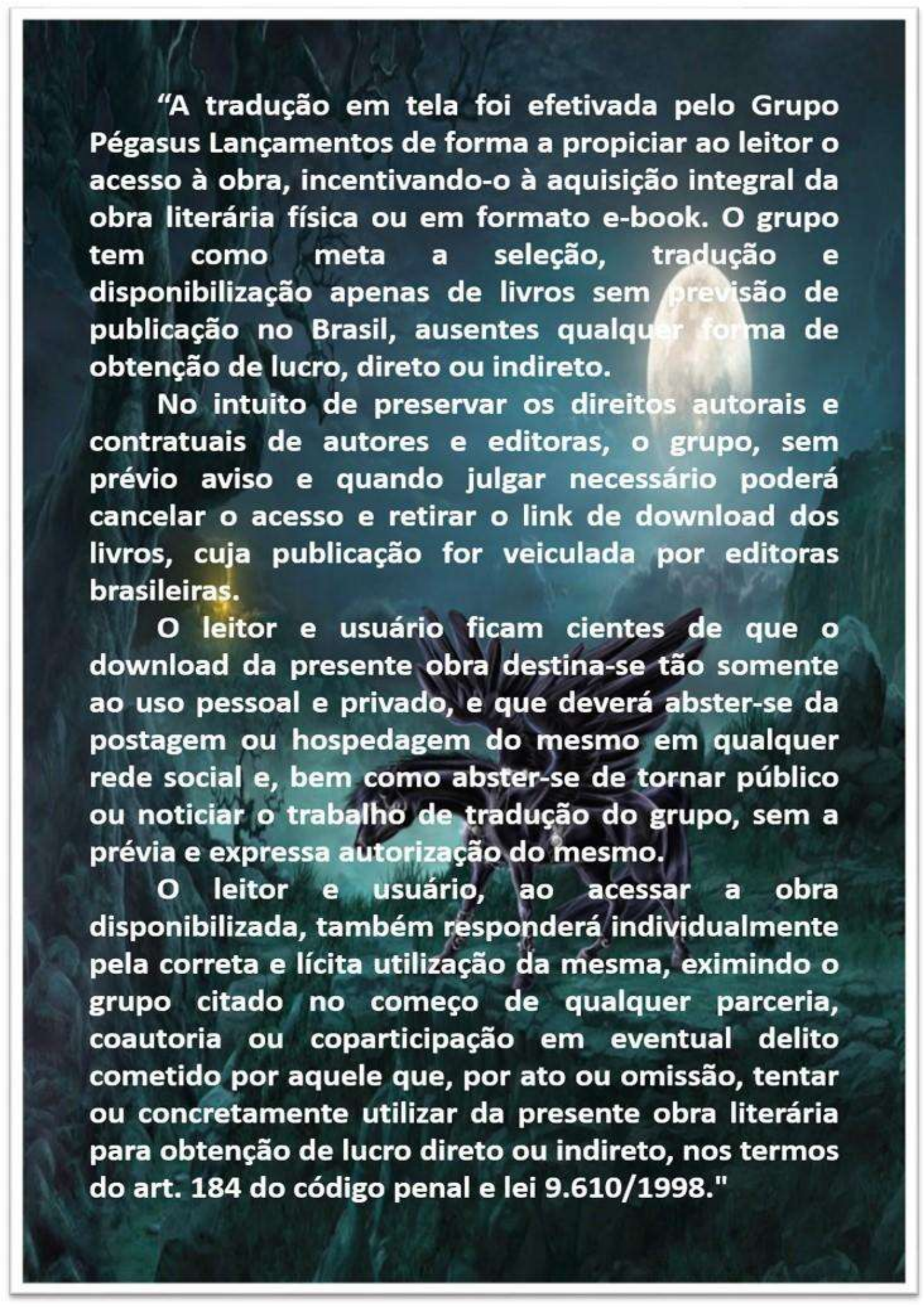
Como sempre, sem o apoio e encorajamento de todos eu não seria capaz de fazer o que amo, e que tem sido meu sonho por tanto tempo quanto me lembro. Obrigada, a todos e a cada um de vocês!

SINOPSE

Trace Dakota, um Urso Polar Shifter, vive pelas suas próprias regras e não pede desculpas por isso. Ele é dono de um bar, dirige uma Harley e espera a conformidade em todas as coisas. Ele não precisa nem quer uma companheira e se contenta com apenas uma noite. Mas tudo isso muda quando sua companheira tímida, cheia de curvas, entra em seu bar.

Candace Jace, uma Shifter Lobo, não quer um homem na sua vida, mas sabe que está com problemas, quando ela conhece Trace, um motociclista super protetor e bárbaro que acha que ele tem algum tipo de reivindicação nela. Ele parece ter a intenção de assumir tudo e tornar conhecido que ela é sua companheira. Candace está pronta para um companheiro alfa exigente? E está pronta para sua ex-mulher voltar à sua vida?





"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."

**Favor não publicar nossos arquivos no
Facebook!**

**Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a
moderação.**

**Se você gosta dos livros feitos pelo PL
ajude!!!**

**Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face,
expondo ao grupo de forma
desnecessária.**

**Não aceitamos reclamações
sobre as traduções do
grupo!**

**Não gostou, leia o livro no
idioma original**

Equipe Pégasus Lançamentos

CAPÍTULO

UM

Os seios dela eram grandes, e cada vez que ela descia sua boceta sobre seu pau, eles saltavam e sacudiam. Trace os agarrou, quase sem se preocupar com o manuseio, mas que peitos fodidos.

— Oh Deus. Trace. Você é tão grande.

Ele estava acostumado a ouvir isso, e embora não fosse um bastardo arrogante sobre o fato de que ele tinha um pau grande, gostava que as fêmeas parecessem apreciá-lo. Além disso, ele agradeceu a quem diabos estivesse ouvindo por fazê-lo com um pau que poderia, pelo menos, fazer o trabalho bem feito.

— Esfregue a boceta com mais força, e trabalhe para que eu goze. — Ele era um falador sujo, não havia razão para sequer negar. Isso era quem ele era, como foi programado, e

as fêmeas que voluntariamente vinham com ele sabiam exatamente o que estavam recebendo: uma noite de foda forte. Christa fez exatamente isso. O montou duro, cavalgou seu pênis, e cerrou as paredes da boceta como se estivesse desesperada por sua porra. Antes que ele gozasse, a empurrou para fora dele, a virou de bruços, e deu um tapa em sua grande e redonda bunda. Essa foi a primeira coisa que ele notou nela quando entrou em seu bar, Dakota Dark's. Ele era um homem de bundas todo o momento, e aqueles grandes montes suculentos sempre fizeram seu pau instantaneamente duro. — Fique em suas mãos e joelhos. — Ele não adoçou coisa alguma, disse o que queria, e levou o que foi oferecido de Christa. Ele tomou conta de cada uma de suas bochechas, espalhou essa merda aberta, e olhou para ela inchada, a boceta molhada e rabo apertado. Seu pau pulsava, e ele olhou para o látex que o cobria. Seu creme o revestia, ele sabia mesmo sem olhar para seu pau. Ele gozou duas vezes já, e seus sucos derramaram dela como um gêiser. Quem diria que ela era uma esguinchadora?

Ele alinhou a ponta do seu pau em sua boceta e bateu com força. Ela gritou e estendeu a mão para agarrar a cabeceira. A cama de motel barato rangeu quando ele a fodeu duro. No terceiro impulso ele gozou, e imediatamente saiu de cima dela. Ambos respiravam forte, mas antes que ela pudesse rolar e começar essa merda de afago, ele se sentou e jogou as pernas para o lado da cama. Rasgou o preservativo para fora, o jogando de lado, se levantou e girou a cabeça para trás e para frente em seu pescoço.

— Baby. — Sua voz era chorosa, e ele já estava louco para ir embora. Após a traição de Karla, Trace só queria transar e sair. Ele não queria qualquer conversa de travesseiro, e ele com certeza não queria dormir de conchinha depois.

— Não me chame assim. — Ele olhou por cima do ombro e a viu retocar o batom muito vermelho.

— Quer mais uma rodada? Eu ainda estou toda molhada—, disse ela, sem sequer olhar para ele. Trace não se incomodou em responder, apenas caminhou em direção ao banheiro, ligou o chuveiro quente para caralho, e entrou. A picada escaldante atingiu seu corpo, e ele cerrou os dentes. Ele sempre usava a temperatura mais quente do chuveiro depois da transa, era necessário para lavar o perfume que as fêmeas sempre deixavam, e limpar a sensação de sujeira de uma noite. Depois que se esfregou duro, ele agarrou a toalha que mal cobria seu pau amolecido e voltou para o quarto. Bom, ela já saiu, mas não antes de colocar seu número rabiscado em um pedaço de papel. Ele o pegou, olhou para os pequenos corações que ela desenhara em torno de seu nome, e resmungou. Ele jogou o papel no lixo, ela sabia antes de irem para o motel que tudo isso seria uma transa rápida.

Trace empurrou os pés através de suas calças de couro e a puxou. Quando encontrou sua camiseta branca, ele a agarrou e a puxou sobre a cabeça. Colocou a carteira no bolso de trás, as chaves na mão, e saiu. Sua Harley Fat Boy¹

¹ Moto usada no filme Exterminador do Futuro 2 por Arnold Schwarzeneger

estava à direita na porta, e seu pau empurrou um pouco na perfeição reluzente dela. Sim, sua moto era uma obra de arte, e era toda sua. Levou um ano para ter sua bebê pronta, personalizada, e restaurada a partir do zero.

Ele jogou a perna por cima dela, sentou sua bunda no assento de couro refrigerado, e acionou o motor. Ela ronronou como uma gatinha aquecida, e ele acelerou o motor. Ele não dava à mínima se passava das três horas da manhã, porque esta era a vida que levava. Depois que ele encontrou sua ex-esposa Karla com seu melhor amigo em sua própria cama todos esses anos atrás, ele desistiu de encontrar uma mulher decente. Além disso, ele não precisava de uma mulher ou uma companheira para amarrá-lo. Ele era dono de um novo e bem-sucedido bar e churrascaria², fodia quem queria, quando queria, e não tinha que responder a ninguém.

Aos quarenta e cinco anos, teve sua vida de volta, embora com o peito um pouco vazio pelo que aquela puta fez com ele. Ele estava contente, ou pelo menos ele gostava de pensar que estava. Ele nunca admitiria para ninguém que, às vezes, ele odiava foder estas franguinhas aleatórias, sem nome, mas, em seguida, ele empurrava esses pensamentos de merda de lado e se perguntava se preferia estar em um relacionamento fodido com uma esposa cadela traidora, e um pedaço de merda de melhor amigo. Ele sempre tinha a mesma resposta: não.

² No original Bar & Grille

Ele caiu na estrada, amando que o pavimento era um borrão sob seus pneus. Levou apenas 20 minutos para chegar à estrada lateral que subia as montanhas, onde sua cabana estava. Pegou o retorno, subiu pela ladeira íngreme, e parou na frente de sua varanda. A única luz acesa era a da cozinha, e a picape que seu filho de 23 anos de idade Liam estacionou na garagem individual. Trace já sabia que Liam provavelmente levou uma menina, ou mesmo duas, em sua casa, mas não podia ficar bravo com ele, não quando Trace fazia a mesma coisa. A única diferença era que ele nunca trouxe as fêmeas para sua casa. Essa era a sua própria regra, e ele não a quebrava. Este era o seu domínio, e não havia possibilidade de trazer suas transas aqui para o seu filho ver. Embora, aparentemente, Liam não se sentisse da mesma forma.

Trace entrou e imediatamente cheirou licor, perfume e sexo. Ele odiava os aromas artificiais, bem como o montante de maquiagem que essas meninas usavam que faziam seu estômago embrulhar. Ele entrou na cozinha, viu algumas garrafas vazias de cerveja e alguns copos de drinks sobre a mesa, e apenas balançou a cabeça. Colocou os copos na pia, jogou a garrafa na lixeira, e apagou a luz. Seguiu pelo corredor agarrando o colarinho da camisa e a puxando sobre a sua cabeça. O som da abertura da porta de Liam, e depois de uma mulher muito nua saindo nem sequer teve Trace piscando duas vezes. Ela tinha seios pequenos e uma barriga lisa. Ela era magra como merda, e normalmente não era o que seu filho ia atrás, mas Liam não era exigente quando se

tratava de sexo. Ouvindo o som de outro riso feminino dentro do quarto de seu filho, parecia que ele trouxe duas para casa esta noite.

A fêmea parou e olhou para ele. Claramente ela não dava a mínima para sua nudez, estava se pavoneando em sua casa como se possuísse o maldito lugar.

— Ei, não, eu não fodi com você? — Ele teria a ignorado, mas sua maneira flagrante de questioná-lo fez Trace parar e olhar para ela. Ela era humana, e estava tonta, pelo mau cheiro de álcool que vinha dela. O corredor estava escuro, mas ele podia vê-la bem o suficiente. Ele não conseguia sequer lembrar da maioria das mulheres com quem fodeu desde que deixou Karla, mas foram muitas. As chances de que ele já tinha fodido eram bastante altas, mesmo se todos os seus rostos se misturassem ao longo do tempo. Sim, ele era um homem-puta, mas ele não pediria nenhuma fodida desculpa por isso. Ele era um adulto, fez a coisa toda do casamento, que não funcionou, e aos quarenta e cinco anos, ele estava transando e vivendo a vida do jeito que ele queria. Ele não pediria desculpas por isso, e não dava a mínima para o que alguém dissesse. Se tinham um problema com isso e tivessem a coragem de enfrentá-lo, bem, eles teriam as suas bundas esparramadas na calçada como resposta.

— Provavelmente. — Ele resmungou a palavra, viu seus olhos se arregalaram uma fração, mas se virou e saiu, não esperando que ela respondesse. Uma vez em seu quarto, ele bateu a porta fechada, tirou a roupa, e plantou o rosto nu em

sua cama. Ele trabalhou no isolamento acústico de seu quarto um ano atrás, depois que Liam trouxe uma fêmea para casa e a pegou tão alto que ele ouviu as molas da cama ranger e a cabeceira batendo contra a parede. Ele já ouviu seu filho fodendo tantas vezes antes que ele queria empurrar lápis em seus ouvidos. O sono não chegaria logo, e o fato de que ele não iria para o bar até depois das nove era o ouro da situação.



— Garota, você precisa sair dessa maldita casa e se soltar.

Candace empurrou seus óculos de leitura no nariz e olhou para Melissa. Mesmo que ela tivesse conhecido a shifter loba por anos, a personalidade extrovertida e inteligente de Melissa ainda não era algo que estava totalmente acostumada.

— E onde eu deveria ir? — Ela tirou os óculos e os colocou sobre a mesa. Talvez Candace não devesse ter dito nada, mas sabia que Melissa tinha uma série de atividades que Candace nunca teria pensado em fazer por conta própria. Ela ergueu a mão, assim que Melissa abriu os lábios. Sua amiga parecia algum tipo de cigana, com o cabelo escuro e encaracolado descontroladamente, a parte superior da roupa de contas e combinando saia maxi, e como ela poderia esquecer as vinte ou trinta pulseiras alinhadas por todo o caminho até seu antebraço? As malditas coisas clicavam a

cada vez que Melissa se mexia. — E antes que você diga, não, não, e o cacete que não.

Melissa cruzou os braços sob seus seios e apertou os olhos para baixo, para Candace.

— Não o quê? Você nem sequer me deixou dizer qualquer coisa.

— Você está certa, mas eu a conheço bem o suficiente para que você me diga para ir ao strip club, mergulhar no lago com todos os garotos da faculdade, ou ir ao bar e pegar um cara aleatório para dormir. Daí por que eu disse, não, não, e o cacete que não. — Melissa sorriu amplamente.

— Tudo bem, você me conhece muito, muito bem, mas eu não ia sugerir qualquer um desses, não de qualquer maneira. — Sim, Candace não acreditou nisso nem por um momento.

— Eu não quero sair e pegar um cara depois de apenas conhecê-lo por algumas horas. — Melissa estava sentada no banco em frente a ela e levantou uma sobrancelha escura perfeitamente arqueada. — Ok, então eu posso ter feito isso com o Chade, mas eu não dormi com ele. Nós ficamos no restaurante Sugar Shack toda a noite apenas conversando.

Melissa fez um barulho de escárnio.

— Essa foi sua primeira pista que era um idiota. Eu nunca confiei em um shifter coiole. — Candace bufou. — Ok, eu não confio em chacais também, mas com razão. Essas duas raças são uns idiotas jogando roleta russa. — Melissa jogou o cabelo sobre o ombro, e seus malditos braceletes

tiniam como se estivessem vivos. — Você pode dizer que meus instintos estão errados sobre eles? — Havia uma expressão desafiadora no rosto de Melissa.

— Não. Você estava certa, em ambos os casos. — Sua amiga Ary agora estava acasalada a um urso, e tinha uma família. Há cinco anos atrás, estavam indo para um bar para celebrar o trigésimo aniversário de Ary e a ajudá-la a esquecer o desprezível ex-namorado, que era um shifter chagal. Uma coisa levou a outra e Ary saiu com Charlie, e agora estava acasalada, e Melissa saía com algum cara aleatório. Candace conheceu Chad no bar, e o shifter coitado foi doce e agradável. A atração foi instantânea, apesar de não a consumir. Sentia-se segura com o Chad, mas como a sua relação evoluiu e o tempo passou, Candace percebeu que eles apenas não eram um bom ajuste. Não só isso, Chad começou a se afastar, porque ela não estava lhe dando bastante sexo. Mesmo agora ela bufava com esse pensamento. Aparentemente, se ela não estivesse sentada no sofá nua com as pernas abertas para ele todas as noites, ele não estaria recebendo bastante sexo. Então, pouco antes quando estava prestes a romper com ele, soube que ficar juntos foi apenas desperdício da vida de ambos, já que ela o pegou dormindo com não uma, mas duas fêmeas, e na cama que compartilhavam.

Isso foi no ano passado, e Candace agora tinha seu próprio lugar e se mudou. Ela não se preocupava com qualquer homem, humano ou shifter, e era feliz em seu pequeno mundo perfeitamente ajustado. Ela nem sequer

pensava em Chad ou na vez que ela o flagrou, provavelmente, não foi a primeira vez. Os homens eram idiotas, bem, todos os que apareceram em seu caminho. Antes de Chad houveram alguns outros caras, que nem valia a pena mencionar porque eles foram muito ruins. Então, aqui estava ela, trinta e cinco anos, solteira, e sem uma família própria. Ela também ganhou mais peso do que gostaria desde que terminou com o Chad, e parecia que nenhuma quantidade de ginástica faria seu peso extra, ir embora. Se isto era o que acontecia quando uma mulher chegava ao seu — auge — ela queria mostrar o dedo³ por ficar velha.

— Eu diria que você precisa se soltar mais, mas iria cair em ouvidos surdos. — Candace não se incomodou em responder, porque para Melissa a vida era uma festa, ela era uma Debbie Downer⁴. Ela apenas guardava para si mesma, ficava em casa nos fins de semana mais vezes do que não, e se sentia segura vivendo dessa maneira. — Eu ia convidá-la a vir comigo para o Dakota Dark's, o novo bar e grill. Eu ouvi que a comida é boa e os colírios para os olhos de alto nível... com lotes de couro, tatuagens, e até mesmo alguns piercings. — Antes que Candace pudesse dizer qualquer coisa Melissa continuou. — Não se preocupe. Eu não vou jogá-la aos lobos.

³ - Mostrar o dedo do meio no mundialmente famoso gesto de 'foda-se'.

⁴ Debbie Downer é um nome de uma personagem fictícia do Saturday Night Live, que estreou em 2004, e que é interpretada por Rachel Dratch. O nome do personagem, Debbie Downer, é uma gíria que se refere a alguém que frequentemente acrescenta notícias ruins e sentimentos negativos em um encontro, trazendo assim para baixo o humor de todos ao seu redor. O personagem de Dratch que geralmente aparece em reuniões sociais e interrompe a conversa para expressar opiniões e pronunciamentos negativos. Ela está especialmente preocupada com a taxa da Aids felina, um assunto que ela trouxe à baila em mais de uma ocasião, dizendo que era o assassino número um, de gatos domésticos.

— Ela jogou a cabeça para trás e começou a rir de sua tentativa muito ruim de fazer uma piada.

— Engraçado—, Candace disse, inexpressiva. Ela esperou até que Melissa tivesse se acalmado antes de continuar. — Só admita que você vai para lá para pegar um cara, e não tem nada a ver com a comida e a — boa— atmosfera.

— Bem ...— Candace levantou uma sobrancelha, e Melissa riu novamente. — São todos músculos e testosterona, com um pouco de agressão e grandes protuberâncias abaixo. Quero dizer, como você pode dizer não a tatoos, motociclistas, couro e rosnados?

— Rosnados? — Agora foi a vez de Candace rir. — E quando você foi lá?

— Quando você e Ary me abandonaram, eu fui forçada a levar Manny. — Manny, o suricato nerd, era ainda mais introvertido do que Candace. Ele estava apaixonado por Melissa desde a nona série, ele era tão alto quanto Melissa, e muito magro. Também não era tipo de Melissa. Eram todos amigos, mas Manny não se incomodou em tentar esconder a paixão clara por sua melhor amiga. Era bonito, agradável, mas também irritante para cacete e até mesmo um pouco assustador às vezes.

— Você está falando sério? — Candace já sabia a resposta, então a questão era discutível. — Eu só vou se você prometer que não vai tentar me empurrar para pegar um cara parecendo solitário sentado sozinho no bar.

Melissa demorou um tempo longo demais para responder.

— Feito. — Melissa sorriu. — Você acha que Ary pode fugir? — Melissa já estava pegando o telefone de sua bolsa de grandes dimensões.

— Eu falei com ela antes. Cole está doente.

— Pobre bebê. — Melissa fez beicinho. — Eu vou ligar pra ela a caminho de casa, e verificar sobre ele. Eu e você vamos nos divertir muito esta noite. — Ela juntou as mãos.

— Você tem que prometer também que não vai me abandonar por algum pedaço quente de bunda.

— Você sabe que eu não faria isso. — Candace olhou para ela, porque ambos sabiam que era uma mentira maldita. — Eu fiz isso uma vez, e foi apenas porque Ary foi para casa com Charlie, e você estava quente com o Chad. Eu tinha certeza de que você estaria transando, mais tarde, à noite. — Candace enrolou seu lábio em desgosto. — Além disso, não foi há muito tempo?

— Só prometa. Eu não quero parecer uma idiota desesperada apenas sentada ali sozinha. — Melissa estendeu a mão e agarrou a mão dela, e o olhar de simpatia totalmente estampado era um pouco pesado demais.

— Você tem que fazer isso?

Melissa parecia confusa.

— Fazer o quê, querida? — Ela bateu os cílios e lhe deu um sorriso açucarado.

— Ser uma cadela?

Melissa começou a rir, e Candace sorriu.

— Você ama que eu sou uma cadela e por fazer você sorrir. — Isto era verdade, é claro. — Eu não vou deixar a minha menina de lado. Eu só preciso desfilas, para que eu possa pegar os olhos de algum shifter quente. — Ela balançou as sobrancelhas. — Tenha o seu traseiro pronto até as oito. Nós vamos ter asas fritas e margaritas.

— Parece encantador. — Disse Candace sem qualquer emoção, o que só fez Melissa sorrir.

— Se apronte, gata. — Melissa se virou e andou para a porta da frente, com os saltos clicando. O som da abertura da porta da frente e fechamento precedeu a partida de Melissa.

CAPÍTULO

DOIS

Quando elas chegaram no estacionamento do Dakota Dark's as luzes da rua estavam brilhando sobre a linha de motocicletas ao lado do edifício e os carros estacionados em frente ao bar. Havia um monte de homens e mulheres inclinados contra as motos, e Candace estaria mentindo se não admitisse que a visão de todo esse couro era um pouco intimidante.

— Este lugar parece que vai nos comer vivos.

Melissa riu e deu um tapinha na coxa de Candace.

— Garota, isso é o que eu estou esperando. — Ela olhou para a amiga, e viu seus dentes brancos retos piscando no interior escurecido do carro.

— Vamos lá antes que todos os caras quentes saiam. — Candace revirou os olhos, mas pegou sua bolsa e saiu do

Honda de Melissa. Candace puxou a barra da saia, que Melissa insistiu que usasse, e ela agora estava arrependida. Empurrou a maldita coisa de volta em sua gaveta, e até esqueceu, até que Melissa farejou o pequeno pedaço de material preto frágil e o empurrou em seu rosto. O problema foi o que Melissa fez em uma de seus velhos tops, ela cortou tão baixo o decote que a junção de seus seios estava em plena exibição. Ela nunca esteve tão exposta em público, e era um pouco irritante.

Candace queria usar sua calça jeans e conjunto de casaco de lã, mas não houve como dissuadir Melissa, ou argumentar qualquer coisa. Ambas eram shifters lobo, mas Melissa era muito mais durona do que ela. Melissa não recuava, e não levava nada de ninguém. E essa era uma das razões que Candace a amava como uma irmã.

Elas caminharam para frente, e não havia dúvida dos olhares que alguns dos motociclistas assustadores lhes deram. Melissa estava usando algum vestido curto escandaloso, que exibia suas curvas matadoras. Candace apenas se sentia como uma batata desajeitada.

— Droga, senhoras, parecem bem.

Sem perder um passo Melissa levantou a mão e virou a cara fora. Candace apenas sorriu enquanto abria a porta e entrava. Se Candace estivesse sozinha seria mais reservada, mas Melissa trazia um lado diferente dela, e Candace adorava se sentir livre. O som de rock pesado bateu nos ouvidos de Candace, e levou um momento para a sua visão ajustar ao

interior mal iluminado. Uma vez que o conseguiu, de repente, se sentiu muito vestida.

Ela baixou a voz e se inclinou perto do ouvido de Melissa.

— Melissa, deveríamos ter vindo apenas de jeans desgastados e camisetas. Essas roupas nos fazem parecer muito fora do lugar.

— Você não pode pegar um pau vestindo jeans e camisas. — Melissa alisou as mãos para baixo em seu vestido, sobre os seios, e estufou o peito para fora. Candace apenas balançou a cabeça, porque ela sinceramente não sabia como responder a isso. — Oh Deus, olhe para aquele cara ali, o barman com os enormes braços musculosos cobertos de tatuagem.

Candace olhou para o bar, mas o que ela viu foi um vulto enorme visto que o barman estava ocupado derramando bebidas. Ele deveria ter 1,98⁵ cm ou mais de altura, com bíceps enormes que estava coberto com tatuagens. Ele se virou e serviu um cara sentado no bar. Seu cabelo preto curto estava em estilo quase militar, e a carranca em seu rosto o fez parecer que ele quebraria o braço de alguém fora se o olhassem da maneira errada.

— Aposto que ele a comeria viva. — Candace estava brincando, mas, novamente, ela não estava. O cara era uma maldita máquina.

⁵ No original: “six and a half feet tall” – seis pés e meio de altura: 1,98. Ou mais corretamente 1,9818

— Eu sei, não é ótimo? — Havia quase uma nota melancólica na voz de Melissa. Melissa abriu o caminho para o bar, e uma vez que ambas estavam sentadas nas banquetas Candace olhou por cima do ombro e observou as pessoas. As mesas de bilhar estavam ao lado cercadas por homens em jeans e camisetas sujas. *Talvez eles fossem de alguma construção?* Embora a maioria dos clientes fosse da variedade de motociclistas, havia aqueles que não se pareciam com eles e poderiam bater em alguns traseiros com apenas um olhar.

— O que eu posso fazer por vocês senhoras? — A voz escura que lhes foi dirigida fez Candace se voltar ao redor e olhar para olhos escuros turbulentos. Ela sentiu seu desinteresse em tudo ao seu redor, mas mesmo se não fosse uma shifter, qualquer pessoa teria sido capaz de dizer que este não era um shifter leão para ser provocado.

— Duas margaritas, por favor. Oh, e algumas asas. — Ele sorriu, mas não era um de diversão. Isso pareceu irritar Melissa. — O quê, nunca fez margaritas antes? — Ela estava brincando, mas havia também um toque sensual em sua voz. Deixe para sua amiga tentar flertar com um cara que ela claramente deveria ficar longe.

— Na verdade não. As pessoas que vêm aqui à noite não tendem a querer outra coisa senão doses ou cerveja. — Sua voz não transmitiu nenhuma emoção enquanto as olhava apaticamente.

— Bem, docinho, parece que eu vou estourar a sua cereja na noite de margarita. — Ele não abriu um sorriso,

apenas grunhiu e se virou de costas novamente. Melissa olhou para Candace e enrugou seus lábios. — A sua atitude não faz você vibrar lá embaixo? — Candace sacudiu a cabeça, mas não se incomodou em responder. Melissa não fez exatamente a declaração em tom baixo, e pela forma como o leão olhou por cima do ombro para elas com uma sobrancelha levantada, ficou claro que ele ouviu.

Não, Candace não estava interessada em homens alfa que pensavam que uma mulher deveria rolar e se apresentar só porque eles lhe disseram para fazê-lo. Embora Candace tendesse a ficar com caras mais seguros, aqueles que atuavam de maneira conservadora, ela estava perfeitamente bem com isso. Isto era confortável, e combinava bem. Até Chad ela não estivera preocupada. Sua vida foi descontraída, contente, e tudo apenas se encaixava no lugar. Depois de se formar no colegial em Sweet Water, ela foi para a Universidade de Clayton e se formou em contabilidade. Ela teve sorte o suficiente de trabalhar com as contas de uma empresa de publicidade, a maior com base na cidade, em casa. Esses tipos de postos de trabalho eram muito poucos, mas ela teve sorte. Sua casa estava em ordem, suas roupas em seu devido lugar, e sua vida exatamente como ela queria que fosse. Talvez ela estivesse tensa com uma pitada de TOC⁶ por cima, mas funcionava para ela há tanto tempo, e isso era

⁶ TOC: Transtorno Obsessivo Compulsivo - Preocupar-se excessivamente com sujeira, lavar as mãos a todo o momento, evitar o uso de banheiros públicos, revisar repetidas vezes a porta, o fogão ou o gás antes de sair de casa ou ao deitar, necessidade exagerada de arrumar as coisas, ter medo de passar perto de cemitérios, funerárias ou de usar certas cores de roupa com medo de que possa acontecer algo de muito ruim, ser atormentado por dúvidas intermináveis ou por pensamentos "horrríveis" são alguns dos inúmeros sintomas – (fonte UFRGS).

exatamente como ela queria ficar. Mas então Chad apareceu, e foi o primeiro a foder em sua vida. E lhe sugou.

O leão colocou as margaritas na frente delas, com o açúcar ao redor do aro. Ele resmungou novamente quando Melissa fez algum tipo de piada sobre o quão bom ele fez, insinuações sexuais e tudo, e se virou para atender outro cliente.

— Aposto que ele é um animal na cama. — Candace não teve tempo para responder porque Melissa estava puxando seu braço para segui-la para uma das cabines vazias e abafadas em território motociclista. Para sua surpresa, muitos deles eram muito respeitosos, pedindo licença para que eles pudessem ir para a mesa, mas ela não era ingênua o suficiente para pensar que todos eles eram assim. Os que encontraram lá fora foi um bom exemplo disso. Candace supôs que motociclistas carregavam uma má reputação, com seus cabelos mais longos, roupas de couro, musculosos e tatuagens em abundância.

Elas deslizaram para dentro da cabine, e se acomodaram. A pequena pista de dança foi erguida próxima das mesas de bilhar, e alguns casais se moviam com a música do Aerosmith tocando alto. Aquele não era realmente o lugar para Candace, mas era definitivamente um lugar para Melissa.

— Então, o que você acha? — A garçonete veio e colocou uma cesta grande de asas na frente delas. O molho

que as cobria parecia néon, e a palavra — quente— parecia ser um eufemismo.

— Honestamente? — Melissa pegou um dos pequenos pratos e agarrou algumas asas. Ela deu a Candace um olhar que significava — duh—. — Realmente não é a minha coisa.

— O que, porque não é da Applebee's? — Melissa sorriu logo antes de levar uma asa à boca e dar uma mordida.

— Puta.

Melissa voltou a sorrir com a boca cheia.

— Estou brincando, mas realmente, você precisa sair dessa pequena bolha em que vive. Quanto tempo eu venho tentando fazer você ser mais extrovertida?

Muito tempo.

— O que posso dizer? Eu vivo uma vida confortável, segura e chata. — Melissa bufou, mas foi de diversão porque a asa era muito picante e infernalmente quente. Isso ficou evidente pela vermelhidão que, de repente cobriu o rosto dela, e o fato de seus olhos encheram de água. — Muito quente? — Candace sorriu e observou Melissa pegar sua bebida e tomar metade.

— Merda, precisa vir com um aviso.

— O que você espera quando você pede asas quentes? — Candace estava rindo em voz alta agora, mas o riso morreu quando Melissa empurrou as asas em sua direção.

— Vá em frente, tente uma.

— Cristo não. — Ela balançou a cabeça.

— O que, com medo? Elas são realmente boas, apenas quente como uma cadela. — Melissa tinha um sorriso de lobo no lugar, um que ela usava muito bem.

— Eu não estou com medo. Eu só gosto de minhas papilas gustativas, obrigada. — Ela olhou duro, e Candace sabia que Melissa iria continuar a importunando até que cedesse. — Por que sou tão extremamente fraca em torno de você? Eu devia ter mais firmeza. — Ela soltou um suspiro e pegou uma das asas. — Eu sinto que nós estamos tendo uma competição de mijo, ou melhor, medindo nossos paus para ver de quem é maior.

Melissa jogou a cabeça para trás e riu.

— Você está hilariamente em pânico. Pare de ganhar tempo.

Droga, o molho ainda estava quente contra seus dedos, o que não tinha nada a ver com a temperatura, mas o tempero. Sem pensar, ela empurrou a coisa na boca, pelo menos grata que estava desossada. Inicialmente Candace não sentiu grande coisa, mas quando os segundos se passaram e o calor do molho revestiu cada polegada quadrada de sua boca, ela percebeu que acabou de empurrar o sétimo nível do inferno em seu corpo. Com olhos lacrimejando e sentindo sua boca em chamas, Candace agarrou sua bebida e bebeu a maior parte dela. Ela deu um suspiro profundo, e voltou para mais da ambrosia líquida gelada. Melissa levantou a mão para chamar a atenção da garçonete, e fez um gesto para mais duas bebidas.

— Bom, né? — Candace olhou para a amiga, querendo bater aquele sorriso maldito de seu rosto. A garçonete estava de volta com margaritas frescas, e *geladas* apenas alguns minutos mais tarde. Candace agarrou a mais próxima a ela e bebeu mais de metade. O álcool presente era ainda mais potente do que o último, que foi muito forte. Ela se inclinou para trás, aspirou uma golfada de ar, e sacudiu a cabeça.

— Nunca mais. — Melissa estava bebendo tranquilamente sua nova bebida. — Quero dizer. Eu preciso parar de ouvir você. — Ficaram sentadas ali por mais dez minutos, e o som de ambas chegando ao fim de suas bebidas encheu o ar. — Aquelas estavam boas, e o segundo foi ainda melhor.

— Sim, porque você está ficando animada⁷. — Melissa mexeu as sobrancelhas para cima e para baixo. — Lonely Boy— de The Black Keys começou a tocar, e Melissa gritou. É claro que eles iriam tocar a única música que Melissa gosta de dançar. Ela estava fora de seu assento, e pegou uma Candace meio bêbada, a arrastando para a pista de dança. Todos os outros voltaram a suas mesas, então é claro que elas eram o centro das atenções.

— Você disse que não faria isso. — Candace falou por entre os dentes, mas ela realmente não tinha qualquer energia por trás disso. Essas duas margaritas já estavam começando a deixá-la solta. Melissa já estava dançando muito sugestivamente, e não foi perdido para Candace que

⁷ No original: Buzz on – levemente alterado, normalmente pelo álcool.

vários caras pararam o que estavam fazendo para assistir. Melissa pegou as mãos nas dela e começou a moer contra Candace. O álcool estava se movendo através de suas veias em um ritmo rápido, fazendo com que seus membros parecessem como pudim, e um calor intenso preenchendo cada parte dela. Era bom, e a normal rigidez que Candace sempre sentia lentamente começou a se dissipar.

— É isso aí, garota. Vamos nos divertir.

Diversão, algo que Candace também manteve longe por causa de quê? Porque ela tinha medo que a vida dela perfeitamente alinhada de alguma forma fosse interrompida? Ela deu uma chance e foi até Chad, e foi tudo pelo ralo. Mas ela não podia culpar Chad pelo que aconteceu. Relacionamentos fracassados por infidelidade aconteciam o tempo todo. Mas uma vez, que ela desviou da linha reta que desenhava em torno de sua vida, ela foi queimada. Se ela não tivesse sido sempre tão cuidadosa, tão determinada a tornar sua vida quadrada que se encaixasse dentro do buraco quadrado, ela não estaria em estado de choque sobre tudo o que foi apresentado a ela. Quando ela olhou para Melissa, viu que sua dança de uma forma fez a maioria da população masculina no bar olhar para ela como se fosse uma deusa, Candace percebeu que ela queria ser livre. Então, porque não empurrar a hesitação a distância e ir com o fluxo?

Fechando os olhos e deixando a coragem líquida ajudá-la a relaxar, ela começou a balançar ao som da música. Melissa tinha uma de suas mãos e a apertou em encorajamento. Candace não precisou abrir seus olhos para

saber que sua amiga estava sorrindo. Elas dançaram até que um leve brilho de suor cobria suas costas, mas era emocionante e libertador. Uma música fluiu para outra, e ainda que oscilasse se movia como se ninguém estivesse olhando. Era bom não deixar nada preocupá-la. Desmanchou o seu rabo de cavalo durante a segunda música, e seu longo cabelo agora balançava para frente e para trás ao longo de seus quadris. Alguns caras vieram para cima e começaram a dançar com elas, e quando sentiu um homem humano envolver um braço em torno de sua cintura e puxá-la para mais perto, ela só foi com ele. Alguns minutos se passaram, e ela não deixou que as restrições de como ela vivia sua vida e como se fechou por medo de se machucar novamente, dominasse as ações esta noite. De repente, seus cabelos na parte de trás do pescoço se levantaram, mas ela não iria deixar o familiar controle sobre sua vida arrastá-la para baixo. Certamente essa era a sensação de formigamento que, de repente assumiu todo seu corpo, logo que este humano deslizou as mãos mais baixo em suas costas. Seu sangue correu por suas veias, e seu pulso batia em seus ouvidos. Não, outra coisa estava acontecendo com ela, e era de repente era muito evidente que algo estava prestes a acontecer.

CAPÍTULO

TRÊS

Trace saiu de seu escritório com uma caixa de bebidas alcoólicas. Ele colocou a caixa atrás do bar e examinou o piso principal. A casa estava lotada hoje à noite o que manteve Maverick ocupado atrás do bar. Bom, Trace gostava quando ele estava ocupado demais para deixar que seus pensamentos fugissem, ou para deixar sua raiva apodrecer dentro dele como uma espécie de doença comendo carne.

— Tawny vai estar aqui em uma hora. Tudo bem?

Maverick, o barman shifter de leão e um amigo muito bom, levantou o queixo para que ele soubesse que estava ok. O leão se virou e derramou uma bebida para um cliente. Trace se virou para sair, mas com todo o caos no bar, em meio ao cheiro de suor e álcool, estava o aroma mais intoxicante que ele já cheirou. Era uma mistura entre pêssegos e creme, e seu pênis ficou instantaneamente duro.

Seu urso polar se levantou, rosnou e se agarrou a ele, tentando se libertar. Não demorou muito tempo para saber por que ele estava tendo esse tipo de reação, e que teve tudo dentro dele acelerando a um nível perigoso, ele só acabou de encontrar sua companheira.

Sua fodida companheira.

Ele fechou os dedos nas palmas das mãos, lutando pela supremacia do animal dentro dele, e examinou o salão mal iluminado. O aroma tirou todo o seu controle humano, e agora ele se sentia selvagem e indomável. Tudo nele se acalmou quando ele a viu. Era como se ela tivesse uma corrente ligada ao seu pau, e cada vez que ela balançava seus quadris apertava a folga e ficava ainda mais duro. Merda, a saia era muito curta, e ele conhecia cada idiota aqui que estava olhando para seu corpo. Ele não podia sequer ver o rosto dela, mas não havia dúvida em sua mente que era sua. O cheiro dela era tão poderosamente forte que ele rosnou baixo em sua garganta. Olhou para a bunda dela, que era grande, redonda e em forma de maçã. Se ela se inclinasse seria capaz de ver os montes gostosos do seu traseiro. Porra, ele estava duro. A visão dela balançando os quadris era hipnotizante, e nem por sua vida ele não poderia se afastar do seu succulento traseiro.

Apenas do jeito que eu gosto deles.

Outro rosnado baixo saiu dele, e sentiu Maverick olhar para ele com curiosidade. Trace também não perdeu os poucos clientes que olharam também. Ele não se importava

sobre qualquer um deles, não agora, e não quando sua companheira estava a poucos metros dele dando a cada babaca aqui um show. Com a cabeça inclinada baixa e olhos treinados diretos sobre a sua companheira, ele deu um passo mais perto. O bar estava em seu fodido caminho, mas ele escalaria a coisa se ele tivesse que fazer.

— Merda, Trace, você está bem, cara? — A voz de Maverick estava perto, perto demais, porque se o leão tentasse impedi-lo, ele não seria responsável por suas ações. Ele estava tomado nos instintos agora, e eles estavam rugindo para ele ir para a sua companheira, rasgar o humano que estava sobre ela, e reivindicá-la. Ele se virou e olhou para o leão, e foda-se ele por sua expressão ilegível. Pelo menos, ele foi inteligente o suficiente para não dizer mais alguma coisa ou tentar impedi-lo. A realização do que estava acontecendo com Trace era clara no rosto de Maverick, e quando o leão olhou rastreando para a pista de dança não pôde parar seu grunhido de advertência.

— Não olhe para ela. — Este era um shifter que ele considerava um bom amigo, mas Trace não queria nenhum homem olhando para o que era seu. Ele se virou e olhou para sua companheira, e seu pau empurrou por trás do zíper. Porra, ele estava desconfortável e duro, e engrossava a cada segundo. Ela era sua. Não havia dúvidas. Encontrar uma companheira era uma experiência inebriante e poderosa, na qual ele nunca pensou que viveria para ver, ou mesmo que teria em sua vida. Mas merda, ele queria essa mulher

desconhecida, e ainda não viu seu rosto, mas não conseguia pensar em *não* possuí-la.

Com determinação e coragem animal correndo em suas veias, ele caminhou ao redor do bar e foi em direção a ela. Quanto mais perto ele chegava de sua companheira loira morango⁸, mais forte o cheiro de pêssegos e baunilha se intensificava em seu nariz. Merda, ela cheirava bem, como ...- realmente muito bem. Ele poderia gozar só pelo seu aroma. Trace não impediu o ronco baixo que veio dele quando viu as mãos do humano em tudo o que era dele. O homem que parecia fraco olhou para ele, e seus olhos se arregalaram uma fração. Bom, pelo menos ele sabia quando não era páreo. Deu um passo para trás rapidamente, ergueu as mãos no cabelo, e se afastou dela. Trace se permitiu o luxo de observá-la. Ela era um shifter lobo, ele sentiu também o cheiro do licor que consumiu, o que provavelmente era por isso que ela parecia alheia à sua presença. Seu longo cabelo loiro e ondulado avermelhado pendiam pelas costas, quase tocando o topo da sua bunda, e fazia sua cabeça girar. Ele amava uma mulher com cabelos longos. A imagem de prender os fios e envolvê-los em torno de sua mão, puxando com força até que seu pescoço estivesse nu, e depois afundando seus caninos para marcar seu território, o percorreu profundamente e com força.

Ele deu um passo para mais perto, até que sentiu o calor do corpo lançado direto em seus ossos. Passou uma

⁸ O tal loiro morango da moda.

mão ao redor de sua cintura, e um gemido gutural o deixou quando tocou sua companheira, pela primeira vez. Ela era suave e curvilínea, toda sua. Ele girou em torno dela ao mesmo tempo um ruído de surpresa a deixou. Foi apenas um pequeno som miado, mas foi um que teve seu pênis empurrando em suas calças. Seus cabelos eram fios vertentes, girando em torno e intensificando o aroma de pêssegos. *Aposto que sua boceta do caralho tem sabor tão doce como o cheiro dela.* O peito dela estava agora alinhado com o seu, e sua garganta apertada com a sensação de seus seios grandes pressionados contra ele. No momento em que seus olhos se encontraram jurou que o chão se inclinou embaixo dele. Seus olhos azuis lentamente se arregalaram, e ele sentiu o momento em que ela percebeu o que ele era para ela. Sua boca se abriu, tudo o que Trace poderia fazer era olhar para aqueles suculentos lábios vermelhos. Ela lambeu o lábio inferior, só arrastou a merda da língua ao longo tão devagar, tão inocentemente que essa necessidade se chocou contra ele. Durante vários segundos tudo o que fizeram foi ficar nessa posição: sua dureza contra a suavidade dela. Ele sabia que ela podia sentir o seu pênis, porque não estava fazendo segredo do que ela fazia com ele.

— Fique longe de mim. — Não havia nenhum calor por trás de suas palavras, mas ele sorriu mesmo assim. Então, ela estava tentando negá-lo? Não era provável. Ele apertou sua virilha em sua barriga com mais insistência e deixou seu sorriso se espalhar pelo seu rosto quando um suspiro chocado a deixou. Ele foi gritante e obsceno, mas debaixo de

sua indignação com a sua forma dominante, ele também sentiu o instante em que ela ficou molhada. Seu corpo e a loba sabiam que ele era seu companheiro, e, instintivamente, aqueles dois se renderam a ele de forma irrevogável. Sua mente podia estar tentando compreender o que estava acontecendo, mas ele não era um homem paciente e poderia mostrar a ela em vez de dizer com palavras sobre o que diabos estava acontecendo entre eles. Não havia qualquer razão para ela contemplar e adivinhar o que estava acontecendo. Bastava olhar para o rosto lindo, ele sabia que sua pequena loba companheira ia deixá-lo de mãos cheias.

— Você está mal-humorada. — Ele apertou-se contra ela novamente. Ela colocou as mãos sobre o peito, e ele sabia que era para afastá-lo, mas em vez disso ela enrolou os dedos para dentro. Um grunhido involuntário de luxúria a deixou. Ela fechou os olhos, e a forma crescente de seus cílios, que eram uma sombra mais escura do que o seu cabelo, pareciam tão delicados contra a uniformidade de sua pele. — Tuesday's Gone⁹— começou a tocar, e ele passou o braço em torno de sua parte inferior das costas, e a puxou impossivelmente mais perto.

— Quem é você e o que você está fazendo? — A maneira como ela falou, toda suave e hesitante, o fez pensar que ela iria soar assim após uma foda dura e boa. Ele iria cuidar de sua companheira, se certificar que ela estava completamente em seu prazer, e depois de tudo dito e feito, ela estaria muito

⁹ Primeira gravação desta música foi do Lynyrd Skynyrd, em 73 – O Metallica regravou em 1998. Não sei a qual a autora se refere.

exausta para falar em um tom normal. Caralho, ele realmente precisava parar de pensar sobre isso agora. Tudo o que estava pensando fazia pulsar seu pau e suas calças se tornarem mais apertadas.

Ele se inclinou, querendo chegar o mais perto possível dela. Esta necessidade de tê-la no limite da loucura, mas ele estava no piloto automático, deixando o animal dele assumir o controle e o liderar. E pensar que falou que não queria uma companheira. Soava ridículo agora. Empurrando o cabelo longe de seu pescoço, ele a sentiu tensa contra ele, isso o fez sorrir novamente. Seus lábios mal roçaram ao longo de sua orelha, mas quando eles fizeram ela tremeu. Por mais que ela estivesse tentando entender o que estava acontecendo, não podia negar a atração entre eles. Era algo compartilhado apenas entre companheiros, e inegável em todos os seus aspectos.

— Você sabe quem eu sou e o que eu estou fazendo. — Ele assumiu a liderança e começou a balançar ao som da música. Seus corpos estavam pressionados tão perto que nem mesmo um pedaço de papel poderia ser colocado entre eles, mas era assim que ele gostava. Deixando os olhos deslizar fechados e se deleitando com a sensação de sua mulher pressionada contra ele, Trace abaixou a cabeça, trouxe a ponta do seu nariz para o lado de seu pescoço, e respirou fundo. *Perfeito. Somente. Perfeito.* Em uma voz gutural, ele disse, — Eu sou seu companheiro, e o único macho que vai tocar em você novamente, caralho.



Levou toda a força de Candace para empurrar este macho a distância. Ele era exigente, controlador e pensava que tinha algum tipo de direito sobre ela, porque, ele era seu companheiro? Não, isso não estava acontecendo. Ela estava tão tonta, e quanto mais tempo ela ficava pressionada contra ele, inalando o cheiro que o cercava, mais profundo ela caía nessa neblina. Ela sabia o que ele era para ela assim que olhou em seus profundos olhos verdes. A loba começou a ficar toda animada, e a cadela queria rolar e se apresentar a ele como se ela estivesse no cio. Este não era apenas um homem. Não, ele era tão grande, assustador shifter urso polar, e usava uma expressão intensa em seu rosto que dizia não mexa comigo. Ele também tinha uma cicatriz que corria o comprimento de um lado de seu rosto, que só parecia fazê-lo ainda mais intimidante. Candace colocou as mãos sobre seu peito, sentiu os músculos rígidos flexionar sob as palmas das mãos, e empurrou para longe dele. Mas Candace sabia que só colocou distância entre eles, porque ele permitiu. Ela deu um passo para trás, e depois outro, e o observou cautelosamente. Quando ela decidiu se soltar, se divertir e esquecer sua vida tensa, isto não era o que ela estava falando.

Um olhar para o lado, mostrou Melissa dançando com algum ser humano, seus olhos fechados e seu corpo praticamente fundido com o dele. Ok, então ela não seria de qualquer ajuda agora, porque Candace definitivamente precisava de ajuda. O magnetismo que sentiu com este

homem era intenso, e consumia quase tudo. Olhando para trás, para o urso polar percebeu o quão de perto ele a olhava, como se ele pensasse que ela fosse tentar escapar. Bem, o pensamento cruzou sua mente. Ela não estava pronta para algo desta magnitude, certo? Sim, a atração estava lá, como realmente, realmente lá, mas ela já poderia dizer que este homem era demais para ela. Apenas olhar para ele teve o seu corpo apertado com consciência. Ele iria balançar o barco constante e perfeito que era a sua vida, e isso não era algo que ela quisesse, não depois que ela colocou tudo de volta no seu devido lugar após o incidente com Chad.

Sua calça jeans era desbotada, mas eram assim não porque esse era o estilo atual, mas porque ela estava surrada e desgastada. Ela parecia muito boa sobre ele. Sua camiseta preta estava confortável a partir das camadas de músculos rígidos logo abaixo em sua pele. Era como se o material não conseguisse conter tudo dele. Deus, ela se sentia como um Smurf em comparação a ele. Ela tinha apenas 1,61¹⁰, e esse cara era, pelo menos, meio metro mais alto do que ela.

— O seu nome, pequena loba. — Quando ela não disse nada por alguns segundos ele falou novamente. — Me diga seu nome.

De repente com a língua tão espessa, Candace abriu a boca. Ela realmente diria a ele? Nunca foi intimidada por alguém, mas este macho a fez se sentir tão fora de equilíbrio, e isso era algo que ela se preocupava. Ela engoliu em seco,

¹⁰ No original: five-foot-three – cinco pés e três = 1,61.

tentando molhar a garganta muito seca, mas não fez diferença.

— Candace.

Ele fez um ruído, como se ele tivesse acabado de ouvir além do nome dela. Por mais estranho que soasse, seria uma mentira, se ela não admitisse que a excitava. Ele abaixou suas pálpebras apenas uma fração, por isso, tudo o que ela podia ver eram fendas finas de esmeralda.

— É tudo o que você vai me dizer, e tenho de descobrir o resto por minha conta?

Seu coração batia tão rápido e duro, e respirava mais profundo, mas ela cheirou sua essência. Ela foi lentamente compreendendo de dentro para fora, e tudo porque seu companheiro, que passou a ser apenas isso, um shifter urso polar dominante exigente, estava bem na frente dela. Tudo isso era demais, e muito rápido. Ela precisava sair daqui, necessitava ter seus pensamentos em ordem, porque este urso estava a dominando, e ela sabia que ele não iria deixá-la até que conseguisse exatamente o que queria. Olhando para Melissa, ela quis que sua amiga olhasse em sua direção. Ela precisava sair daqui, porque, tanto quanto seu corpo estava em chamas agora, atraída por ele de uma maneira que nunca esteve com qualquer outra pessoa, ela precisava sair do bar. O que aconteceu com as coisas indo bem?

Isso foi direto para fora da maldita janela na primeira oportunidade que você decidiu se soltar a partir do plano que é a sua vida.

— Eu...— Lamber os lábios foi uma má ideia, porque isso só chamou a atenção para a sua boca, e lá era exatamente para onde ele baixou o olhar.

— O que é isso, Candace? — Um arrepio trabalhou ao longo de sua espinha pela forma como ele disse seu nome. Candace poderia imaginar ouvi-lo grunhir e gemendo o nome dela enquanto ele a fodia. Sacudindo a cabeça com os pensamentos muito vivos que colidiram com sua mente, ela sabia que seu companheiro, este macho, que olhava para ela como se ele quisesse despedaçá-la de uma maneira muito boa, estava longe demais do alcance para ela.

— Eu tenho que ir. — Ela virou-se antes que ela caísse em tentação e se jogasse sobre ele, o que era uma possibilidade muito real dado o quão excitada ela estava no momento. Sem pensar, apenas reagindo, ela rezou para que ele não a agarrasse e tentasse convencê-la a fazer ... o que ele planejava fazer, e correu para Melissa. Ela tomou a mão da amiga e, a arrastou para pegar suas bolsas.

— Que diabos, Candace?

Ela jogou um pouco de dinheiro sobre a mesa, e a sensação de estar sendo observada era tão espessa que parecia um manto em torno dela. Sem responder a Melissa, ela tomou sua mão novamente e se dirigiu para a entrada da frente, mas seus passos vacilaram quando viu o urso polar caminhando em direção a ela com passos vagarosos, mas determinados. Ela viu Trace, e todo o tempo ouviu Melissa resmungando atrás dela. Ela não podia fazer isso, e quão

imatura foi correr dele, que era a única coisa lógica que podia pensar em fazer. Ele a sacudiu com seus penetrantes olhos verdes, ela nunca conheceu um homem que era tão completamente alpha, sentiu direto para baixo em seus ossos. E toda essa proeza animal era dirigida diretamente para ela. Ela sabia o suficiente sobre companheiros para saber que ele não iria desistir, então isso significava que ela só precisava sair, se orientar, e tentar descobrir como diabos ela iria lidar com isso. Certamente era uma completa meia-volta sobre como sua vida era. Ele não sabia seu sobrenome, e deveria ter mais de uma Candace em Sweet Water, com certeza. Mas seus pensamentos, aqueles que tentavam racionalizar que este macho acharia sua casa, não eram ainda críveis para si mesma. Felizmente mais pessoas foram para a pista de dança, então ele teve que empurrar através delas, e isso era exatamente o que ele fazia, apenas as empurrava de lado, mantendo seus olhos treinados direto sobre ela. Candace poderia até mesmo ouvir seus grunhidos, maldições, e seus rugidos sobre a música alta. Ele estava chateado, isso estava claro pelo aroma picante que enchia o ar. Era misturado com o seu aroma amadeirado, e fez com que um jorro de umidade saísse dela.

Merda. Você sabe que do modo que você está agindo vai fazê-lo querer persegui-la, vindo atrás de você até que possa cravar sua reclamação.

Não. Não, ela precisava de tempo para processar isso. Uma outra olhada para ele mostrou que não estava diminuindo. Ele gostava de persegui-la inclusive um sorriso

inclinava o canto de sua boca quando seus olhos se encontraram. Sim, como era normal com qualquer tipo de animal selvagem, eles adoravam a caça, e apesar de Candace ser um predador natural, ela estava correndo como uma presa.

Mas não é isso o que você é?

Ela o queria no momento em que o viu. Deus, ela nem sabia o nome dele, só sabia que ele era seu companheiro, e a reivindicação de propriedade sobre ela que veio dele sugou todo o ar do salão.

— Que diabos está acontecendo? — Melissa tinha um tom irritado em sua voz, mas Candace a puxou através das portas, elas foram com passos ridiculamente rápidos para o carro de Melissa. Candace tropeçou já que ela estava indo bem rápido, mas à direita quando elas estavam apenas um pé do carro, viram um macho humano vestindo couro nos degraus à direita em frente a elas. Ela parou de repente, e Melissa bateu em suas costas.

— Onde está o incêndio, querida? — Ele deu uma longa tragada no cigarro pendurado para fora de seus lábios. Sua barba era longa e rajada de cinza, e seu cabelo estava gorduroso e pendurado em pedaços ao redor de seus ombros. Candace não tinha tempo para isso.

— Com licença. — Ela tentou desviar, mas ele seguiu o exemplo. Melissa ainda estava resmungando sobre o que diabos estava acontecendo. — Se mova para fora do caminho,

por favor. — Candace podia ouvir seu coração trovejando em seus ouvidos e sentir a maldita coisa em sua garganta.

— Não há pressa. Eu trouxe a minha pick-up. Se você precisar de uma carona para algum lugar eu ficaria mais do que feliz em levá-la. — Ele deu mais uma tragada em seu cigarro e depois sacudiu o bagaço no chão. Deu outra tragada mais lenta e mais repugnante. Ela sentiu como se estivesse nua diante dele. O som da porta da frente sendo aberta e alguém saindo do prédio veio por trás, e ela sabia que era *ele*. Enquanto tentava dar a volta para se livrar desse cara que claramente não podia pegar uma dica quando uma mulher não estava interessada, ele agarrou seu braço e a puxou bruscamente para a frente. — Que tal você e eu irmos para o meu caminhão para um pouco de diversão? Eu vi você dançando lá mais cedo. Você me chamou a atenção, e eu posso te dizer que eu gosto do que vejo, e quero um gosto. — Sua respiração cheirava a cigarros e cerveja choca, mas antes que pudesse dizer ou fazer qualquer coisa um rosnado baixo veio de trás dela. As vibrações podiam ser sentidas até em seus ossos.

— Oh, merda—, disse, Melissa, e Candace não poderia ter dito algo melhor. — Candace, ele é seu fodido...— Antes que Melissa pudesse terminar havia um rugido feroz que as rodeava, e então ela estava sendo rebocada e afastada do humano sujo. O cheiro de seu companheiro encheu seu nariz. Ele envolveu um braço em volta de sua cintura e a apertou contra seu peito.

O ser humano arregalou os olhos, e embora não pudesse ver o rosto do urso, podia imaginar o olhar feroz em seu rosto.

— Você não toque no que é meu, nunca. — Sua voz era baixa, e o cheiro de urina imediatamente encheu seu nariz. Seu medo era palpável, mas, se ela também tivesse mais de 1,90 e mais de 114kg de shifter urso polar em pé com ela, rosnando e deixando expelir todos os tipos de aromas territoriais e possessivos, teria medo também.

— Caramba, cara, eu não sabia que ela era sua. — O humano levantou as mãos, e Candace notou a forma como elas tremeram. Ele correu para trás, mas não foi muito longe, quando seu companheiro se moveu e a colocou atrás dele, estendeu a mão e agarrou o homem pelo pescoço. O ser humano foi levantado facilmente do chão, e era como se não pesasse nada e o urso o suspendia a seu alcance. O aroma de seu urso nervoso e o fato de que ela podia ver seus músculos inchando sob sua pele, tinha sinos de alerta em sua cabeça. Se ela não parasse com isso não haveria nenhuma dúvida que ele iria se transformar e matar o humano. Ela não queria uma morte em sua consciência, uma vez que era por causa dela que ele estava neste estado selvagem. Ela correu, desencadeando seus instintos para vir atrás dela, e agora colocou esse humano, assustador e sujo como estava, no caminho do perigo.

Assim quando o rosto do homem começou a virar uma sombra assustadora em vermelho e seus lábios de azul,

Candace colocou a mão no centro do peito musculoso de seu companheiro.

— Espere.

Seu companheiro instantaneamente ficou tenso, e, lentamente, virou a cabeça e olhou para ela. Seus olhos tomaram consciência, e ela engoliu.

— Por favor, apenas o deixe ir. — Ela não perdeu o fato de sua mandíbula apertar, ou que ela podia ouvir os dentes moerem.

— Você espera que eu deixe este filho da puta viver depois que ele colocou as mãos em você? — O ser humano começou a ofegar, e ela sabia que seu companheiro estava apertando sua garganta. — Você é minha companheira. A *minha* maldita companheira, e ninguém tocará em você. — ele virou a cabeça lentamente de volta para o ser humano. — eu deveria matá-lo porque você ainda teve as bolas do caralho para falar com ela. — O humano agarrou a mão em sua garganta, ofegante e borbulhando por ar.

— Por favor. — Acima da mendicância, ela rezou para que ele freasse seu animal, que estava claramente tomando o controle agora. Ela sentiu o cheiro selvagem de urso polar, podia ver suas pupilas dilatar e contrair, e até mesmo viu a maneira como as pontas de seus caninos tocavam seu lábio inferior. Ele estava tão perto de mudar, e se o fizesse, não haveria como ela pudesse parar a destruição e carnificina que seria o resultado.

Ele se virou para trás e olhou para ela.

— Você vai correr de mim de novo? — Ele ainda não deixou o cara ir, e de fato manteve sua preensão apertada e inflexível. Ficou claro pelo arranque e tonalidade azul cobrindo o rosto do motociclista. — Se você me disser que você não vai correr e me fazer correr atrás de você—, ele inclinou seu rosto perto do dela, — mesmo que eu odeie, vou deixá-lo viver. — O som de mais murmúrios teve Candace dizendo e lhe dando tudo o que ele queria, mesmo que ela não quisesse ou precisasse dele como um companheiro.

— Ok, prometo não correr. Só por favor, o deixe ir. — Ele sustentou seu olhar com o dele, e, lentamente, ela viu suas pupilas começarem a voltar para um tamanho mais normal. O cheiro de sua parte humana vindo para a frente e recuo do urso bateu nela, e ela soltou um suspiro aliviado. Ele soltou o ser humano, que prontamente caiu no chão. Ele engasgou ofegante por ar. Seu companheiro olhou para ele com desinteresse, mas ainda havia a raiva dentro dele que fervia logo abaixo da superfície.

— Se você fosse esperto daria o fora daqui antes que eu mude de ideia. — O cara se levantou chão e arrastou sua bunda fora de lá.

Humano inteligente.

O urso se virou para encará-la e cruzou os braços sobre o peito. Seus músculos cresceram, mas mesmo que ele não tivesse mudado, seu animal ainda estava lá, pronto e disposto a sair. Devido a seu corpo que estava maior,

preparado para uma luta, e o lobo dentro dela pareceu relaxado e disposto.

Maldita cadela.

— Me diga o seu nome. — Candace não tinha medo dele, porque sabia que ele não iria e não poderia machucá-la desde que ela era sua companheira, mas ele ainda era um homem assustador.

— Eu disse. — Mesmo se ela não tivesse visto o que ele era capaz, não havia como negar que ele era muito possivelmente o homem mais poderoso em que já esteve na presença.

— Não seja tímida, *companheira*. — A forma como ele chamou sua companheira, como se quisesse que ela soubesse exatamente com quem estava, e que não houvesse dúvida, lhe deu um aperto entre a junção de suas coxas com um formigamento entre elas. *Como eu poderia esquecer.* — Você é teimosa, e embora eu admire isso, eu não sou um homem paciente...— ele deixou a sentença aberta, como se quisesse dizer mais, mas pensou melhor. — Apenas me diga o que quero saber, *Candace*. — Desta vez, quando ele disse seu nome real, era mais como uma carícia, como se ele tivesse acabado de tomá-la, incliná-la e pegá-la. Sim, ele acabou de pegá-la por dizer o nome dela. Ela sentiu cada golpe possessivo nas palavras.

— Jace. Candace Jace. — Algo em sua expressão mudou, talvez satisfação masculina? Sim, ele estava muito

satisfeito por conseguir o que queria, mesmo que fosse algo tão simples como o seu nome.

Ele deu um passo mais perto dela. Seus peitos estavam apenas uma polegada de distância, e se ela respirasse profundamente eles teriam se tocado.

— Só para você saber, eu teria te encontrado, e quando isso acontecesse, você teria me contado tudo e qualquer coisa que eu quisesse saber. — Ele moveu o rosto mais perto dela, enquanto ele falava, ela sentiu o sabor de menta de sua respiração. — Você teria me dado *tudo* que eu quisesse, Candace.

Ugh, ele era o homem mais arrogante que já conhecera. Sua confiança em praticamente tudo a irritou, e ela descobriu que a força de vontade dentro dela, a que não estava hipnotizada por sua atratividade dura, ou o fato de que havia essa atração entre eles. Eles olharam um para o outro, como se cada um estivesse lutando pela supremacia. Maldito seja ele e a forma como o canto da boca chutou para cima. Esta situação estava longe de ser engraçada.

— Eu gosto que você queira me desafiar, e eu realmente penso que você acha que vai me submeter. — O som de Melissa limpando a garganta fez ela desviar o olhar. Candace deu um passo para trás quando ele se moveu outra polegada para a frente. — A única submissão será *a sua*, pequena loba. — Ele sorriu, todos os dentes retos, brancos, e puramente predatórios. A cicatriz em seu rosto estava esticada com a força do seu sorriso e o fez parecer quase

sinistro, mas de uma forma totalmente escura e atraente. — Trace.

Ela piscou, se arrastando para fora do torpor hipnotizado em que estava.

— O quê? — Candace limpou a garganta, porque sua voz não soava nada forte.

— O meu nome. Você não quer saber o nome do macho-*seu companheiro* -que vai reivindicar você?

— Puta merda. — A voz de Melissa era baixa e cheia de choque. Candace endireitou as costas e olhou para ele.

— Aparentemente eu não tenho uma escolha. — Ela quis dizer para ele como um comentário sarcástico, porque estava claro este macho era muito... masculino para ela. Ela estava realmente ficando enjoada desse sorriso maldito que ele usava.

— Você sempre tem uma escolha. — Ele baixou o olhar para sua boca, e ela se forçou a não lamber os lábios. Ela com certeza não tinha necessidade de chamar mais atenção sobre eles. — Meu nome é Trace Dakota. — Ele inclinou a cabeça para o lado e ergueu o queixo em direção ao bar. — Você estava apenas balançando sua bunda doce no meu bar. — É claro que seu companheiro seria o mais arrogante macho maldito no planeta. — Eu gosto que você me olha como se você quisesse me chutar nas bolas agora. — Ele riu profundamente. — Não sabia que minha companheira teria um temperamento tão forte. — Ele piscou, e caramba, mudou

seu rosto. — Me excita muito. Gosto do fato de que você quer me dar tal desafio, faz meu pau muito duro.

Calor correu até seu pescoço e cobriu o rosto.

— Deus, o que há de errado com você? Você fala tão grosseiramente às mulheres aleatórias assim o tempo todo? — Ele riu de novo, mas por algum motivo ela não achava que ele estava rindo porque achou que ela disse algo engraçado.

— Baby, você não é uma mulher aleatória. Você é a *minha* mulher. — Um momento de silêncio se passou entre eles, porque merda, ela não tinha nada a dizer sobre isso.

Melissa novamente limpou a garganta atrás dela, e Candace deu vários passos para trás, com a necessidade de colocar alguma distância entre eles, porque ele era demais para ela. A sensação desconfortável que vinha de Melissa era forte, e Candace também pegou uma pitada de incerteza. A atitude da Melissa que normalmente — assumia a responsabilidade pela vida nas garras da loucura— vacilou na frente de Trace.

— Uh. — Candace olhou para Melissa que estava atordoada, uma vez na vida sua amiga estava sem palavras.

— Acho que eu gostaria de ir para casa—, disse Candace, mas não perdeu como Melissa encarou Trace nos olhos. Ela olhou para Trace de novo e viu que toda diversão em seu rosto desapareceu. Em seu lugar estava esse desejo profundamente enraizado de vê-la nua. Ela só queria voltar para sua casa perfeitamente localizada, com seus tapetes impecáveis, e suas roupas cuidadosamente dobradas, e,

claro, suas flores frescas que ela mantinha em sua mesa de café. Tudo estava certo onde precisava estar, mas ter este shifter em frente a ela estava fodendo com tudo isso porque ele estava exigindo coisas que ela não estava pronta para dá-lo. Companheiros ou não, eles acabaram de se conhecer.

Ela estendeu a mão cegamente e pegou a mão de Melissa. Quando ela olhou para a amiga que estava com a boca abrindo e fechando, seus olhos estavam arregalados. A cena lembrou a Candace de um peixe fora d'água, com falta de ar, porque ela não sabia o que diabos estava acontecendo com qualquer um. Candace não se incomodou em olhar para Trace novamente e em vez disso começou a se mover por ele para o carro. Antes que ela chegasse, ele agarrou seu braço livre em um frouxo, mas inflexível, aperto, a levando a um impasse.

— O que? — Sua voz era muito mais forte do que ela pensou que seria, especialmente com a mão sobre ela, sua pele tocando a dela, como se a estivesse marcando.

— Não corra, Candace. — Ele mostrou os dentes, e por um momento ela estava olhando diretamente para seu urso polar. Suas pupilas dilatadas ao ponto de que já não havia o verde impressionante, mas apenas preto, escuro e perigoso. — Mas se você decidir quebrar a sua promessa, sabe que eu vou atrás de você, e eu não vou parar até que eu tenha você exatamente onde quero.

— E onde você me quer? — O nó em sua voz, obviamente, não passou despercebido por ele, não quando ele deixou seu sorriso se espalhar lentamente em seu rosto.

— Sim, querida. Você debaixo de mim, meu pau enterrado profundamente dentro de você, suas unhas em minha pele e meu nome saindo dos seus lábios.

Ela estava tão molhada. Deus, ela estava muito molhada. E pela forma como ele olhou para ela, de modo possessivo, com toda a intenção de cumprir essa promessa, disse à Candace que ela estava brincando com fogo, e muito provavelmente iria se queimar.

Ela abriu a boca, mas antes que pudesse responder Melissa estava a puxando.

— Vamos, Candace. É *realmente* hora de ir. — Uma vez que estava no carro de Melissa ela olhou para onde Trace ainda estava de pé. Que tipo de nome era Trace de qualquer maneira?

Um que está ligado a um grande macho fodão que faz você sentir todos os tipos de gostosuras.

Ele não se moveu, e apenas continuou a olhar para ela até que não podia vê-lo no espelho retrovisor mais tempo.

O silêncio se estendeu entre elas, mas sabia que Melissa logo diria qualquer coisa sobre o que diabos aconteceu.

— Puta merda. O que foi isso? — Melissa perguntou em voz estridente.

Candace descansou a cabeça no assento e fechou os olhos. — Meu companheiro, e ele parece ser um grande idiota.

CAPÍTULO

QUATRO

Candace pensou que Trace a seguiria até sua casa, ou pelo menos iria até a casa dela no dia seguinte, exigindo que ela se submetesse a ele, mas passaram três dias já, e não viu ou ouviu falar dele. Ela não era ingênua o suficiente para pensar que ele desistiu de toda essa coisa de acasalamento, não quando ele conseguia tudo, e batia no peito como He-Man, em tudo, e bateu na cabeça dela em seu clube e a arrastou de volta para sua caverna. A princípio Melissa não entendeu muito tudo isso, quando ela a levou para casa do bar, ou dias após o incidente, mas, novamente, pela primeira vez desde que Candace a conheceu, Melissa ficou chocada demais para ter um espirituoso, comentário inteligente. Talvez fosse porque o Hulk era seu companheiro, ou talvez Melissa nunca esteve tão perto de violência contida antes? Candace com certeza não, mas foi como se ela estivesse em

algum tipo de modo de sobrevivência quando tentou falar de rastrear e matar aquele humano. Claro Melissa estar tão tranquila, não duraria muito tempo, porque, eventualmente, ela viria, exigir saber o que diabos aconteceu entre ela e Trace. Honestamente, Candace não tinha ideia, e disse a Melissa exatamente isso.

Depois de tomar um longo gole de chá e colocá-lo de volta na mesa, ela olhou para a tela do computador. Tinha que completar três relatórios analíticos, estudar dois contratos de fusão, e enviá-los de volta antes das cinco. Aparentemente, a empresa trabalhava com o pensamento que ela tinha mais de vinte e quatro horas em um dia. Pelas próximas três horas ela trabalhou, mas não podia deixar de pensar em Trace, o que era muito frustrante. Nos últimos três dias, tentou entender o que estava acontecendo. Sim, ele era seu companheiro, e isso não era algo que poderia evitar, ou ser tomado de ânimo leve. Candace também sabia que, quando um homem encontrava sua outra metade ele era persistente, faltava senso lógico e comum, e agia todo homem das cavernas sobre tudo e todos.

Ela não precisa ser amarrada a um companheiro, porque o — destino— decidiu assim, e com certeza não precisava que um homem tivesse esse instinto incontrolável de estar com ela em todos os momentos. Trace a conheceu por um total de dez minutos e estava todo possessivo e territorial em cima dela, tinha raiva incontrolável em torno de outros machos, e rosnou que mais ninguém iria tocá-la. Bem, que se ferrasse com toda essa merda. Ela viu isso acontecer

com Ary e Charlie. Isso certamente não era algo que Candace queria em sua vida bem certa, e não com um homem que parecia com os motociclistas ásperos em seu bar, e falava tão grosseiramente como uma segunda natureza. O macho não tinha absolutamente nenhum filtro. Mas ela também não podia deixar de pensar sobre como seria ter um homem que olhasse para ela como se nunca tivesse olhado para outra mulher em sua vida. Foi assim que ela sentiu quando Trace a encarou, como se não tivesse sido capaz de tirar os olhos dela.

Um tremor passou por ela, e ela ficou molhada. Deus, era assim que isso seria agora que ele fez sua presença conhecida? Ela pensou em toda a crueza que ele exalava, e ela se sentia como uma bagunça se contorcendo. Se movendo em sua cadeira, ela levantou os olhos e olhou para fora da janela da sala. Era meio-dia, e tempo para uma pausa desde que ela tinha uma torção no pescoço, uma bunda dolorida, e agora estava excitada. De pé e erguendo os braços acima da cabeça, ela se esticou, e pegou sua camisa de grandes dimensões. Essa era uma das vantagens de ser capaz de trabalhar em casa, e também uma das desvantagens. Ela poderia trabalhar de pijama o dia todo, mas a desvantagem era ... ela poderia trabalhar de pijama o dia todo. Ela também ganhou peso desde que ela aceitou esta posição. Não uma tonelada de peso, mas o suficiente para que notasse a maneira como a bunda dela balançava quando andava, ou o fato de que sua barriga estava mais arredondada do que

costumava ser, e até mesmo o fato de que seus seios ficaram maiores.

Um suspiro escapou quando ela passou a mão por baixo de sua camisa, sentiu a carne mole, e percebeu que ela provavelmente deveria começar a malhar para tonificar essa merda. Se dirigiu a cozinha, realmente querendo algo gorduroso, mas pegou uma maçã em vez disso. O som de uma motocicleta se aproximando de sua casa a teve se movendo para a janela da cozinha e olhando para fora. A luz pegou o brilho de metal, e quanto mais perto a moto estava, mais alto o motor rugia, mais seu coração batia forte no peito. Ela já sabia quem era mesmo antes que ele parasse a enorme Harley em sua garagem e desligasse o motor.

Durante vários segundos tudo o que Candace podia fazer era olhar para Trace. Ela não podia evitar, mas realmente o admirou. Suas botas não poderiam ser chamadas de qualquer coisa, mas chutadoras de merda, e lentamente movia os olhos sobre ele. Ele usava calças de couro pretas moldando em torno de suas enormes e musculosas coxas. Sua camisa era preta e se moldava perfeitamente ao seu enorme peito, que não escondeu seu abdômen definido ou seus bíceps protuberantes. Óculos escuros e um capacete completavam o look. No geral, ele parecia algum tipo de anjo vingador vindo fazer algum dano muito sério. Ele desceu da moto, e esticou seu enorme corpo, causando um suspiro de apreciação feminina.

Deus, ele parecia tão bom. Durante vários segundos tudo o que ela podia fazer era ver como ele olhava para sua

casa, que parecia tão pequena em comparação com ele. Tirou o capacete e, em seguida, os óculos de sol, e ela não achava que ele percebia o quanto de arrogância que ele realmente tinha. Como se Trace a sentisse olhando para ele, ele dirigiu o gelado brilho verde em direção a janela da cozinha. Um pequeno grito de surpresa a deixou quando ele sorriu e mostrou que, sim, ele ainda possuía toda arrogância masculina que a fez molhada e chateada ao mesmo tempo.

Trace começou a andar até a porta da frente, e Candace tropeçou para trás. Ela olhou ao redor da cozinha, sentindo-se como se ela fosse uma galinha com a cabeça cortada. Ele estava aqui, em sua casa, e tinha a intenção, isso estava claro pela sua expressão. Seu pulso era rápido e forte, e uma onda de adrenalina se moveu por suas veias como um trem de carga. Ele estava em sua porta da frente e batendo antes mesmo que ela tivesse tempo para pensar sobre como ela iria lidar com isso. Candace não estava surpresa de ele descobrir onde ela morava. Com apenas o nome dela e eles vivendo em uma cidade pequena, não teria sido tão difícil, especialmente para um companheiro determinado, mas este homem não era para ser negado, e não é que o que ela finalmente fez? Ele deixou perfeitamente claro que ele não conseguiria parar até que ela fosse dele. Será que foi realmente estúpida o suficiente para pensar que ele só iria... esquecê-la?

Ele bateu na porta novamente, desta vez com um pouco mais de força. Candace jurou que podia sentir sua impaciência para vê-la por aquela batida. Um olhar para si mesma mostrou uma camiseta que ia até o meio da coxa,

sem sutiã e com a calcinha de vovó que eram menos do que lisonjeira. Seu cabelo estava em um coque bagunçado em cima de sua cabeça, e seus óculos pretos de leitura sempre a fazia parecer nerd. Será que ela realmente queria que ele a visse assim? Talvez ele pensasse duas vezes sobre querer ter algo a ver com ela quando ela não tinha Melissa a arruma-la para uma noite fora?

Sem chance. Mas, quando ela correu para o seu quarto, pegou um short elástico e o vestiu, sabia que não havia nada que pudesse fazer, mas enfrentar de cabeça e ser honesta sobre como se sentia. Mas o pensamento de contar a este urso polar alpha que ela não queria um companheiro, especialmente um arrogante que estava muito interessado em controlar tudo, realmente não parecia bem para ela. Ele iria lutar contra ela com unhas e dentes, mas ela tinha uma espinha dorsal, e jamais seria capacho de ninguém. Antes que ele começasse a bater na porta e causasse uma cena em seu bairro, ela se aproximou, empurrou os óculos no nariz, e abriu a porta.



Mesmo que ele não tivesse conseguido o endereço de Candace ele sabia que esta era a sua casa, o cheiro de pêssegos que encheram seu nariz, logo que entrou em sua garagem teria dito a ele tanto. E então ele a sentiu observá-lo, e foi tão intenso que ele mesmo se forçou a manter em seu grunhido e não ter um tesão ali mesmo. Durante três dias que ele ficou longe, se obrigando a lhe dar um breve período

de tempo para compreender plenamente o que ele era para ela, o que ele pretendia fazer com ela, e que ele não iria deixá-la ir. Assim, pelas últimas setenta e duas horas, ele tinha o seu endereço na mão, o leu uma e outra vez, pois estava escrito no pequeno pedaço de papel, e o memorizou. Trace nunca foi conhecido por dar espaço a ninguém, e ele com certeza não era conhecido por sua reputação de esperar por algo ou alguém chegar a ele. Não quando ele queria algo tão mau quanto ele queria Candace.

Mas isso era diferente, tão diferente que ele sabia que se ele empurrasse Candace muito duro ela nunca seria capaz de confiar nele ou se entregar a ele. A necessidade de cuidar dela, protegê-la e agradá-la acima de tudo o rodeava com força desde o momento em que a vira pela primeira vez, mas ele era um idiota por natureza, um homem muito dominante, e ao dar um passo para trás para olhar a partir do seu ponto de vista era muito mais difícil do que ele jamais pensou.

Então, lá estava ele, de pé em frente à sua porta, e querendo nada mais do que arrebentar a maldita coisa para baixo e cheirá-la. Mas após a terceira rodada de batidas ela finalmente abriu, e seu pênis entre as pernas subiu, duro e dolorido em questão de segundos. Nenhum dos dois falou, mas não precisava quaisquer palavras ditas, porque a eletricidade e força que estava entre eles há três dias estava de volta, mais forte do que nunca. Era um espaço de tempo muito curto para fazer querê-la mais, *desejá-la* mais.

Desde seus pés, porque se ele estivesse sendo honesto ele tinha uma coisa para delicados dedos do pé pequenos, ele

tomou nota de que os dela eram perfeitos. As unhas dos pés estavam pintadas de um rosa claro, e seus pés arqueavam femininamente. Ele continuou a deixar seu olhar viajar até as panturrilhas, e parou em suas agradáveis coxas grossas. Caralho. Ela com certeza não era magra, mas todas as curvas, e tudo o que podia pensar eram aquelas coxas roliças enroladas em sua cintura. Ele podia ver a silhueta escura de seu short debaixo da camiseta branca deliciosamente adorável, e era muito curto, fazendo parecer como se ela não usasse nada. Ele rosnou, cheirando seu pico de excitação a partir do som, e sorriu.

Sim, sua pequena loba o queria, mas estava lutando contra ele a cada passo do caminho. Continuando a apreciar a vista, ele ficou surpreso que ela não lhe deu qualquer joelhada em seu pênis ou bateu a porta na cara pela observação flagrante de seu corpo. Ele parou quando chegou a seus seios, e seu pênis ficou mais duro com a visão de seus mamilos salientes através do material. A pequena atrevida nem estava usando um sutiã. Ele precisava direcionar seu olhar para longe de toda essa bondade succulenta, porque ele estava a dois segundos de jogá-la no chão, rasgar a camisa horrorosa muito grande de seu corpo, puxar seus shorts para baixo, e enfiar-se dentro dela.

Seu cabelo era um tufo de ondas loiro avermelhadas confuso sobre sua cabeça, e ela estava usando o par mais bonito de óculos preto. Tudo nela era um nocaute, e era toda sua.

— O que você está fazendo aqui? — Ele não perdeu o nó em sua voz, ou a forma como ela segurava a borda da porta e apertava os dedos na madeira. Ela estava nervosa e excitada, e causou uma sensação de formigamento em seu nariz e um aperto em suas bolas.

— Você sabe o que eu estou fazendo aqui. — Trace se encostou na moldura e cruzou os braços sobre o peito. — Vejo que a peguei em um bom momento. — Ele arrastou seus olhos para cima e para baixo de seu corpo mais uma vez. O impulso para ajustar seu eixo era forte, mas ele percebeu que o urso estava ficando sob sua pele. O urso polar nele quis aparecer, queria que ela se sentisse completamente fora de equilíbrio e se mostrasse para ele. Trace não queria que ela pensasse muito sobre isso, porque quando as pessoas pensavam muito, não agiam com seus instintos, e isso era o que ela precisava confiar. Ele com certeza seguia seu instinto, e foi assim que ele descobriu que a cadela da ex-esposa estava de brincadeira com ele. Sim, ele tinha um temperamento desagradável quando as pessoas o fodiam, surrava as pessoas que fodiam com ele, mas ele era extremamente protetor e leal com o que era dele, e quando ele olhava para Candace, ele sabia que não havia qualquer outra coisa que ele iria proteger mais ferozmente do que ela.

— Como você conseguiu meu endereço? — Apesar de sua pergunta, ele podia dizer pelo tom de sua voz que ela não ficou surpresa ao vê-lo parado em sua porta. Claramente ela estava procurando algo para desviar a atenção da situação e fazê-la parecer mais chateada do que ela realmente estava.

Ele não se incomodou em responder, apenas sorriu, se empurrando para fora do batente, e deu um passo para dentro. Ela endureceu quando ele ia passar por ela, mas a necessidade de tocá-la era muito forte para ele ignorar. Trace parou bem ao seu lado, se virou, então estava de frente para ela, e baixou o rosto em seu pescoço. Cristo, ela era todas curvas e carne macia, arredondada. Ele agarrou a cintura dela e inalou profundamente. Ele fechou os olhos e deixou um som baixo, áspero deixá-lo, um de satisfação e de propriedade. Ela poderia não saber, mas ela era sua completamente. Ele se afastou quando sentiu sua inquietação crescer, e tanto quanto ele queria ficar ao lado dela, sentir seu calor, pegar o cheiro dela em seus pulmões, e se pressionar contra ela totalmente, ele não queria fazê-la desconfortável. Ele iria empurrá-la, mas apenas o quanto ela estava disposta a dar.

Uma vez totalmente em sua casa, ele se virou e viu o desejo mal contido e raiva no rosto. Que o divertiu.

— Que diabos você pensa que está fazendo? — Ela fechou a porta, cruzou os braços sob o peito, e caramba, tudo o que fez foi ressaltar os seios para fora em toda a sua glória. Esfregando uma mão sobre a boca, ele não conseguia tirar os olhos de seus mamilos duros, ou a forma como os montes sacudiram com a ação. Merda, ele podia ver o contorno de suas auréolas.

Deixando o braço cair de volta para o seu lado, Trace deu um passo mais perto dela, que teve seu movimento para trás até que a porta a impediu de se afastar mais.

— Venha almoçar comigo. — Ele disse não vendo qualquer motivo para rodeios. — Eu lhe dei três dias, Candace, e três dias foi demais. — Ela respirou para dentro e fora pesadamente. Por vários segundos não disse mais nada, mas depois ela respirou fundo e lambeu os lábios.

— Eu não posso ser a companheira que você precisa, Trace. Eu não posso ser a companheira de ninguém. — Ele não conseguia manter os olhos abertos com ao som de seu nome. Ele não sabia o que ela queria dizer com essa afirmação, mas era besteira. O destino os colocou juntos, como companheiros, e mesmo se por qualquer motivo doido ela pensasse que não poderia ser o que ele precisava, ele apenas teria que mostrar a ela o quanto *ele* precisava *dela*.

— Como você pode saber que não pode ser minha companheira, se você não nos deu uma chance? — Ele olhou nos olhos dela, mas não lhe deu a oportunidade de responder a essa pergunta. Ele podia ver que ela entendeu bem o suficiente. O que estava fazendo ela se sentir como se não pudesse pelo menos tentar o que diabos estava acontecendo entre eles não era bom o suficiente para Trace. Ele não iria apenas recuar.

— Só quero começar com um almoço, Candace, apenas almoço.— Seus olhos azuis eram tão grandes, tão expressivos, que ele não achava que ela percebia o quão facilmente ele podia lê-la.

— O que você tem a perder? — Levou um momento para responder, mas finalmente ela exalou e baixou o olhar para o

seu peito. Ele não queria isso, não queria ela se escondendo dele, mesmo que fosse apenas quebrando o contato com os olhos. Segurando o queixo entre o polegar e o indicador, ele levantou a cabeça, para que ela fosse forçada a olhar para ele novamente.

— Pare de lutar contra o inevitável, e deixe eu te comprar alguma comida. — Ele sorriu, esperando não parecer ameaçador, pois não importava quão delicado ele tentava ser e parecer, ele sabia que era áspero até o limite. Não era algo que ele pudesse ajudar, não importa o quanto quisesse mostrar a sua companheira que ele iria cair de joelhos diante dela e adorá-la como a deusa que ela era.

CAPÍTULO

CINCO

Ela ia realmente fazer isso? Sim, parecia que sim desde que ela concordou em ir com Trace para o almoço. Candace alisou as mãos sobre a camisa e pegou um fio solto em seus shorts jeans. Ele disse a ela para se trocar, que ele queria levá-la para uma pequena lanchonete na cidade para que eles pudessem falar sobre o que estava acontecendo entre eles, e ela sequer lutou contra. Em sua defesa, ela estava um pouco chocada por realmente vê-lo em sua casa, por sentir sua presença, e do jeito que ele nem sequer precisava dizer qualquer coisa para ela se sentir como se ele estivesse tocando cada parte dela. Sim, ela podia não ter sido surpreendida que ele a tivesse encontrado, mas isso não a fez ficar menos chocada. O cheiro dele ainda a rodeava, e as imagens de vê-lo olhar para cima e para baixo de seu corpo a assombrava. Ele a queria, e sequer tentou esconder o fato de

que ficou excitado na frente dela. Este macho não tinha vergonha, e apenas fazia o que queria. Apesar do conhecimento que ambos viveram aqui por vários anos, eles nunca correram um para o outro. Estranho em um sentido, porque Sweet Water não era uma cidade tão grande para começar, mas Candace se fechou em si mesma, e Trace claramente estava em um círculo muito diferente do dela.

Respirando fundo, ela abriu a porta do quarto e caminhou pelo corredor. Ele ainda estava de pé no hall de entrada, mas tinha a sua atenção sobre as fotos que cobriam as paredes.

— Você era bonita quando criança. — Ele olhou para ela apenas virando a cabeça, e já usava um sorriso. — Coisinha minúscula, também. — Um arrepio correu por sua espinha quando olhou para suas coxas. Felizmente, ela foi inteligente o suficiente para colocar jeans. Ele a encarou totalmente, se encostou na parede, e cruzou os braços sobre o peito. Parecia que ele gostava dessa posição, mas depois, novamente era muito bom olhar para ele, fazendo seus músculos ressaltar. Ele começou a olhando de cima a baixo, e ela se sentiu nua na frente dele.

Limpando a garganta, Candace tentou se acalmar.

— Sim, recentemente eu ganhei algum peso. A culpa é sobre o fato de eu trabalhar em casa. — Por que ela acabou de lhe dizer isso? Ugh, era como se ela fosse uma bagunça em torno dele, e deixasse escapar coisas que ela teria normalmente guardado para si mesma. Era vômito verbal no

seu melhor. Ele olhou para ela com o calor desenfreado em seus olhos.

— Eu gosto da maneira como você está, com curvas e podendo lidar com tudo o que eu te der.— Ele deu um passo mais perto, e mais perto, e Candace se encontrou fixa no lugar, incapaz de se mover para longe dele. Ela realmente deveria estar ofendida por sua arrogância no fato de que ele tinha maldita certeza que ela iria apenas dar-lhe o que ele quisesse. — Olhar para você me faz pensar em todos os tipos de coisas sujas que desejo fazer com você. — Antes que ele estivesse perto o suficiente de tocá-la, ele parou, e ela soltou um suspiro. Ele olhou para ela por um segundo, e podia ver claramente a luta para não chegar e apenas levá-la. — Comida. — Ele grunhiu a palavra, virou-se e caminhou até a porta da frente. Candace olhou para ele, um pouco confusa e perturbada. — Vamos lá, minha cara, é hora de ter uma longa conversa agradável. — Ele olhou para ela por cima do ombro e puxou a porta aberta. Candace pegou sua bolsa e o seguiu para fora de sua casa. Depois de trancar, ela encarou sua motocicleta bem a tempo de vê-lo subir nela.

— Talvez seja melhor eu te encontrar lá. — Era mais uma afirmação do que uma pergunta. Ela olhou para a moto, e depois sentiu um salto no seu pulso quando ele virou para trás dele e deu um tapinha no assento.

— Vamos, lobinha. É tudo de bom. — Ele colocou os óculos, e ela não pode evitar de achá-lo muito sexy, muito escuro, e tão sinistro todo vestido de negro. — Eu prometo

que não vou deixar você cair. — A nota de brincadeira em sua voz aliviou o humor.

— Eu tenho que estar louca—, disse ela em voz baixa, enquanto caminhava em direção a ele, mas ela sabia que a ouviu, porque ele começou a rir. Ao parar em frente a enorme motocicleta, ela olhou para o seu comprimento. O cromo foi polido até que fosse quase ofuscante sob o sol, e o trabalho de detalhes em vermelho e preto era nítido e lindo, tudo ao mesmo tempo.

— Vá em frente, monte.

Ela arregalou os olhos para ele, porque mesmo que ele estivesse falando sobre ela montar a moto, Candace também não perdeu a insinuação sexual no tom dessas palavras. Fazendo exatamente isso, ela se sentou na moto e foi tanto para trás quanto ela pode sem tocá-lo. Ela já estava desconfortavelmente molhada, e o pensamento de ter seu corpo pressionado tão perto e muito intimamente contra o dele não iria ajudá-la em qualquer sentido. O assento de couro preto estava aquecido pelo sol, e ela se moveu, sentindo seus shorts subir ligeiramente pelo movimento. Candace levou um momento para segurar os ombros largos de Trace, forte, e apertar sua cintura.

— Precisa chegar um pouco mais perto, Candace. — Sua voz era baixa, e mesmo que ele não se virasse quando falou ela ouviu a diversão em suas palavras. Se movendo no assento um pouco, ainda manteve um pouco de espaço entre eles. No segundo seguinte ele chegou perto, enrolado seus

longos dedos em volta da cintura e a puxou para baixo no assento e seu peito foi contra suas costas. O ar correu fora dela, e ela fechou os olhos ao sentir toda a sua dureza. Ele não soltou sua cintura, e seu corpo estava tenso. Seu peito subia e descia, e o aroma de seu urso polar tinha um cheiro forte, inebriante que enchia suas narinas.

Com as mãos nas coxas, ela enrolou os dedos em suas pernas, sabendo que tudo o que estava acontecendo entre eles era tão extremo que não seria capaz de negar a ele o tempo que ficasse na sua presença. Ele pegou o capacete e entregou a ela.

— Tem que estar segura. — Ele olhou para ela por cima do ombro e sorriu. Depois que ela tinha o capacete fixo em sua cabeça e sua bolsa cruzada sobre o peito, ela respirou fundo.

— Baby, você tem que envolver seus braços em volta da minha cintura. — A maneira como ele soou, como se estivesse tenso, não foi perdido para ela. Candace deveria ter dito a ele que — baby— não era o seu nome, mas as palavras ficaram em sua garganta, e em vez disso ela colocou os braços nele. Os músculos de seu abdômen pularam quando ela agarrou o material de sua camisa. Era como se ele estivesse contrabandeando rolos de pintura malditos sob sua pele. Não demorou muito para ligar a moto, e assim que ele fez ela mordeu o lábio para afastar os gemidos. As vibrações eram loucas, intensas e corriam por todo seu corpo. Seu clitóris inchou e ela jurou que sentiu seu pênis começar a se

tornar duro. Ele agarrou as mãos, as colocou em volta de seu estômago mais baixo, e lhes deu um aperto.

Trace saiu de sua garagem, e então eles estavam na estrada, passando por casas e árvores a uma velocidade espantosa e libertadora. Candace descansou a cabeça no centro de suas costas e apertou os braços ao redor dele. Ela nunca andou em uma motocicleta, e tão assustador como foi no início, ela podia ver definitivamente o recurso. Havia algo sobre não estar confinado em um carro e sentir a batida do vento em seu rosto.

Eles estavam na lanchonete muito rápido. Trace desmontou, e ela tirou seu capacete e entregou a ele, mas antes que ela pudesse escalar para fora, também, ele segurou seus quadris e a puxou.

— Você tem que tomar cuidado nisso. — Ele inclinou a cabeça para um grande pedaço de metal na lateral da moto. — É fácil se queimar. — Ele virou de costas e agarrou a mão dela antes mesmo dela se endireitar.

A lanchonete estava há tanto tempo em Sweet Water quanto Candace conseguia se lembrar. Originalmente propriedade de dois shifters preguiça, o local foi comprado por um casal humano. Os sanduíches eram os melhores da cidade, e, embora pequeno, era aconchegante e a atmosfera eclética. Eles escolheram uma mesa no pátio, e quando a garçonete, que tinha um pequeno sotaque australiano bonito, tomou nota dos pedidos de bebida e comida, foram deixados sozinhos. Toda a excitação que sentiu forte dentro dela desde

que abriu a porta e viu Trace de pé ali foi embora, e em seu lugar estava a sua incerteza.

— Então...— O guardanapo na frente dela pareceu muito interessante, de repente.

— Relaxe, Candace. — Ela levantou os olhos para que pudesse vê-lo. Droga, ele parecia bonito apenas sentado ali. Ele tinha um braço jogado sobre sua cadeira, e uma de suas pernas estava reta na frente dele. Tinha a aparência de estar relaxado, e talvez estivesse, mas também parecia que podia quebrar alguém ao meio com apenas um olhar.

Candace respirou fundo, endireitou a coluna, e decidiu que estar nervosa na frente dele não ia levá-la a qualquer lugar.

— Bem, nesse caso, você queria falar, então vamos conversar. — O canto de sua boca se contraiu, mas ele não fez nenhum movimento para falar. A garçonete voltou com as suas bebidas e colocou os pratos na frente deles. Trace a observando era muito irritante, e de repente ela estava morrendo de sede. Pegou sua limonada e bebeu metade dela.

— Porque você fugiu de mim no bar?

Bem, ela sabia que ele era do tipo que ia direto ao ponto.

— Honestamente?

Ele levantou uma sobrancelha escura.

— Claro. Eu não esperaria nada diferente. — A coisa menos engraçada era, quando olhou para ele de frente, a

cicatriz muito visível em seu rosto não era tão perceptível para ela. Na verdade, ela nem sequer prestou atenção a ela quando abriu a porta e o viu ali de pé. Talvez ela tivesse a coragem de perguntar como ele a conseguiu? Oh, quem estava enganando? Não só seria rude, mas não estava tentando manter a distância? Sim, ela estava, mas a cada minuto que passava, se perguntava por que estava fazendo isso? Será que ele realmente iria atrapalhar a sua vida? Sim, ele iria, mas manter distância parecia tão bobo quando estava bem na frente dele. Ela tentou dizer a si mesma uma e outra vez, desde que percebeu que agora tinha um companheiro, que ele simplesmente não era para ela?

E por que ele não é para você, Candace? Por que você está tentando tão duro ficar sozinha quando dói tanto? Porque você não sabe se você pode confiar em um homem, especialmente após o que Chad fez. E você também é burra suficiente para pensar que a sua presença iria arruinar a sua vida perfeitamente de TOC.

Ela pode muito bem fugir com isso.

— Porque isto pode vir como um choque para você, mas você tem essa presença soberana e dominadora sobre você. É bastante intimidante. — Ela olhou para baixo, estendeu as mãos sobre o guardanapo que ela colocou no colo, e disse: — E porque eu fui machucada demais pelo meu ex, e por isso não acho que eu possa confiar em outro macho para não me machucar. — e quando ela olhou para ele novamente, Candace sabia que Trace poderia muito bem machucá-la, e muito, muito ruim. Eles mal se tocaram, mas ela já o queria

como ela nunca quis outro homem. Colocou uma mão em torno de seu copo e se recusou a quebrar o olhar em primeiro lugar. — Além disso, eu não sabia mais o que fazer. Você saiu do nada, tentando colocar algum tipo de direito sobre mim, e eu não estava pronta para isso... em tudo. — Trace não disse nada, e ela não conseguia ter uma leitura sobre o que ele poderia estar pensando porque seu rosto estava sem emoção.

— Em primeiro lugar, lamento que algum idiota a feriu. Eu posso bater nele até a próxima semana se isso fizer você se sentir melhor? — Ela levantou uma sobrancelha, mas ele estava sendo totalmente sério. — Na verdade, simplesmente vou ter de chutar a bunda dele para me fazer sentir melhor. — Sua voz era perigosamente baixa, e o estrondo profundo que veio dele lhe disse que ela deveria ter mantido esse pequeno pedaço de informação para si mesma.

— Não, eu não quero o traseiro de alguém sendo chutado. Ele me traiu, mas foi mais de um ano atrás. Segui em frente, recomecei minha vida, mais uma vez, e só quero mantê-lo no passado. — Ele apertou os dentes, fixou seu olhar, mas finalmente ele se inclinou para trás e acenou com a cabeça.

Ele limpou a garganta e ergueu a mão para esfregar sobre o cabelo escuro curto.

— Sim, eu *sou* muito abrasivo, mas...— Ele se inclinou para frente de novo e descansou os antebraços sobre a mesa. Seus olhos pareciam muito verdes na luz natural. — Mas sou ainda mais agora que encontrei você. Eu diria que sinto

muito por ter sido tão intenso, mas seria uma mentira, e nunca vou mentir para você. — Ele pegou sua mão e a trouxe para o calor da sua. — Eu sou o que sou, um urso que usa de tudo para conseguir o que quer. Você está lutando contra, tanto quanto isso me enfurece ter de perseguir o que quero e não ter você dobrada a minha vontade imediatamente, — ele baixou a voz para um rosnado, grunhido sedutor, — Não vou negar que me faz mais duro do que eu já estive. *Você me faz mais duro do que eu já estive, Candace.* — Seu desprezo era total para o que as pessoas pudessem ouvir, ela não tinha dúvidas uma vez que algumas pessoas olhavam para seu lado, e mudavam seu caminho em outro sentido.

— Você é tão grosseiro e obsceno. — Ela disse quase tão baixo e sedutor quando ele falou, e nem sequer era sua intenção. Mas caramba sua atitude e presença fez sua luxúria subir e ainda sentir os gostos do que ela nunca conheceu. Suas narinas inflaram apenas um milissegundo depois que ela se sentiu ainda mais molhada, percebeu seu pico de desejo na maneira como seus olhos se iluminaram e sua mandíbula apertou. Ele pode ser conhecido por fazer outros rolares e apresentarem suas barrigas para ele, mas ela não estava prestes a fazer isso, e ele precisa perceber, mais cedo ou mais tarde.

— Sim, sou, e também muito mais coisas do que isso, lobinha.

— Não me chame assim.— Candace quis soar severa, mas é claro que ela não o fez. A verdadeira questão era que ela meio que gostava do fato de que ele fosse assim, como a

forma como ela sabia que um macho deveria ser quando encontrasse sua fêmea. Mas só porque ela ficou toda feminina por causa disso não significa que tinha que se submeter a ele, só porque ele esperava que todos se curvassem diante dele.

— Não? — Ele assumiu uma posição relaxada, mais uma vez. — E por que isto?

Ela engoliu em seco, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, a garçonete veio com a comida. A atmosfera ficou em silenciosa e pesada. Sua comida estava à frente deles, mas também não podiam tirar os olhos do outro.

— Porque esse não é o meu nome, e você não me conhece mesmo bem o suficiente para me chamar por palavras carinhosas como essa. — Ela limpou a garganta, lambeu os lábios e desejou ter soado mais segura.

— *Baby*, eu vou chamá-la de qualquer coisa que eu quiser. — Ele tinha uma mão sobre a mesa, e ela deixou cair o olhar para seus dedos longos e pode imaginá-lo segurando-a enquanto se movia sobre ela. — Você e eu também sabemos que você não quer que eu pare de ser bruto e vulgar, porque, lobinha, — ele tinha uma grande quantidade de calor em sua voz, — isso faz você molhada e seus mamilos sensíveis e duros. — Para enfatizar seu ponto ele olhou para seu peito, e ela sabia que seus mamilos malditos estavam duros, como ele tão claramente apontou. Se isso não fosse suficiente, ele fechou os olhos e respirou profundamente, e rosnou baixo em sua garganta. — Admita. Diga ao seu parceiro como você está

molhada para mim, que, tanto quanto você está me negando, você quer me ter sobre você, empurrando dentro e fora até que você esteja arranhando minhas costas e gritando o meu nome. — Candace agarrou a beirada da mesa, com sua respiração ofegante. — É isso aí, querida. — Ele se inclinou mais perto até que havia apenas uma polegada a separá-los. Candace baixou os olhos e olhou para os lábios. Se sentia alcoolizada, drogada, oh merda ambos. Seus lábios estavam cheios, e formigavam para tê-lo a beijando, apenas para parar de falar sobre todas essas coisas que ele ia fazer com ela, e apenas levá-la já. Deus, ela estava sendo muito tola, mas ela não poderia se ajudar, nem mesmo se sua vida dependesse disso. — Conte-me.

Oh, aquele bastardo. Ele era um sádico, gostando claramente de testemunhar seu sofrimento no purgatório com excitação até que conseguisse exatamente o que queria, mas agora ela não dava a mínima, e teria sido um daqueles ‘role e mostre’ a barriga. Ela queria ele mesmo assim, com sua arrogância e tudo. Mas havia essa maldita pequena voz lhe dizendo para ficar longe, que ele certamente iria estragar o progresso que fez em sua vida, e a força que ela adquiriu após Chad. Candace chutou aquela vozinha nas bolas.

— Você sabe que todas essas coisas são verdade, então por que simplesmente não para de nos torturar e assume isso? — Fogo estalou e rangeu atrás de seus olhos, junto com os feromônios que a chamou e a fez massa em suas mãos. Ele abriu a boca, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ela teve a sensação de alguém atrás dela, e que foi

solidificado quando Trace voltou uma polegada e olhou para quem estava por cima do seu ombro.

— Trace, engraçado vê-lo aqui. — Ele endureceu, e uma máscara escura cobriu o rosto. Candace olhou por cima do ombro, e sua boca ficou seca. A mulher bem atrás dela parecia andar com dificuldade e estava suada. Seu cabelo loiro estava em um rabo de cavalo alto, e suas raízes escuras pareciam ter crescido uns 3 centímetros. A maquiagem que ela usava era tão carregada que Candace poderia ter pintado uma tela com isso. A roupa que ela usava parecia mais que era para ir a uma boate do que para caminhar ao redor da pequena cidade no meio do dia. A loira cortou os olhos para Candace, e eles se estreitaram em desgosto.

A fêmea era humana, mas tinha um par de bolas por estar olhando para um shifter assim, mesmo um que nunca brigou antes.

— E quem é sua *pequena* amiga? — Candace não era cega para o fato de que era uma facada em seu tamanho, porque em comparação com essa garota, ela parecia o Homem Marshmallow¹¹.

— O que você está fazendo aqui? — As palavras de Trace eram um rosnado baixo, e Candace se sentiu realmente, *realmente* fora do lugar.

— O que, eu não posso voltar a esta pequena cidade de merda, depois de cinco anos para ver meu filho?

¹¹ O boneco símbolo do filme Gostbusters – O antigo.

Filho? Merda, isso era muito pesado, e Candace estava no meio disso. Sim, já era tempo para ela sair.

— Uh, talvez eu devesse apenas deixar vocês dois sozinhos. — Ela ficou de pé, mas a voz da loira a cortou como uma lâmina serrilhada.

— Vejo que você está fodendo com mulheres muito mais jovens nos dias de hoje, Trace. Estou surpresa que você ainda pode consegui-lo por ver que você tem o que, quarenta e cinco agora? — Os olhos de Candace se arregalaram quando Trace lentamente se levantou para sua plena altura de 1,91m. Suas pupilas tomaram a maior parte de sua íris, e baixas vibrações estavam vindo dele, dizia muito sobre o fato de estar mudando muito em breve.

— Sente-se, Candace. — Sua voz estava cheia de autoridade, mas ele não a faria sentir como uma criança repreendida.

— Eu também posso ver que você ainda é um babaca pomposo. — Candace não se sentou novamente, mas ela se moveu para o lado para que não tivesse que olhar por cima do ombro para ver a fêmea. Algo dentro dela lhe disse que virar as costas para a loira não era um movimento muito inteligente.

Antes que ela soubesse o que estava fazendo, ele pegou seu pulso e a puxou ao seu lado. A loira estreitou os olhos para Candace, e o toque de ciúme e raiva que veio da humana se envolveu em torno dela como um cobertor tóxico.

— Você precisa ligar antes de aparecer, Karla, porque eu sei muito bem que Liam não quer ter nada a ver com você.

— A bolsa de lantejoulas incrustadas que a loira tinha pendurada em seu ombro capturaram a luz e momentaneamente cegaram Candace. — Então, uma vez que ambos sabemos que não quero você aqui, e nem Liam, por que você não me diz por que você está *realmente* aqui? — Candace olhou para Trace, viu que ele não mostrou nada em seu rosto de emoção, mas manteve a mão enrolada em torno de sua cintura. Era claro que ele não queria que ela se fosse, mas era igualmente claro que estes dois tiveram um passado, que incluía uma criança.

Trace tinha um filho? Isso realmente era a menor das suas preocupações.

A loira bufou e revirou os olhos.

— Jacko e eu estamos só de passagem, e pensei em parar e ver meu filho, uma vez que passaram cinco anos. — Candace poderia sentir empatia pela mulher vendo que ela não viu seu filho há tanto tempo, mas esta humana esfregou seus pelos para o lado errado, tendo sua loba se levantando em defesa, e apenas parecia lixo e um monte de problemas.

— Liam não quer vê-la, Karla. Acho que ele fez isso perfeitamente claro quando você deixou a cidade. Além disso, você não se preocupou em entrar em contato com ele nos últimos cinco anos.

Trace pegou a carteira do bolso de trás, jogou algumas notas sobre a mesa, e começou a passar por sua ex com

Candace no reboque, mas antes que ela saísse, a loira agarrou seu braço e sussurrou em uma apressada, voz suave: — É melhor ter cuidado, cadela. Trace tem um temperamento forte, e realmente não gosta de ficar com uma boceta só, se você me entende.

Candace puxou seu braço fora do alcance da humana e enrolou o lábio.

— Não me toque. — Sua loba estava agora no banco do motorista, tomando o controle e sentindo a ameaça desta fêmea. Não havia sinceridade ou preocupação vindos de Karla, onde Candace estava preocupada. Na verdade, Candace cheirava ódio e engano. Esta mulher era uma má notícia ao redor.

— Putinha sensível, não é? — Karla deveria ter ficado assustada dado o fato que o lobo de Candace estava bem ali, quase rosnando em advertência. Nunca teve seu animal vindo para a frente de maneira tão poderosa. Candace sempre era a florzinha, a menina tímida e quieta, mas tudo isso mudou quando conheceu Trace. Em apenas três dias, e só quando ela estava ao seu redor, sua loba se irritava com seu tom de voz, mas se derretia, tudo ao mesmo tempo. A última coisa que ela queria era problema ou confronto, mas aqui com esta humana, jogando fora todos os tipos de emoções vis e desagradáveis, Candace sabia que ela deveria ter ouvido seu instinto e evitado o urso polar alfa. Só de estar em sua presença erguia arrepios, e agora parecia que ele tinha uma história, que foi irregular e cheio com esta fêmea inútil e psicopata.

Trace a puxou para a proteção de seu corpo grande, que não a fez se sentir confortada, mas a irritou ainda mais. Sim, ela sabia que ele queria protegê-la, mas ela podia cuidar de si mesma. Karla começou a jorrar um monte de coisas muito pessoais em Trace, que insultaram sua masculinidade e animal interior. Ele não respondeu a nenhuma delas, e quando todos lançaram seus olhares em sua direção, ela viu o proprietário da lanchonete se dirigindo para investigar a cena que estava sendo feita na frente de seu negócio, Candace sabia que era hora para sair fora de lá. Se ele queria continuar esta batalha verbal com sua ex, estava bem, mas Candace não queria estar em qualquer parte dela. Ela se virou, a ponto de fazer exatamente isso, mas Trace tinha a mão na sua e foi levando-os de volta para sua motocicleta. Candace não tentou sair do seu alcance, porque, bem, ela precisava de uma carona, e ela também estava curiosa sobre o que foi tudo isso, mesmo que ela não devesse se preocupar.

Ele lhe entregou o capacete sem olhar para ela ou dizer qualquer coisa. A raiva que vinha dele era como uma entidade viva, e vários shifters que passavam, na verdade, se moviam para mais longe dele e lançavam olhares desconfiados em sua direção.

— Trace. — Candace só queria ficar longe dele e o drama que a humana trouxe, mas agora, estando tão perto dele tudo o que podia sentir eram suas emoções turbulentas como se fossem suas próprias. Ele estava chateado, não há dúvida sobre isso, mas o que ele tentou esconder, e falhou uma vez que ela pegou nele com tanta força, era o fato de que

ele estava sofrendo. O que essa mulher fez para ter um homem tão potente quanto Trace Dakota se sentir derrotado?

— Candace, basta subir na moto.— Não havia malícia em suas palavras quando ele falou com ela, apenas desconfiança e uma necessidade de sair. Ela subiu na parte de trás, colocou o capacete que ele entregou a ela, e colocou os braços ao redor da cintura. Ele ligou o motor, e ela olhou para Karla, que ainda estava no pátio, com os braços cruzados, seus olhos se estreitaram, e seus dentes se arreganharam. E tudo isso foi dirigido à Candace. Ok, então claramente ela ainda estava chateada com o que aconteceu entre ela e Trace, mesmo que supostamente houvesse passado cinco anos.

Trace decolou, acelerando longe de tudo e todos até que a cidade de Sweet Water não os rodeava. Árvores e pinheiros grandes maciços se alinhavam cada lado deles, parecendo mais com borrões marrons e verdes enquanto Trace dirigia mais rápido. Candace se aproximou dele e apertou suas coxas mais perto de seu corpo enquanto adrenalina bombeava através de suas veias.

Ele tomou uma curva à esquerda, e se dirigiu a um declive íngreme antes de fazer outra curva a direita. O lago de Sweet Water veio à tona apenas alguns minutos mais tarde. Puxando a moto para uma parada desligou o motor, ele não fez nenhum movimento para desmontar imediatamente. O som do vento passando pelas árvores e dos animais selvagens correndo ao redor encheu seus ouvidos. Depois de apenas olhar para a frente durante vários minutos, ele desceu e se

voltou para ajudá-la a descer da moto, mas ele não ficou ao lado dela depois disso. Ao contrário, ele se moveu para a beirada do penhasco com vista para o lago. Candace olhou ao redor. O cenário era de tirar o fôlego, e, embora já tivesse vindo para o lago muitas vezes, ela nunca veio a este ponto específico, ou visto o lago a partir deste ponto de vista. Andando um pouco mais perto do penhasco e para onde ele estava, ela ainda manteve alguns centímetros entre eles. As emoções que vinham dele eram de tempestade trêmula, e mesmo que ela realmente não soubesse muito sobre ele, Candace poderia dizer que ele não era um homem que levava seu coração nas mãos. Abrindo a boca para dizer algo, embora ela não soubesse o que, sua voz profunda e dolorida a deteve.

— Primeiro eu gostaria de me desculpar pelo comportamento de Karla. Eu não tenho que lhe dizer que ela é instável e uma mega cadela com todos em volta. — Ele olhou para ela, mas ele parecia desconectado, indiferente. Ele enfrentou o lago novamente e cruzou os braços, olhando para a pitoresca cena diante dele.

— Você não precisa explicar nada para mim, Trace. — É claro que ela estava curiosa, mas isso não significava que ela queria colocá-lo em posição de reviver algo que foi claramente muito duro para ele.

— Você merece saber, não só porque você teve que testemunhar sua bunda louca, mas porque você é minha companheira, e eu não vou esconder nada de você. — A

maneira como ele disse a última parte era como se tivesse sido gravado em pedra.

— Ok. — Essa palavra solitária era suave, hesitante, mas conformada. Ele se virou, e ela esperou que fosse o que fosse que ele ia dizer a ela, sabia que iria mudar o que sentia por ele. Cristo, ela já estava sentindo o enfraquecimento da sua decisão de manter a distância do macho que estava destinado a ser seu companheiro, porque ela sentiu suas verdadeiras e dolorosas reais emoções. Isso ia ser um caralho de um passeio.

CAPÍTULO

SEIS

— Eu tenho um filho, obviamente, como Karla empurrou em seu rosto. — Trace olhou para o chão e esfregou a parte de trás do seu pescoço com a mão. — Eu ia te dizer tudo, porque não tenho nada a esconder, mas depois que esse encontro aconteceu...— Expirando ele ainda sentia o sangue ferver de raiva desde quando viu Karla parar logo atrás de Candace. Não só ela atrapalhou seu quase beijo, ela também foi uma cadela, humilhando sua companheira, e a insultando. Trace poderia lidar com um monte de besteira, mas sua ex-mulher estava louca em mais de uma maneira, e deu uma amostra muito pequena a Candace hoje. Ele olhou para sua companheira, e mesmo que ela lutasse contra ele, mostrando seu poder e força de vontade, ela era doce e suave, e uma verdadeira submissa em todos os sentidos da palavra. — Eu certamente não tinha planos de colocar tudo para fora

assim, mas é o que é.— Ela assentiu com a cabeça uma vez, e então ele continuou. — Eu não tinha intenções de me casar com Karla, porque eu sabia que nós dois éramos muito tóxicos juntos. Éramos óleo e água, gasolina e fogo, e a violência que vinha dela, quando as coisas não aconteciam à sua maneira era como alguns shifters mais mesquinhos que conheci, eu incluído. — De jeito nenhum ele ia adoçar nada disso para Candace.

— Você incluído? — Ela ficou parada, sem mostrar suas emoções em seu rosto, mas ela não conseguia esconder o cheiro de sua incerteza.

— Eu gosto de lutar, Candace, para liberar toda essa raiva que eu tenho dentro de mim. Eu sempre fui assim, mas quando eu encontrei Karla na nossa cama com Dale, o macho que eu considerava um amigo muito próximo, algo dentro de mim estalou, e eu sei que vai ser sempre assim. Posso não tê-la amado, e posso ter apenas ficado com ela, me casado com ela, porque ela estava grávida de meu filho, mas eu era leal a ela, e esperava a mesmo em troca. — Ele começou a andar e pode sentir raiva subindo mais alta dentro dele como um tornado se preparando para pousar.

— Eu sinto muito. — Sua voz era suave, e quebrou o coração dele. Ele não queria que ela sentisse essas coisas por ele. Ele fez muita coisa errada em sua vida: ferido um monte de gente, dormido com mulheres aleatórias e sem rosto, e teve um total desrespeito por tudo e todos. Ele era um filho da puta do pior tipo. Mas Trace orgulhava-se de sua lealdade,

sobre o fato de que ele nunca traiu um amigo, e ele protegia o que era dele.

— Você não tem nada para sentir muito, Candace. Você ficou presa com um idiota de um companheiro. — Ele engoliu e deu um passo mais perto dela. O aroma de pêssegos encheu seu nariz, e ele respirou fundo, querendo tê-lo infiltrado em suas próprias células.

— Talvez. — Ela lambeu os lábios, mas ele se forçou a olhar em seus olhos. — Mas você é um companheiro protetor, bonito e honesto. — Seu coração batia rápido e forte no peito. E suas palavras repetiam uma e outra vez em sua cabeça. — Além disso, eu meio que gosto deste lado espinhoso seu. Faz o combate mais divertido. — Ela era boa em acalmar a situação e fazer seu urso mais calmo, mas isso não significava que suas palavras fossem verdadeiras. Trace sabia o que era, e esta era a primeira vez em sua vida em que ele desejava não ser tão duro, tão cheio de raiva, e fosse capaz de ser o companheiro de fala mansa que ela merecia.

Ele queria beijá-la como nenhum outro, mas ele precisava terminar de lhe contar tudo.

— Eu fui como uma bala de canhão sobre ela, Candace, arranquei meu melhor amigo da cama e o espanquei até que ele estava a uma polegada de perder a vida. E a única razão para eu não acabar com ele foi porque Karla chamou Maverick, e ele chegou lá a tempo de me tirar de cima de Dale. — Ela não vacilou com a forma como ele falou sobre Dale, sobre a maneira como ele rosnou a última palavra,

deixando ficar absolutamente claro que ele desejava que Maverick não o tivesse tirado de cima do macho humano uma vez que ele o queria morto. — Você entende o que estou dizendo, Candace? — Ele não deu a ela uma chance de responder, apenas deu mais um passo em direção a ela até que estavam juntos. — Se não fosse por Maverick me parar, eu estaria na cadeia porque eu teria rasgado a garganta de Dale. — Ele baixou os olhos para a boca, viu os lábios abrir, e sabia que o ele estava prestes a fazer, depois que havia apenas dito a ela, que estava ferrado. — E eu não teria me importado se eu lhe tirasse a vida. Na verdade, eu teria me sentido muito, muito bem com isso. — Ele levantou os olhos para ela, viu a necessidade queimando refletida de volta para ele, e sabia que ela não iria parar o que ele estava prestes a fazer. Ele estendeu a mão, agarrou uma mecha de seu cabelo, e inclinou a cabeça para trás. O urso nele se levantou, rosnou e mostrou os dentes quando ele tomou o longo arco, gracioso de seu pescoço. Seus caninos se alongaram, e ele se aproximou, correndo a ponta do seu nariz até a garganta. Sua marca ficaria realmente muito bem nela. Inalou de novo e de novo, e sabia que nunca iria conseguir o suficiente. Ela cheirava doce e limpa, e toda dele.

— *Minha.* — Ele apertou seus braços, sabendo que haveria um flash de dor em seu aperto, mas também sentia no perfume dela que estava ficando mais molhada a cada minuto. — Você está me ouvindo, Candace? — Ela suspirou, e disse: — Você é minha, baby. Toda. Minha. — Ele correu os caninos sobre sua carne, amando que ela estendeu as mãos e

segurou seus braços, o puxando para mais perto. — Você sente o quanto estou duro por você? — Ela assentiu com a cabeça, e ele amou que ela fechou os olhos, como se fossem pesados para ela manter abertos. — Você vendo que tipo de bastardo eu sou, pode ser difícil para você saber que quase matei um homem que traiu minha confiança? — O som do seu coração batendo rápido, como um pequeno coelho assustado, não deveria tê-lo excitado, mas fez. — Eu iria assustar você se eu dissesse todas as coisas que eu quero fazer para o seu corpo. — Ela abriu os olhos lentamente, perfurando-o com a cor cristalina.

— O que você quer fazer comigo? — Sua voz era tão baixa que ele teve que se esforçar para ouvir, mas ele entendeu bem o suficiente. Seu urso se levantou violentamente. As unhas de Trace cresceram em garras, seu corpo ficou maior, e seus músculos expandidos quando o animal dentro dele lutou pela supremacia final. Ele teria mudado, em seguida, se o seu humano não fosse tão forte quanto o alfa dentro dele.

— Eu quero rasgar cada peça de roupa que cobre seu corpo, dobrá-la sobre minha moto, e fodê-la até que você não possa andar em linha reta por uma maldita semana. — Seu peito subia e descia freneticamente, e ele olhou para baixo para ver seus peitos grandes pressionados contra sua camiseta. O material estava apertado contra seu corpo, e mesmo que ele pudesse ver o contorno de seu sutiã, a restrição não fazia nada para esconder seus mamilos duros que imploravam por sua boca. — E quando você não puder

tomar mais...— Ele colocou a outra mão ao redor de seu quadril e os moveu para trás até que ela foi forçada a se sentar no assento de sua Harley. Soltando seu cabelo e dando um pequeno passo para trás permitido a Trace retomar o controle sobre si mesmo. Suas coxas estavam ligeiramente espalhadas, e apesar de que seu jeans tornava impossível ver sua vagina, ele cheirou sua excitação e o fato de que ela estava molhada por ele. Seu pau socou para fora, duro e já molhado na ponta. Ele a queria agora. Será que ela ia deixá-lo beijá-la, tocá-la, fazer todas as coisas imundas que ele queria fazer, mas não falou? — Quando você me implorar para parar, eu lhe darei mais, lobinha. — Ele estendeu a mão e esfregou-se através de suas calças, amando que ela baixou o olhar para ver o ato. — Mmm, eu posso pensar em tantas coisas que eu gostaria de fazer com você, e eu tenho certeza que iriam deixar marcas. Marcas bonitas, vermelhas e elevadas que pertenceriam a mim. — Ele realmente não estava tentando assustá-la, mas droga, ele nunca se sentiu tão estimulado, essa excitação, ou essa coisa brutal antes. E era tudo por causa dela.

— Trace, você deveria ouvir as coisas que você está dizendo.

Oh, ele sabia o que estava dizendo, e não estava prestes a parar.

— Eu levaria cada parte de você, baby, levaria tudo, até que não restasse dúvidas que você é minha, de forma irrevogável. — Apoiando as mãos no assento de cada lado do seu corpo, ele se inclinou até que apenas uma polegada

separava suas bocas. — E você me deixaria fazer o que eu quisesse, não é? — Um pequeno ruído choramingando a deixou, e Trace sabia que Candace era massa em suas mãos. — Vá em frente, diga. Basta dizer isso.

Seus olhos se agitaram, e ela disse,

— Eu deixaria, mas eu não deveria. — Ele mostrou os dentes, querendo beliscar ela, quebrar sua carne, tirar sangue, e lambe a ferida. Ele precisava de seu perfume nela, necessitava de sua marca sobre ela, e queria provar que ela era sua.

A necessidade de estar com sua companheira, e o fato dos dias passados aumentarem o desejo de sucumbir um ao outro, disse-lhe que ela não seria capaz de resistir a ele por muito mais tempo. Ela era forte e tinha força de vontade para rivalizar com qualquer macho adulto shifter, mas ele era seu companheiro, e química, biologia e destino ditavam que eles foram feitos um para o outro em cada maneira possível. Não havia como negar, sem retrocesso, e não haveria fuga para eles quando isso chegasse e se juntassem finalmente. Isso era inevitável.

Ele não negaria a si mesmo por mais tempo. Tomando a parte de trás da sua cabeça novamente, torcendo os fios na mão, ele puxou a cabeça e reivindicou sua boca pela primeira vez. Um gemido de prazer o deixou com o primeiro toque de seus lábios nos dela. Ela engasgou, o que teve sua boca abrindo mais e que lhe permitiu mergulhar sua língua dentro. Doce e salgado invadiu seus gostos, enchendo sua

boca, e o fazendo almejar por mais. Mais e mais a fodia com seus lábios e língua, acariciando cada parte, e adorava que ela se esfregasse contra ele, como se ela precisasse chegar ainda mais perto. Trace continuou a beijá-la, incapaz de parar. Ele moveu as mãos em suas costas, sobre a curva agradável, grande e redonda de seu traseiro, e colocou uma palma em cada bochecha. Em um movimento Trace a levantou da moto e se virou. Ele se sentou no banco e a trouxe sobre seu colo.

— É bom, baby. — Ela fez um zumbido contra a sua boca, e inclinou a cabeça para aprofundar o beijo. Por vários momentos longos drogados tudo que eles fizeram foi explorar e memorizar um ao outro com as suas mãos e bocas. Ele estava duro, precisava estar dentro dela, mas apesar do fato de que ela estava disposta a beijá-lo de volta, o segurando tão apertado que suas unhas cravaram em sua pele, havia uma parte dela que a estava mantendo reservada. Ele não poderia culpá-la, e era um bastardo por beijá-la depois que ele deixou cair uma bomba assim.

Trace agarrou seus braços e empurrou-a para longe para que seus corpos não se tocassem. Ele olhou para os lábios, os que estavam vermelhos, inchados e brilhantes de seu beijo. Uma onda de adrenalina bombeou através dele com esse pensamento e visão.

— Nós provavelmente devemos parar. — Ela foi a única a falar.

— Sim. — Ele não queria, é claro, mas se continuasse assim, ele não seria capaz de parar a si mesmo ou seu urso de reivindicar o seu direito no meio da floresta. Tão sexy e tentador que isso soava, e, tanto quanto ele gostava da imagem dela nua pressionada contra uma árvore enquanto ele a tomava por trás, não era assim que ele queria estar com sua companheira, pela primeira vez.

— Trace? — Ele poderia dizer o que ela estava prestes a perguntar porque sua atenção estava em sua cicatriz.

— Você quer saber como eu consegui essa cicatriz, Candace? — Seus olhos se encontraram, e então ela concordou.

Ele odiava quando as pessoas perguntaram sobre isso, detestava quando olhavam para ele, e queria esmurrar quando os via murmurando um ao outro por causa disso. Mas ele não sentia nada disso com Candace, e em vez disso queria dizer-lhe tudo sobre si mesmo, e esperava que ela fizesse o mesmo, mas só quando fosse o momento certo para ela. É claro que ele não esperava que ela fosse aceitá-lo instantaneamente, mas como ela estava reagindo era um começo agradável.

— Karla veio atrás de mim com uma faca de cozinha depois que Maverick me puxou para fora de Dale. — Ele se virou e olhou para a vista das montanhas e do lago abaixo. O choque era claro, mesmo que ele não estivesse olhando para o rosto dela. Ele sequer lhe disse tudo, apenas aproveitado o seu desejo por ele. Virando as costas para ela e olhando para

o lago, ele respirou fundo e terminou dizendo-lhe tudo. — Eu deveria ter ido para a cadeia por um longo tempo, pelo que fiz para o ser humano. — Ele se virou para vê-la olhando para ele com apenas aceitação. Não havia julgamento em seus olhos, e ele sentiu um grande alívio. — Quando eu digo que eu fodi com ele, eu quero dizer exatamente isso. Ele não podia andar, não podia nem falar por causa do que eu fiz para o seu corpo. E até hoje ele ainda está mancando. Karla ficou louca quando viu o que fiz, e aí me atacou. — Ele ficou em silêncio por um momento, para ela realmente absorver tudo isso, mas, então, era necessário terminar com isto. — Você está acoplada a um monstro, Candace.

— Oh Deus. — Ela cobriu a boca e olhou para ele como se ele realmente fosse um monstro, mas, ele merecia tudo isso. Mas então ela falou, e não teve nada a ver com o pedaço de lixo que ele era, ou quão assustada ele a fez. — O seu filho ficou bem? Ele não estava lá, eu espero. — Seus olhos pareciam brilhantes, e o fato de que ele percebeu que ela sentia pena dele teria batido em sua bunda se ele não tivesse se forçado a ficar de pé.

Ele balançou a cabeça, não tendo a voz para falar. Depois de tudo o que ele disse, sua companheira estava focada em se Liam estava bem? Seu coração rachou em seu peito.

— Não, ele estava na faculdade quando isso aconteceu. — Sua voz estava rouca, e quando ela se aproximou dele, ele não poderia encontrar a força para mantê-la longe. A verdade era que ele queria que ela o confortasse, porque nunca houve

uma pessoa em sua vida que deu isso a ele. Mas aqui estava esta pequena fêmea cheia de curvas, e ela estava sentindo todos os tipos de emoções por *ele*. Empatia, sofrimento, dor e conforto. Todas essas coisas vinham dela, embrulhada em volta do seu corpo, como se ela fosse fisicamente a única a chegar até ele e fazê-lo.

Então, isso é o que significa ter alguém lhe cuidando.

— Eu não o vejo como um monstro, Trace. — Ela se aproximou ainda mais, até que eles estavam tão perto que ele podia ver as minúsculas sardas quase invisíveis que cruzavam a ponte de seu nariz. Ela procurou seu rosto, e depois o surpreendeu, levantando as mãos, tocando seu rosto, e dizendo com determinação, — Eu não o vejo como um monstro. Não sei todos os detalhes, mas não quero ou preciso conhecê-los. Vejo o homem diante de mim, e o que posso cheirar, você é genuíno. É o que é, e embora eu não desculpo pessoas ferindo outras, eu posso ver porque você estava com raiva e não podia controlar-se. — Ela suspirou profundamente, e ele desejou que pudesse ver em sua mente para saber o que ela estava pensando. — Sinto muito por ter estado o empurrando para longe, e me esforçando para não dar a isto uma chance. Fui traída, também, e eu sei o quanto isso dói. — Eles olharam um para o outro, e então ela se enrolou em seu corpo, envolvendo os braços em volta dele, e descansando a cabeça em seu peito. Por um momento Trace ficou congelado, não foi capaz de se mover enquanto ela era a única que o segurava. Apenas momentos antes ele teria sido o único, quase puxando para fora seu pau e transando com

ela ali mesmo em sua moto, mas agora ele se sentia inseguro e com medo como um adolescente de merda. — Está tudo bem, Trace.

Quando ele fechou os olhos e ergueu os braços, um tremor correu através dele quando a puxou para mais perto. Ele apoiou o queixo no topo de sua cabeça e olhou para frente.

Ele lhe contou sobre sua vida, sobre quase matar Dale, e sobre a cicatriz feia que tinha por causa de sua violência. Ele ainda lutou em becos, incapaz de se controlar, por vezes, ou a raiva selvagem que sempre morou dentro dele. Sua fuga e nunca mais querer vê-lo era o que ele esperava. Cristo, era uma das razões que a beijou, porque tinha certeza que ela iria vê-lo como um vilão e nunca iria querer nada com ele. Ele disse repetidamente que não iria deixá-la correr, e embora isso fosse verdade até certo ponto ele não iria forçá-la a ficar com ele, não se ela o temesse.

— Estou disposta a dar uma chance a isto, Trace, mas tem que ser lento. — Suas palavras foram abafadas contra sua camisa, e ele agarrou seus braços e a puxou para longe o suficiente para que ele pudesse olhar para baixo em seus olhos. Ela estava lhe dando uma chance, e ele podia não ser um merecedor disso, mas com certeza iria valorizá-la.

— Baby, vou tão lento quanto você precisar. Eu posso querer assumir o controle, mas você é a única que tem todas as cartas.

CAPÍTULO

SETE

— Então, você vai me dizer ou temos que jogar vinte perguntas? — Candace olhou para Melissa, que olhava para ela com expectativa. Ary estava do outro lado dela segurando Madeline, que puxou os grandes olhos azuis de sua mãe e cabelo mais escuro de seu pai. A menina estava ocupada batendo as chaves do carro de Candace sobre a mesa uma e outra vez, um pouco perturbador, mas manteve o bebê ocupado.

— Quero dizer, o que exatamente você quer que eu te diga? — Ary e Melissa se entreolharam com conhecimento de causa, antes de voltarem seus olhares de falcão sobre ela outra vez. Candace suspirou e recostou-se na cadeira. — Você Nellie Xereta¹² já sabe praticamente tudo. — Melissa

¹² Nellie xereta: pessoas que são excepcionalmente curiosos sobre outras pessoas. Aquela pessoa que parece saber tudo sobre todos, geralmente não é reservada sobre o

cruzou os braços sobre o peito. Candace olhou para o teto e respirou. — Tudo bem, tudo bem. Então, sou uma companheira deste shifter excessivamente intenso, possessivo urso polar que tem uma tendência a ser todo rude e áspero, mas também é estranhamente cativante. — O único som era do relógio tiquetaqueando, de Madeline arrulhando e a batida de chaves na mesa.

— Então, ele traz um novo significado para palavra alfa idiota? — Ary disse com diversão reprimida. Sua amiga jaguatirica sabia tudo sobre machos dominadores, dado o fato de que ela era casada e acoplada a um. Seu marido, Charlie Wylde, não era apenas um grande urso taciturno com uma raia territorial quando se tratava de Ary, seu filho e filha, mas ele também chateava Ary com a necessidade de ser possessivo à enésima potência.

— Sim, para dizer o mínimo. — Mas Candace não pôde evitar o pequeno sorriso que puxava seus lábios.

— Você é uma vadia mentirosa. — Ela olhou para Melissa, que estava sorrindo de orelha a orelha. — Você gosta que ele fique todo 'Minha. Não toque' em você, não é? — Melissa estava praticamente rindo alto agora, o que teve Madeline parando a destruição das chaves do carro e olhando para ela. Deixe para Melissa não fazer rodeios. Não havia nenhum ponto em negar, pois pelos olhares nos rostos de

suas amigas, elas poderiam cheirar exatamente o quanto ela gostou.

— Eu não estou dizendo que eu gosto o tempo todo, mas eu também não vou mentir e dizer que não me faz sentir toda formigando. — Ela olhou para elas, mas não poderia ajudar a maneira como o canto de sua boca curvou para cima. — Eu sei que vocês duas vão me incomodar até eu confessar de qualquer maneira. Então, sim, meio que gosto quando ele fica todo 'Minha' em mim. Me faz sentir querida. — Ela olhou para a mesa, de repente sentindo uma infinidade de emoções passar através dela. Os três rapazes com quem esteve em seus trinta e cinco anos neste planeta nunca a fizeram se sentir da maneira como seu urso polar fazia. Trace, por outro lado, a fez sentir como se ela fosse a única mulher que alguma vez entrou em sua vida. Ele olhava para ela como uma espécie de prêmio, lhe tocava quando ele não se continha, e deixava claro que ela era sua e de mais ninguém. Era uma sensação como nada que ela já experimentou antes. Claro, sua atitude de homem das cavernas lhe dava nos nervos às vezes, mas depois que ele se abriu para ela naquele dia, quando eles foram para as montanhas, algo dentro dela mudou. No início, ela não o queria como um companheiro, não porque ela achava que ele não era digno, mas porque ela não queria que nada nem ninguém bagunçasse sua vida perfeitamente arrumada.

— Então, você realmente gosta que um macho seja mandão e queira controlar tudo que você faz? — Não havia nenhuma acusação nas palavras de Melissa, apenas uma

pergunta honesta. Dentre as três, Melissa era a única que admitiu abertamente gostar da intensidade que vinha em estar com um macho alfa. Ela gostava das mordidas e rosnados, gostava do fato de que um grande shifter, forte podia controlá-la tão facilmente como tudo o mais. Ela não encontrou seu companheiro ainda, e podia ter um exterior duro, mas não foram muitas vezes que confiou neles. — A pequena Candace realmente entregou uma parte de sua vida perfeita, e quer alguém segurando as rédeas por um tempo?

— Cale a boca, Melissa, — Candace estalou, mas realmente não havia nenhum calor por trás de suas palavras. Além disso, Melissa ainda estava sorrindo, com o choque, mas provocando, em sua voz lhe disse que ela estava tendo um tempo muito bom apontando tudo isso fora.

— Eu não disse a você que abrir mão do controle sério era revigorante?

— Melissa, você é a única com uma boca inteligente, uma atitude voraz, e a única mulher que conheço que age como durona, mas que quer se dar sem um segundo pensamento para o macho certo.

Melissa deu de ombros.

— Verdade. Quero dizer, é libertador ter alguém para tomar todas as decisões. Claro que devo desenhar as linhas às vezes. Não quero algum controlador idiota que não sabe quando quero me render.

— Você é louca, Melissa, — Ary disse, mas ela deu um largo sorriso. Madeline decidiu atirar as chaves de Candace

em toda a sala e soltou um grito alto. — Sim, isto é alguém indo para um longo cochilo. Ela ficou acordada até às cinco da manhã, e todos nós sabemos que eu não sou das manhãs. — Ary levantou-se e tomou Madeline se contorcendo e gritando para o quarto da menina. Segundos depois, o som da porta da frente abriu e fechou, e em seguida, a voz profunda de Charlie e um animado Cole eram audíveis. Eles caminharam até a cozinha e pararam. Cole com cinco anos de idade estava nos braços de seu pai, e os dois homens olharam entre elas. Candace levou seu dedo à boca para indicar que eles precisavam ficar quietos, mas ambos Charlie e Cole sabiam sem ela dizer que Ary estava tentando colocar o bebê para dormir.

Charlie assentiu e colocou Cole no chão.

— Por que você não vai pegar o livro do carro e vamos lê-lo na varanda? — Cole sorriu e saiu correndo. Charlie se endireitou e olhou entre elas. — É mais seguro se nós formos para fora. Ele fica um pouco animado quando eles começam a falar sobre todos os diferentes tipos de carros de corrida.

Melissa começou a rir baixo. Sim, era mais seguro, porque se Charlie acordasse o bebê, Ary estaria no modo cadela.

— Isso é provavelmente muito inteligente. — Ela sorriu, assim quando Cole voltou correndo à cozinha com um livro muito grande em seus braços.

— Como está o jardim de infância? — Perguntou Candace. Cole sorriu e começou a entrar em grandes detalhes

sobre todas as coisas que estava aprendendo, mas que também significava que sua excitação o fez elevar a voz. Charlie rapidamente o pegou e estreitou os olhos para elas com raiva simulada. Assim quando eles ouviram a porta do quarto ser aberta, estavam fora da porta traseira em tempo recorde. Ambas sorriram uma para a outra. Ary voltou para a cozinha com o monitor do bebê na mão.

— Então, de volta para as coisas emocionante. — Ela olhou incisivamente Candace.

— Eu já lhes disse tudo. — É claro que deixou de fora o material sobre sua ex-mulher, a traição, e a cicatriz, mas Candace achou que aquilo era seu direito de dizer.

— Então, quando você vai vê-lo de novo?

Candace corou porque ela iria vê-lo esta noite. Se passaram apenas uns dias desde que Trace a levou de volta para casa das montanhas, e não o viu desde então. Falaram várias vezes no telefone, mas ela sentia falta de vê-lo, mesmo que ele fosse mal-humorado às vezes. Para um homem tão forte, ele podia realmente colocar encanto quando ele queria, e as três dúzias de rosas vermelhas e brancas que chegaram em sua casa esta manhã era uma prova disso.

— Oh cara, você já transou com ele? Esse rubor que você tem está me dizendo que sim e você tem planos de fazê-lo novamente em breve, ou você está pensando em fazê-lo.

— Deus, Melissa, você é tão vulgar, às vezes. — Ary estava rindo, mas Candace não achou engraçado em tudo, e era porque ela estava pensando em fazer isso com ele... com

todo o tempo desde que ele chegou em sua vida. — Eu não estou falando sobre essas coisas com você.

— Por quê? Eu não tenho vergonha quando eu divulgo meu negócio pessoal.

— Sim, isso é porque você não tem *nenhuma vergonha*.

Candace sorriu para Ary. Melissa bufou e revirou os olhos.

— Como nunca? Bem, tenho que correr, mas foi bom *não* obter todos os detalhes suculentos de você. — Melissa se levantou e pegou sua bolsa. — Afastem-se, cadelas. — Melissa sorriu e caminhou em direção a porta da frente, com suas pulseiras tilintando, e sua saia estilo cigano fluindo atrás dela. A porta da frente se fechou com um clique suave, uma vez que ela saiu, Ary começou a rir novamente.

— Ela é uma coisa. — Sim, isso era um eufemismo. — Então, quando você está vendo o seu urso polar de novo?

— Hoje à noite, na verdade. — Candace não podia deixar de sentir expectativa e emoção. Parecia que a cada dia seu desejo por Trace crescia, e embora soubesse que era devido a atração de serem companheiros, também era porque ela estava cuidando do urso mal-humorado. Ela simplesmente não conseguia parar de pensar nele, e estava feliz que foi almoçar com ele e dar um passeio naquele dia. Se ela não tivesse ido, teria afundado com sua ideia ridícula que precisava ficar sozinha, e que um companheiro era uma má notícia e não estaria sentindo os ossos derretendo com o

calor, sempre que ele estava perto, ou quando ela pensava nele.

— Você realmente se importa com ele, não é? — A voz de Ary era suave.

Candace assentiu.

— É uma loucura, eu sei. Nós só nos conhecemos por uma semana, se isso, e embora certamente não é amor, ele me mostrou uma parte de si mesmo que sei que ele nunca permitiu que ninguém visse. — Ary estava balançando a cabeça antes mesmo de terminar.

— Eu sei exatamente o que você está dizendo. Quando vi Charlie, pela primeira vez foi luxúria instantânea, mas mais do que isso. Encontrar um companheiro desafia toda a lógica, nos irrita a maior parte do tempo, e eu não vou mentir e dizer que tudo são rosas e chocolates. Mas o que posso dizer com certeza, e do fundo do meu coração—, Ary olhou para fora das portas de vidro deslizantes para onde Charlie se sentou em uma cadeira com Cole em seu colo, lendo para ele. — Não mudaria por nada no mundo. Cada dia que passa, mesmo cinco anos depois, me faz feliz por não lutar contra o que eu sabia no meu coração que parecia certo. — Ela olhou para Candace e sorriu. — Você apenas tem que ouvir os seus instintos, e deixar o seu animal interior lhe dizer o que fazer, porque no final do dia, quando os nossos lados humanos estão lutando contra nós com unhas e dentes com a direção que devemos tomar, nossos animais já chegaram a essa conclusão cem vezes mais rápido.

Ary era inteligente, em mais de uma maneira, e mesmo se Candace tivesse dúvidas no início, ainda pensava sobre os — Se's — que poderiam surgir, ela se permitiu se livrar de sua rotina rígida e ir com o fluxo, ela queria dar-lhe uma chance. Ela merecia ser feliz, e por que não tentar com o único homem que a fez se sentir tão viva?

CAPÍTULO

OITO

Assim que Candace ouviu as três batidas duras, que pareciam de natureza muito masculinas, ela ficou molhada. Ela estava perdida. Era como se estivesse constantemente em um estado de excitação, se sentindo como se estivesse queimando viva, e era tudo por causa de Trace. Ele falou a ela que a buscaria às oito horas em ponto, e é claro que ele chegou na hora. Sendo um shifter motociclista, ele era pontual em todas as coisas. Ela caminhou pelo corredor e abriu a porta. Ele não lhe contou o que eles estavam fazendo, ou mesmo para onde iriam hoje à noite, por isso ela decidiu colocar um vestido simples, que parecia elegante, e que certamente poderia ser subestimado, se eles fossem a lugares elegantes. Durante uma hora, ela se debateu o que fazer com seu cabelo, em como ela usaria, e sempre perguntando se Trace iria gostar. Ela estava pensando muito e ficando

insana. No final, nenhuma das coisas materialistas importava. As palavras de Ary vieram de volta para ela, sobre como ela precisava deixar seu animal ter algum controle, e como tudo iria cair no seu devido lugar. Seus instintos lhe disseram que isso era bom, que Trace era bom, e se ela puxasse o pau para fora da bunda, ficaria bem com o que ele tinha para lhe dar. Mas havia também uma pequena parte dela que estava com medo de se machucar novamente. Então, novamente, ela não poderia encontrar a felicidade se ela não estivesse disposta a dar uma chance.

Abriu a porta e teve a visão de Trace. Ele ficou lá parecendo muito sexy, mas muito casual também. Ela olhou para seus ombros e peito largos, a forma como seus músculos pressionavam contra o material de sua camisa, e depois continuou a deixar seu olhar vagar pelas pernas de tamanho de tronco de árvore. Seus pés estavam envoltos em um par de botas, e tudo-em-tudo o que era tão extremamente atraente que ela queria dizer a ele para esquecer o jantar, levá-la para seu quarto, e ter isso... tanta sexualidade ... fora de seus sistemas. Parecia que estava comendo-a viva.

Não, ela não podia fazer isso, não era direito estragar o seu plano, porque esta excitação era insana. Respirando fundo, sorriu e segurou a porta aberta mais ampla.

— Uau, você parece bem, baby—, ele disse e apoiou o ombro contra o batente da porta. Os pequenos movimentos que fez, aqueles que não deviam ser sexy, eram tão incrivelmente atraentes. Ele a olhou de cima para baixo, e ela jurou que sentiu seu contato para baixo nos dedos dos pés.

— Você está pronta? — Ele lhe deu um sorriso torto, um onde ela tinha certeza de que fez um monte de calcinha cair, mas felizmente ela conseguiu manter a dela... com dificuldade.

— Sim, estou pronta. — Mesmo ela ouviu a forma erótica que disse essas palavras. Ele se empurrou para fora do batente tão lentamente, se inclinou para frente, e olhou para ela. Seus olhos reduziram para meio-mastro, e seu peito subia e descia. Ela podia sentir o modo como seu urso subiu, e a testosterona que vinham dele como um estalo do chicote.

— Diga isso de novo, Candace. — Ele deu um passo mais perto, mas não havia nenhum espaço extra entre eles, e agora estava perto o suficiente para que suas coxas pressionassem juntas, e seus peitos passassem um contra o outro cada vez que respiravam. — Vá em frente. — Seus olhos verdes pareciam brilhar enquanto ele olhou para ela incisivamente.

— Estou pronta, Trace. — Sua voz era suave, mas ela estava tão fascinada com a forma de sua boca, seu forte queixo quadrado, e realmente tudo o mais sobre ele que gritava macho, que ouviu o jeito que soou quando ela disse essas três palavras: quero ser fodida. Por vários longos segundos tudo o que fizeram foi olhar para o outro, mas, em seguida, ele limpou a garganta, deu um passo atrás, e estendeu a mão para ela tomar. Candace poderia ter usado um pouco de tempo extra para se orientar, mas ela empurrou tudo de lado, fechou a porta atrás dela, e deslizou sua mão em uma muito maior de Trace. Ele os levou para a sua garagem, e ela esperava ver sua Harley. Claro que não se

vestiu para ela, mas estava confiante de que poderia ter puxado de lado na traseira de sua moto. Além disso, havia uma pequena voz na parte de trás de sua cabeça que lhe disse que ela precisava usar algo que pudesse ser interpretado como de fácil acesso. Mas não havia a grande Harley estacionada na frente de sua casa, mas uma grande Yukon em vez.

— Não achei que você dirigia qualquer outra coisa, além de uma motocicleta.

Ele sorriu para ela e lhe deu uma piscadela. Abrindo a porta do lado do passageiro, ele não lhe deu tempo para entrar, apenas deslizou as mãos em volta da cintura, levantou-a do chão com facilidade, e a colocou no assento como se não pesasse nada. Ela poderia ser uma garota grande, em comparação com ele, se sentia pequena e miúda. Uma vez que ele estava sentado no lado do motorista, ligou o motor, e foi dirigindo pela estrada, lhe perguntou para onde estavam indo.

Ele olhou para ela, mas não sorriu ou lhe deu qualquer indicação de que estava pensando.

— Na verdade, quero apresentá-la a alguém.

— Seu filho?

Ele balançou a cabeça, mas manteve os olhos na estrada.

— Você está bem com isso? Eu não quero apressar nada com você, mas quero que você o conheça, e acho que quanto mais cedo melhor.

— Eu gostaria de conhecê-lo. — Ela estendeu a mão e agarrou a sua, deslizando seus dedos, e colocando suas mãos entrelaçadas no colo. Seu braço estava esticado tanto para o lado dele, então ela se moveu tão próxima quanto o cinto de segurança permitiria, e ele lhe deu um pequeno sorriso. Foi bom, estar tão perto dele e não ter que pensar sobre querer aliviar a irritação de sua excitação tomando conta. Agora ele estava contente e confortável.

Eles não falaram mais sobre o que ele confidenciou a ela na montanha, e parecia como se algo houvesse mudado em apenas um curto espaço de tempo que eles se conheceram. Ele ainda era muito rude, mas era como se soubesse que precisava aliviar um pouco, e que, para que isso funcionasse precisava lhe mostrar um lado mais suave. Agora, esse lado mais suave dele ainda rosnava as palavras, mesmo agindo como um homem possessivo através de mensagens de texto, mas ela achou cativante que ele fosse tão territorial quando se tratava dela.

Pelos próximos vinte minutos tiveram uma conversa leve, que teve mais aprendizado, que ele era filho único, que sua mãe era uma shifter chita e seu pai um urso polar.

— Eu cresci em Charlestown, e me mudei para Sweet Water quando eu tinha vinte anos.

— Foi quando você conheceu Karla? — Ela percebeu como ele ficou tenso com a menção de sua ex-esposa. Talvez algumas fêmeas ficassem chateadas que seus companheiros tivessem sido casados antes e tivessem um filho, mas

Candace acreditava em deixar o passado ali... no passado. Além disso, ela esteve com homens antes de conhecê-lo. Não era como se estivessem em seus vinte anos. Sim, ele era dez anos mais velho do que ela, mas ela não era nenhuma franguinha, e aos trinta e cinco anos estava começando a sentir todas as coisas que faltavam em sua vida - marido e família. Karla ainda estava vivendo no passado, quando veio a Trace? Candace certamente sentiu o desejo da humana por seu companheiro, mas Trace só sentia nojo de Karla.

— Sim. Eu nunca quis as coisas levadas a sério entre nós. Eu deixei isso bem claro para ela, e ela também não queria nada sério. Por isso funcionou bem. Parece que nós dois tivemos um conflito da realidade, quando ela ficou grávida de Liam. Eu tinha vinte e dois anos, e ela dezenove anos, e me casar com ela foi a coisa mais estúpida que eu já fiz, mas eu pensei que era a coisa certa e honrosa no momento. Demorou muito tempo para eu perceber que família não tem que significar estar casado. Um lar amoroso pode ser constituído por uma única casa da família, ou mesmo os pais só vivendo juntos. Não estou dizendo que Liam não precisava de uma mãe, porque ele precisava, mas estar com Karla não era bom para ninguém. — O som de suas mãos apertando o volante soou por todo o interior do SUV. — As coisas estavam bem no início, mas Karla não é do tipo mãe. — Ele olhou para Candace, mas apenas por um segundo. Ele ficou em silêncio quando pegou a estrada sinuosa da montanha acima. — Para encurtar a história, nosso casamento foi um fracasso. Ela era uma porcaria como

mãe para o meu filho, e me traiu com meu melhor amigo. — Ele estava tentando torná-lo mais leve do que era. — Ela deixou a cidade logo após a briga. Aparentemente, não podia ficar longe de Sweet Water para sempre, infelizmente. — Ele virou à esquerda e para uma estrada lateral que subiu. — Liam estava com dezoito anos quando tudo isso aconteceu, mas felizmente ele estava na escola. Fico feliz que ele não teve que ver nada disso, mas ele ainda teve que crescer com uma mãe que não lhe deu o carinho que merecia. Ela nunca foi boa para ele, sempre o ignorou, e apenas em geral era inútil. Não deveria ter ficado com ela como fiz, é sempre me arrependo disso. Por anos nós toleramos o outro, mas eu estava tão indiferente a tudo isso, que só deixei para lá. Então, novamente, ela já se afastou de nós há muito tempo. — As árvores se abriram, e uma impressionante cabana dupla de histórias surgiu na clareira. A garagem isolada de três carros estava para a direita, e havia um pequeno edifício à esquerda que parecia uma casa de hóspedes. Ele desligou o motor, e sentaram em silêncio por um momento.

Ela pegou novamente a mão que ele afastou dela quando começou a falar sobre seu passado. Ele não lutou contra ela, deixou-a levá-la, e ela a levou ao peito, à direita sobre o coração.

— Realmente sinto muito, Trace. — Ele balançou a cabeça e virou-se para encará-la.

— Você é outra coisa, você sabe disso?

— Esperemos que isso seja uma coisa boa? — Ela olhou para ele e tentou lhe dar um sorriso atrevido.

Ele parecia tão sério agora, e seu sorriso desapareceu. — Sim, querida, é uma coisa muito boa. — Ele exalou e olhou para onde as suas mãos ainda estavam pressionadas contra o peito. — Você é boa demais para mim, e eu sou um sortudo por ter encontrado você, Candace. — Ele levantou os olhos apenas para olhar para ela, e seu coração parou no peito. — Na última semana acordei, não sabendo o que eu fiz para merecer você, mas sou grato que um idiota como eu, tenho algo tão bom na vida. — Suas palavras eram assustadoramente devastadoras.

— Nós só nos conhecemos há pouco tempo, e nem mesmo sou tão memorável, Trace. — Sua boca estava seca, e sua garganta estava apertada. Era difícil dizer as palavras.

— Foi um curto período de tempo, Candace, mas isso não faz o que está acontecendo entre nós, e o que sinto por você, menos poderoso ou menos real. Não estou pedindo pelo seu amor, porque sei que tem que vir por conta própria, mas estou pedindo para você me dar uma chance. — Ele levou a mão para trás e segurou suas bochechas. — Eu sou um pé no saco, mandão, e tenho uma tendência a entrar em brigas, mesmo que eu não seja provocado. Vou te chatear, porque isso é apenas quem eu sou, mas você é uma loba forte, Candace, e pode dar tanto quanto você toma. — Ela olhou em seus olhos, aqueles que pareciam tão escuros como a noite em torno deles.

Sua loba não tinha reservas, e nem seu lado humano. Ela já se decidiu que era isso que ela queria, que Trace era o macho que ela queria. Talvez isso fosse funcionar, talvez não, mas ela nunca saberia a menos que tentasse. Oh, ela não tinha dúvidas de que ele iria irritá-la, porque um monte de coisas que ele fez na maioria das vezes já fazia isso, mas ela podia esquecer isso, porque ela podia ver a bondade nele.

— Estou disposta a tentar, Trace. — Seu nome mal deixou seus lábios antes que ele estivesse reivindicando sua boca. Foi pouco para começar, mas foi o suficiente para deixar uma impressão muito duradoura. Ele saiu da caminhonete, mas antes que pudesse fazer o mesmo ele estava abrindo a porta do lado do passageiro para ajudá-la. Ele os levou para a porta da frente, e assim que eles entraram o cheiro de molho de tomate e pão de alho encheu seu nariz.

— Eu espero que você goste de lasanha. — Depois de tomar sua bolsa e pendurá-la, ele manteve um aperto em sua mão e a levou para a cozinha. Sua cabana era muito impressionante, com detalhes em madeira natural e intrincado entalhes gravados. A cozinha era enorme, facilmente tão grande quanto o nível mais baixo de sua casa. Granito preto, armários cereja e utensílios de aço inoxidável a cumprimentaram. A mesa da cozinha era grande, cabiam oito, embora ele tivesse dito a ela que eram apenas ele e seu filho que viviam na casa. Ele soltou a mão dela e foi até o fogão. Candace se aproximou da mesa e procurou o comprimento. Tudo foi montado para dois, incluindo velas apagados no centro da mesa. Trace se moveu por trás dela e

apertou seu peito em suas costas, mas ele não fez nenhum movimento para abraçá-la e, em vez alcançou em torno dela e colocou a tigela de salada e cesta de pães de alho sobre a mesa. Ele não se afastou, e enterrou o rosto na sua nuca. O som dele inalando profundamente, juntamente com a sensação dele roçando apenas as pontas dos dedos para baixo nos braços, a teve fechando os olhos e suspirando em êxtase.

— Nós temos que parar porque eu não quero que a primeira impressão que seu filho tenha de mim seja que estou brincando com seu pai em sua cozinha.

Ele gemeu contra seu pescoço.

— Eu realmente gosto de brincar com você na minha cozinha, e, além disso, Liam não estará aqui por mais uma hora. — Ele começou a mover os lábios ao longo de seu pescoço. — Você não quer mesmo saber as coisas sujas que eu quero fazer com você? — Candace colocou as mãos sobre a mesa e se inclinou o suficiente para que sua bunda pressionasse em seu eixo já duro.

— Eu quero. Eu *realmente* quero saber. — Ela enfatizou a mesma palavra, mas também quis dizer isso. Seu corpo estava em chamas. Sua vagina molhada, clitóris pulsando e mamilos quase rasgando seu vestido, tudo o que podia pensar era em Trace dando a ela agradável e duro. Esse pensamento devia ter feito ela se sentir um pouco embaraçada, mas tudo que Candace percebeu era o fogo que Trace começou e que só ele podia extinguir.

— Você é uma menina má no coração, Candace. — Ele agarrou a bainha de seu vestido e disse: — Eu vou empurrar este vestido para cima, puxar sua calcinha para baixo, e lamber sua boceta até gozar em todo o meu rosto. E, baby, não vou parar até que você me implore. — Ele moveu a boca para sua orelha. — E você vai me pedir, baby. Não vou parar até que cada parte do seu corpo esteja tão sensível e tudo o que fará será um grunhido e você gozará tudo de novo. — Lentamente, ele começou avançando o vestido até as coxas, provando que ela não iria detê-lo e ele podia fazer o que diabos ele quisesse. Nunca foi mais feliz por ter usado um vestido como agora. O som de sua respiração batia contra o lado de sua garganta, e ela teve sua própria respiração vindo em ondas duras. — Aposto que sua vagina tem gosto doce como o resto de você. — Ele disse as palavras como se estivesse falando para si mesmo. Sua bunda estava agora nua para ele, e o fio dental que ela usava não fazia nada para esconder nada dele. As vibrações que o deixavam a teve rangendo os dentes e enrolando as mãos na madeira lustrosa. Ela pensou que ele poderia seguir com sua ameaça, mas ele continuou a empurrar o vestido até que estava em suas costas. Candace não poderia se preocupar se ele achava que sua bunda era grande demais, ou que suas coxas eram muito grandes. Tudo o que podia focar era na sensação dele arrastando os dedos ao longo de seu lado, fazendo com que sua carne apertasse e arrepios formassem ao longo de seu corpo.

No primeiro toque de sua língua ao centro de suas costas, ela gemeu em voz alta, e ele riu sombriamente. Ele estava gostando de ir devagar, a torturando, a fazendo querer coisas que nunca sequer imaginou até que ela estava na presença de Trace. A próxima coisa que ela sabia era que ele estava ajoelhado atrás dela, seu hálito quente moveu-se ao longo do vinco de seu traseiro.

— Porra, baby, seu traseiro foi feito para minha boca, minhas mãos, e o meu pau.

— Oh Deus.

— Não, querida, não Deus—, ele lambeu um lado da bochecha, e depois o outro, e disse: — Apenas eu. — Ele enrolou o dedo ao redor do fino elástico que estava pressionado em sua bunda, e o puxou para cima e para o lado.

— Trace...

— Shh, querida. — Sua boca estava tão perto de seu traseiro, mas não foi até que ele puxou as bochechas abertas que ela sabia o que ia fazer, e era algo que ela nunca pensou que iria querer. Mas que o céu a ajudasse, ela queria isso. — Isso é bom, Candace, certo? — Ele já estava lambendo um caminho ao longo de cada bochecha, uma e outra vez até que sua pele estava desgastada e ela estava empurrando sua bunda contra ele, mais firmemente em seu rosto. — Cristo, espero que isso esteja bom, porque realmente quero você.

— Basta fazê-lo, Trace. Basta fazê-lo já. — Ela disse a última frase em uma corrida rápida, e o ar a deixou em um

jorro quando ele arrastou sua língua certa entre a fenda de seu traseiro e em torno de seu ânus. Nenhum homem jamais a tocou lá atrás, mas ela estaria mentindo se não admitisse, mesmo que apenas para si mesma, que já pensou secretamente em ser beijada, tocada, mesmo *fodida* lá atrás.

Suas lambidas, beliscos, mesmo o sugar da carne enrugada a fez gemendo, empurrando para trás, e buscando mais. Ele colocou uma mão grande no centro de suas costas, e empurrou-a para a frente até que o peito estava plano contra a superfície lisa e plana.

— Tão bom, Candace. *Cristo*, é muito bom. — A maneira como ele fechou os dedos em sua carne, a puxou mais firmemente em seu rosto, e devorava como se estivesse morrendo de fome, teve jorro após jorro de umidade deixando sua vagina. — Mmm, Candace, posso cheirar como você está molhada para mim, prová-la e senti-la no meu rosto. — Suas palavras foram abafadas contra sua carne, e quando ela não respondeu ele puxou para trás e espetou um dedo através dela, e empurrou o em seu corpo. Um suspiro a deixou quando bombeou o dedo dentro e fora dela em cursos lentos, medidos. Ele se retirou, mas não terminou, não quando tirou o dedo molhado, o apertou contra seu ânus, e lentamente o empurrou em sua parte inferior. Ele fodeu sua bunda, e usou a outra mão para o tocá-la entre as coxas. No primeiro toque de seu polegar provocando seu clitóris, ela ficou tensa e sentiu o despertar familiar de um orgasmo. Trace era metódico e preciso enquanto ele trabalhava em ambas as extremidades, e logo ela estava transando com sua mão, e

luzes vieram tão duras brilhando atrás de seus olhos e um gemido estrangulado a deixou. Trace foi interminável em sua investida para arrastar seu prazer, e ela estava muito fraca para fazê-lo parar, mesmo quando ouviu a porta da frente aberta.

A porta da frente abriu.

Ela abriu os olhos e se empurrou para fora da mesa, mas felizmente Trace já havia se afastado e puxado o vestido para baixo. Ela girou, viu o sorriso do macho muito satisfeito em seu rosto, em seguida, sentiu alguém entrar na sala.

O homem que entrou era tão alto e musculoso como Trace, e era a cara dele. Não havia nenhuma dúvida, a partir do olhar, que este shifter urso polar era filho de Trace, Liam de 23 anos de idade. Cimentou o fato de que eles estavam relacionados quando ela respirou e sentiu o mesmo cheiro potente, ainda masculino que o rodeava. Suas bochechas se aqueceram, e ela sabia que estava vermelha como um tomate, mas também não ajudou quando Liam sorriu para ela. Não era um sorriso agradável e gentil, mas um que lhe dizia que ele sabia exatamente o que estavam fazendo. Cristo, a cozinha cheirava com o seu cheiro.

Ele lhe deu uma avaliada, mas quando Trace soltou um rugido baixo de alerta, Liam olhou para seu pai.

— Sem ofensa, velho. Não queria interromper, mas você me pediu para estar aqui para que eu pudesse conhecer a sua companheira. — Ele moveu lentamente os olhos de volta para ela. — Liam Dakota. — Ele inclinou o queixo, e ela

realmente só notou como imundo ele estava. Coberto da cabeça aos pés com graxa e cheirando levemente a gasolina, não havia dúvidas que estava em uma garagem. — Bonita, huh. — Ele não fez a frase como uma pergunta, mas ele também não estava sendo um idiota. — Só sai do trabalho, de modo que este é um tipo de norma. — Ele apontou para sua aparência.

— Eu esperava que você estivesse aqui depois das nove. — Trace falou baixo, com um toque de desaprovação em seu tom.

Liam ergueu as mãos.

— Tentei ligar, mas é evidente que vocês estavam ocupados e não conseguiram ver o texto ou o correio de voz de que eu estava vindo agora. — Trace resmungou. — Escute, eu não posso ficar de qualquer maneira. Eu só vim para cumprimentar Candace. — Ele deslizou seu olhar para ela e levantou a sobrancelha em uma pergunta. Ela assentiu com a cabeça que sim, que era o nome dela, e ele sorriu verdadeiramente neste momento. — Bem, é bom conhecê-la, Candace, e eu sinto muito por atrapalhar a festa. — Ele lhe deu uma piscadela, e ela notou Trace dando um passo de aviso para a frente. Liam ergueu as mãos e deu um passo para trás, com diversão por todo o rosto. — Eu só vim aqui para me limpar. Eu te vejo por aí, Candace. Oh, a propósito, eu pensei em alertar que Karla está de volta na cidade. — Trace não disse nada, e ela olhou para ele. — Ah, vejo que ela já se fez conhecida por você. — Ele não esperou para ouvir a

resposta de Trace, apenas se virou e saiu. Trace balançou a cabeça e franziu a testa.

— Criança bonita. Ou eu acho que ele não é uma criança em tudo dada a sua idade e tamanho. — Ela riu, tentando aliviar o olhar irritado no rosto de Trace. — Sem dúvida, ele é seu. — Ele olhou para ela, em seguida, suspirou profundamente, e passou a mão sobre a parte de trás do pescoço.

— Sim, ele é bonito, mesmo com vinte e três. Menos do que eu, nesse sentido, eu suponho. — Ele se aproximou dela, passou um braço em volta da cintura e puxou-a pressionada contra seu corpo. — Que tal terminar o jantar, e talvez eu possa levá-la para o bar, mostrar-lhe um lugar especial que tenho nos fundos? — Agora era a sua vez de levantar uma sobrancelha.

— Você quer me levar para o seu bar e me mostrar um quarto secreto especial? — O canto de sua boca se elevou, mas ele não respondeu. — Hmm, o que você tem, um pole stripper ou algo assim? — Ela estava brincando, mas quando ele sorriu ela balançou a cabeça. — Você está perguntando seriamente, a fêmea que está a tomar pela segunda vez, para ir ao seu bar e fazer um strip-tease para você? — Ela tentou se afastar um pouco, mas ele a puxou para mais perto e beijou o lado do pescoço.

— Gostaria de lembrar que só estava com meu rosto em toda sua bunda, e meu dedo enfiado em sua boceta há alguns minutos? — Um arrepio trabalhou até sua espinha. —

Além disso, eu não estou pedindo a qualquer mulher. Estou pedindo a minha companheira para ir comigo. Além disso, sei que você quer isso tanto quanto eu. — Pressionando seu pênis ainda duro em sua barriga fez o ar deixar seus pulmões. — Eu posso sentir a maré crescente dentro de você, e a forma como a loba quer se esfregar contra mim cada vez que eu estou perto. Você está lutando, lutando contra mim, e tudo que eu estou pedindo é que você me dê a confiança que vou cuidar de você. — Ele beijou sua garganta, e ela não conseguia parar o pequeno formigamento que começou nos dedos dos pés e subiu para a cabeça. — Apenas uma pequena dança, e se você quiser fazer mais, então vou lhe dar mais.

— E se eu não quiser mais?

Ele não parou de beijar seu pescoço.

— Você não tem que me dar qualquer coisa que você não queira. Vou esperar até que esteja pronta, Candace, e mesmo se isso nunca acontecer, eu ainda estarei aqui. — Como ele poderia lhe pedir para fazer algo tão ilícito, mas fazê-lo soar tão doce ao mesmo tempo? — Ouça, vamos apenas comer, e você pensa sobre isso. Apenas sei que tenho o gosto de sua carne enraizada em meu sistema, e a imaginando num palco privado, dançando só para mim - seu companheiro - seria a melhor maneira de terminar uma noite já perfeita.

Seu peito estava subindo rápido e duro a um ritmo alarmante. Suas palavras eram como um afrodisíaco, e

mesmo que ela não tivesse dito sim, ela faria o que ele queria, porque era isso que ela queria.

— Ok. — Essa única palavra era baixa, mas ele a ouviu, e deu um gemido respondendo. Bem, isso deve acabar interessante. Candace só não sabia se isso seria de uma forma boa ou ruim.

CAPÍTULO

NOVE

Apesar de ser apenas dez horas, Dakota Dark's estava fechada ao público. Aparentemente, bastou um telefonema de Trace para que isso acontecesse, ser o proprietário tinha suas vantagens. Ele os levou até o bar quando eles entraram, e lhe serviu um copo de vinho e bebeu um tiro duplo. Candace bebeu a coisa toda antes mesmo que ele contornasse o bar, e quando ela lhe entregou o copo vazio e pediu outro, tudo o que ele fez foi rir, sacudir a cabeça, e voltar ao redor do bar para fazer exatamente o que ela pediu.

Com um copo cheio na mão, e Trace a levá-la, eles caminharam por um corredor mal iluminado e pararam na última porta à direita. Ele a olhou por cima do ombro, e empurrou a porta aberta enquanto ainda olhava para ela. Quando ele a puxou para dentro, fechou a porta e a trancou, tudo o que podia ouvir era o seu pulso batendo em seus ouvidos. Um palco estava erguido no centro da pequena sala,

com um poste de prata brilhando bem no meio disso. Algumas mesas, um sofá de couro, e até mesmo um bar pessoal estavam ao redor, mas era esse pole maldito que chamava o seu nome em voz baixa como um insulto. Candace nunca fez nada parecido antes, e assustada e constrangida nem sequer começavam a descrever o que estava sentindo.

— Suba no palco e se dispa para mim, Candace. — Sua voz era tão profunda, tão áspera, que um tremor desceu por sua espinha. Ela deveria estar furiosa com o fato de que ele estava latindo ordens para ela. Droga, durante todo o jantar sua atitude dominadora a teve nos malditos nervos, mas estava tão excitada que precisava se mexer em seu acento para tentar aliviar a sensação desconfortável. Ela também não podia esquecer o que ele fez com a sua bunda, e como a marcou com a língua. Isso era pior quando ela via o sorriso idiota arrogante que ele lhe deu, porque ele sabia o que ela estava pensando.

Portanto, a questão era porque ela concordou em voltar ao seu bar no meio da noite?

Porque você realmente gosta de sua atitude dominante. Faz você se sentir toda feminina e quente, e talvez porque você é um pouco masoquista. Não vamos esquecer que você tem sido difícil para ele desde que o viu pela primeira vez, e quer isso tanto quanto ele.

— Não há nada em que pensar, Candace. Você aceitou o meu convite para jantar, e concordou em vir aqui comigo. — O bastardo sorriu novamente, o que causou um outro jorro

de umidade escapando dela. Nunca um homem a fez se sentir desta forma. Depois que terminou com Chad, que já estava com ele por tantos anos, não achava que iria apenas saltar para um outro relacionamento, especialmente tão cedo. Havia esse magnetismo nele, que gritava masculinidade, poder e uma atitude que rugia — não brinque comigo.

O vestido que ela usava era simples o suficiente para remover, mas sua apreensão com o fato de que este macho, este enorme shifter urso polar iria vê-la nua, que também significava que iria ver seus defeitos, teve um leve brilho de suor começando a se formar em seu corpo. Por que diabos ela estava pensando isso agora? Ele lambeu sua bunda, pelo amor de Deus, visto a parte de seu corpo que ela odiava mais do que tudo. Mas ele a tocou como se fosse a coisa mais deliciosa do planeta.

Você pode fazer isso, e na verdade, uma parte de você quer ver se você pode.

— Gosto que você esteja tão nervosa, e que está começando a suar. — Ele pegou uma das cadeiras que estavam de cabeça para baixo sobre as mesas e sentou seu enorme corpo na pequena coisa. Ele relaxou contra ela, suas grandes pernas envoltas em jeans desgastado, estendiam-se diante dele entreabertas. Ele descansou um braço musculoso na mesa ao lado dele, e outro na coxa. — Vá em frente, baby, tire o vestido e me mostre o que é meu.

Meu. Maldito seja ele por fazê-la querê-lo tanto. Lá estava ele, olhando para ela com uma expressão calma,

estoica, esperando por ela para fazer o que ele disse, sem dúvida. A coisa era que Candace queria fazer o que ele disse, queria tê-lo assumindo o controle e liderando o caminho?

Agarrando a alça esquerda do vestido ela deslizou lentamente para baixo, e então fez o mesmo com a alça direita. A ondulação de seus seios subiu freneticamente sobre a costura enquanto ela respirava com dificuldade. Alcançando atrás dela, ela segurou o pequeno zíper e puxou-o para baixo. A única coisa que a mantinha vestida agora era o interior de seus braços pressionados firmemente ao seu lado. Trace não disse mais nada, apenas continuou a olhar para ela. Tomando conta de sua coragem, ela sabia que esta era a coisa mais ousada que já fez, e era emocionante. Sem pensar mais, Candace deixou deslizar o vestido de seu corpo. Ele caiu em uma piscina de tecido a seus pés, e deu um passo para fora dele. A lingerie que usava era nova, e estavam guardadas na parte de trás de sua gaveta pelo que só Deus sabia quanto tempo. Ela comprou, porque tinha um laço branco, sexy e inocente. Não era como se ela realmente tivesse alguém para usá-los, não desde que Chad era mais do tipo — tire a roupa para que possamos fazer isso.— O sutiã era sem alças, e os copos levemente alinhados para que ela tivesse algum decote assassino a mostra. Sua tanga era apenas um pedaço de tecido que cobria sua vagina em um pequeno triângulo do material, e uma tira que estava indecentemente pressionada entre as bochechas de seu traseiro. Trace sentado lá tão imóvel, tão baixo, ela não poderia avaliar sua reação. Ele desligou algumas luzes, e

trocou outras diferentes até que apenas o palco estava iluminado. Ele estava envolto em sombras, e o que ela podia ver muito claramente era a protuberância monstruosa que pressionava contra seu jeans. Ele estava usando cuecas? A forma como o comprimento longo, grosso estava sobre sua coxa, era como se ele não tivesse nada para mantê-lo contido, a levou a acreditar que não.

Alcançando atrás dela Candace estava prestes a desenganchar o sutiã quando sua voz profunda a deteve.

— Não, mantenha o sutiã e a calcinha. — Ela baixou as mãos para o lado e fechou os dedos em suas palmas. Olhando para ele, cheirando o seu desejo claro por ela, e vendo a evidência da luxúria, teve o sentimento de autoconsciência de Candace lentamente se dissolvendo. Ela não se importava que sua barriga estivesse um pouco arredondada, ou que suas coxas eram muito grossas para ela. Ela também não se importava que sua bunda era grande, ou que ela tinha dificuldade em encontrar roupas que se encaixassem em torno de seu peito. Trace olhava para ela como se ele fosse um homem morrendo de fome e ela era a refeição mais deliciosa que já viu. Um olhar sobre o ombro mostrou o pequeno palco e o reluzente pole de prata. Ela deveria ficar com ciúmes que ele teve strippers nos bastidores de seu bar? Nada além de excitação a encheu, e quando ela se virou de costas, ouviu o ruído surdo, animalesco que o deixou, ela teve que se forçar a levar os poucos passos necessários para ir para o palco. Candace não sabia nada sobre pole dance, mas viu o suficiente em filmes, e Melissa a

arrastou uma única vez a um clube com as garotas nuas balançando a bunda. Não podia ser tão difícil, certo?



Assim que Candace virou as costas para ele, Trace ajustou seu pau, pegou seu copo, e bebeu como se fosse água. O licor queimou sua boca e garganta, mas o que bebia era bom para caralho. Ele estava duro como uma rocha, e a umidade que começou na ponta do seu pau estava se tornando um incômodo. Candace era perfeita em todos os sentidos. Ela pode ter colocado um pouco de dificuldade, quando ele foi atrás dela, mas não havia como esconder o que ela queria, não quando ele cheirava a boceta molhada, ou via a forma em que seus mamilos se endureceram quando ela viu seu pênis se projetar contra seus jeans. Ela tinha um gosto muito bom caralho quando ele a teve curvada sobre sua mesa, e ele provavelmente a teria levado para seu quarto e a fodido duro, mas, em seguida, Liam apareceu. Sim, ele não deveria estar em casa até mais tarde, mas Trace ficou feliz porque seu filho chegou naquele momento. Deu a Trace uma desculpa para sair de casa e trazê-la aqui. Sem dúvida, Liam iria trazer para casa uma fêmea mais tarde a noite, e se as coisas corressem como planejado, Trace iria reivindicar sua companheira. Ele não sabia o que diabos ele estava fazendo, lhe pedindo para ir com ele para o seu bar, ligou para Maverick e lhe disse para fechar o lugar. Maverick não o questionou, Trace apenas disse que fizesse. Ele deu ao shifter um tempo para que isso acontecesse, e depois de terem

terminado o jantar, veio para o bar, contente que agora a sua lobinha relutante estava em seu domínio.

Ele instantaneamente ficou duro quando ela lhe disse para se foder quando se aproximou dela em seu bar na semana passada. Ninguém falava com ele assim. As pessoas estavam com medo dele, do que ele poderia fazer só com as mãos. Mas esta pequena loba curvilínea se atreveu a desafiá-lo, e isso era um afrodisíaco diferente do que ele já experimentou, mas, novamente, ele nunca teve uma companheira, ou sentido essa atração indescritível. Foi uma loucura quando ela entrou em seu bar naquela noite, e nunca viram um ao outro antes, enquanto viviam em Sweet Water, mas o destino era uma cadela louca e sádica.

Ela caminhou em direção ao palco, e ele não conseguia segurar seu grunhido. Seu corpo foi feito para ele, feito para ele foder bem e duro. Ela não era fina, e ele amava isso. Suas curvas, o arredondamento do seu corpo, e o fato de que ele sabia que ela seria capaz de lidar com o seu tipo de foda fazia dela a combinação perfeita para ele. Ele não precisava se preocupar em se segurar, sobre ser gentil, porque seu corpo foi feito para um homem a foder bem e duro. Sua bunda, tão grande, succulenta e redonda, era perfeita em todos os sentidos. Seus quadris balançavam a cada passo que dava, e quando ela subiu esses três degraus para chegar até o palco, as bochechas de seu traseiro sacudiram um pouco. Estava quente para caralho, e ele estava se segurando por um fio. Tudo que Trace queria fazer era ir até ela e fodê-la agradável e duro, ele precisava pelo menos tentar ir devagar até que ela

estivesse totalmente a bordo com o que ele queria. E o que ele queria era ela em todos os sentidos possíveis.

Felizmente, ele era inteligente o suficiente para pegar o controle remoto do aparelho de som em seu caminho para o quarto dos fundos, porque não havia como que ele pudesse caminhar confortavelmente agora. Se voltou para o aparelho de som, e — Love is Blindness —, de Jack Black começou a tocar. Quando ele decidiu comprar este edifício e remodelá-lo, teve a ideia brilhante para adicionar um pole de stripper. Embora a maioria dos seus clientes fossem adultos, durante o dia, serviam as famílias, e ele não queria uma pole stripper sendo empurrada em seus rostos. Assim, este quarto, acomodava cerca de vinte pessoas, era bom para as despedidas de solteiro obscuras, ou quando alguém só queria alguns peitos e bundas.

O aroma de seu nervosismo veio para ele como um tapa na cara, mas ele não estava disposto a mentir e dizer que não queria isso. As mulheres que estiveram com ele normalmente faziam coisas como esta mil vezes. Estavam confiantes e seguras de suas ações, e embora alguns pudessem achar que era atraente, não era ótimo em tudo. Trace gostava da ansiedade de sua pequena loba e do fato de que ela não parava de olhar para ele sob o véu de seus cílios. Seu cabelo loiro morango caia em ondas longas até a cintura, e tudo o que podia pensar era em segurar os fios e puxar duro o suficiente para que sua garganta ficasse descoberta.

Quando ela agarrou o poste com uma mão pequena e deslizou para cima e para baixo inocentemente, ele não parou

de segurar seu pênis através de seu jeans. A imagem muito viva dela fazendo isso em seu pau até que ele gozasse bateu em sua cabeça uma e outra vez. Ele só ligou iluminação suficiente para iluminar o palco, e agora que ela estava lá em cima, ela só seria capaz de ver o seu contorno, e não o fato de que ele estava sendo um maldito pervertido e se acariciando enquanto a observava.

— Eu não sei o que estou fazendo. — Sua voz era suave, hesitante, e ele sorriu como um predador de maldição.

— Basta se mover contra o poste, feche os olhos e aja como se você estivesse transando com ele, Candace. Me mostre como você se moveria se estivesse me fodendo. — Talvez ele estivesse falando muito grosseiramente. Tudo isso desapareceu quando ela fechou os olhos, envolveu outra mão sobre o pole, e começou lentamente a balançar. Claro que não era o pole atrevido que ele estava acostumado, mas era quente, porque era Candace lá em cima fazendo isso por ele. Seus movimentos eram mais uma provocação sedutora. Ele treinou seus olhos na bunda dela, amava o jeito que ela saltava quando erguia os quadris de um lado para o outro. Ela se virou, pressionando mais perto do poste para que o metal deslizesse para a direita entre os seios enormes.

Piedade.

Trace percebeu o momento exato em que ela se perdeu com a música, quando ela se deixou ser livre, e estava tão bonita, ele se inclinou para frente e apoiou os antebraços nas coxas, tentando se aproximar. Uma parte dele queria dizer a

ela o que fazer, o que mover, mas ele preferia sua sedução inexperiente sobre a tentação sem rodeios. Ela se moveu mais abaixo no poste, surgindo o rabo para fora assim eroticamente ele queria correr os dentes sobre os montes novamente. Ele viu o ligeiro inchaço de sua vagina e a mancha de umidade de sua excitação feita sobre ela. Porra, ele queria estar dentro dela, mas em vez disso, deslizou ainda mais na cadeira e puxou seu pênis para fora. Se acariciando da raiz à ponta, Trace se acomodou em sua cadeira, abriu um pouco as pernas para se sentir confortável, e se tornou encantado com a visão dela. Para alguém que alegou que nunca dançou assim, ela estava fazendo um caralho de um bom trabalho.

Ele estava no limite, esperando para ver o que ela faria a seguir, e precisava ver mais de sua carne. Sua garganta estava apertada, com a boca seca.

— Puxe sua calcinha para baixo um pouco, e se curve. Eu quero ver a fenda de sua vagina, baby. — Sem parar o remelexo dos quadris, ela alcançou ao redor com as duas mãos, deslizou os dedos sob as bordas rendadas, e puxou baixo o suficiente para que ele visse um flash de sua vagina, os lábios inchados debaixo da bunda. Ele trabalhou a mão sobre seu pau duro. Queria correr o nariz entre suas bochechas, lambe aquele pequeno buraco apertado dela, e enfiar os dedos em sua boceta novamente. A música mudou para algo com uma batida mais rápida, e Candace foi parando a dança. Ela moveu as mãos para cima e para baixo do pole, e Trace era um filho da puta sujo pelas coisas que ele

pensava fazer com ela. Um rosnado baixo o deixou, e ele sabia que ela ouviu pela forma como seus movimentos vacilaram ligeiramente.

Trace não podia esperar mais, e quando se empurrou fora de sua cadeira e caminhou em sua direção, ele soltou outro grunhido. Seu urso a queria, queria devorar sua bunda e boceta, e marcá-la de forma que todos os outros machos iriam manter a sua distância, porque se não o fizessem teriam que lidar com isso em uma repercussão. Seu pênis estava mais duro do que ele se lembrava, e as imagens de empurrar sua calcinha de lado e empurrar seu pênis dentro dela rolaram através de sua mente como um carretel de droga na repetição.

— Candace. — O nome dela era nada mais do que uma casca de baixo dele, profundo e autoritário. O alfa nele ficou tenso quando ela se virou lentamente, obedecendo-o instantaneamente. — Quero transar com você, baby. Eu preciso ter você. — Ela estava voltada contra o peito. — Tire o sutiã, baby. Me Deixe ver os seus seios suculentos.

Os enormes globos saltaram com sua respiração. Ele cheirou quão pronto seu corpo estava para ele, e pronta para assumir a boca e pênis. Ele queria provocá-la para aceitar sua oferta, mas não queria assustá-la. Ele supôs que o alfa nele apenas esperava que ela lhe desse tudo e qualquer coisa que ele quisesse, como a maioria das fêmeas com quem ele transou. Ele estava percebendo rapidamente que Candace era muito diferente do que ele estava acostumado, o que a fez querer ainda mais. Ele poderia culpá-la como se sentia com o

fato de que ela era sua companheira, e química e o destino eram uma força dominante dentro dele, mas mesmo sem que ele a tivesse, a queria com uma ferocidade que surpreendeu até ele. Ela queria jogar duro para fazê-lo esperar por essa boceta doce, e estranhamente ele queria isso também.

— Sim, tudo bem. — Ela lambeu os lábios agradável e lento.

A surpresa que veio dela era como uma tempestade fresca, e o cheiro teve seu pau empurrando em suas calças. Felizmente, ele era inteligente o suficiente para colocar a maldita coisa para trás antes de se mover para mais perto dela. O fato de que ele podia ver que sua calcinha estava ficando mais molhada provou esse ponto.

— Eu só quero um gosto. Dê isso a seu companheiro. — Sua garganta trabalhou quando ela engoliu, e sem que ele sequer tivesse de pedir a Candace, ela estava empurrando sua calcinha para baixo de suas coxas.

Lá estava ela, com nada além de seus pequenos saltos, os seios balançando, com as pernas ligeiramente espalhadas, e sua boceta doce em exposição clara. O pelo aparado de cabelo loiro morango que cobria seu sexo, escondendo sua vagina de sua visão, o deixou louco. Ele estava acostumado a ver sem pelos pubianos, porque as mulheres com quem saía, mantinham tudo à mostra, mas aqui era sua companheira, natural e deliciosa em todos os sentidos, e todas as outras mulheres pareciam ruins, pesadelos bêbados.

Candace se aproximou, tão perto que ele teve um cheiro limpo de sua boceta. Ela cheirava doce e almiscarada, sua boca encheu de água e seus caninos alongaram. — Se deite, baby. Me deixe ver entre as pernas. — Deus, ela nem sequer o questionou, o que o encheu de satisfação... Talvez ela precisasse fazer o que seu companheiro lhe pedia, para permitir que as emoções e a química entre eles tomassem controle? Ele não ia racionalizá-lo, não quando ela estava agora em suas costas diante dele. Sua vagina com lábios inchados, rosa e molhados estavam separados, e seu clitóris estava saindo para fora de tal maneira que ele queria sugá-lo em sua boca até que ela gozasse por todo o rosto. Deus, isso ia ser tão bom.



Oh Deus. A respiração de Trace era quente, e Candace podia sentir a calça passar dura ao longo de sua vagina. Ela era estúpida ou louca, ou a merda de ambos, para fazer isso. Ela conheceu o cara a uma semana, e já tinha suas pernas abertas para ele em um palco de stripper, porque pediu para ela? Ugh, ela nunca se considerou uma mulher fraca. Introvertida sim, mas fraca não. No entanto, saiu com ele mesmo depois que se disse que Trace Dakota não era o homem para ela. E então estava dançado para ele, assim que pôde, mas era evidente que ele gostou. Ela não perdeu sua furiosa ereção enquanto ele estava na frente dela, olhando para ela como se tivesse algum tipo de domínio sobre seu

corpo. Talvez ele tivesse, porque ela com certeza não sentia o controle sobre o que estava acontecendo.

Quando ele colocou as mãos em suas coxas, fechou os dedos em sua carne, e se inclinou tão perto que ela sentiu o toque mais leve de sua boca contra os lábios de sua vagina, tudo dentro dela parou. Por longos segundos tudo o que ele fez foi respirar contra ela, e quando ela levantou a cabeça o suficiente para olhar para ele, foi atingida pela intensidade de seu olhar. Ele parecia um homem possuído, como se estivesse prestes a fazer alguns muitos, bons danos, e ela teria lugar na primeira fila da deliciosa destruição.

— Você cheira tão bem. — Ele baixou os olhos por entre as pernas dela e disse: — Você está tão molhada e inchada, e é tudo porque você me quer, baby. Não é mesmo? — Antes que pudesse responder, ele estava falando novamente. — Sim, você sabe quem o seu companheiro é, e que pode cuidar do que você precisa. — Ele falou para si mesmo, mas as palavras eram tão aquecidas e um pequeno gemido veio dela. Ele sorriu, mas não tirou os olhos de sua vagina. A próxima sequência de eventos aconteceu tão rapidamente e tudo o que podia fazer era descansar a cabeça no chão e enrolar as mãos em punhos. Trace agarrou seus quadris e puxou-a para baixo do palco e mais perto de sua boca. O movimento teve sua pele deslizando pelo chão, dor passando por suas costas, mas que desapareceu quando ele puxou seus lábios separados com os polegares e colocou toda a sua boca sobre ela. Ele usou sua língua para lambar cada polegada dela, usou os dentes para provocar a carne

ultrassensível. Ele era um animal enquanto a devorava, atacava cada parte dela, e a torturava com os dedos. Primeiro ele empurrou um dedo dentro dela, depois um segundo, e antes que ela percebesse, ele tinha três dedos grossos encravados dentro dela, e sua boca em seu clitóris, a sugando descontroladamente.

— Mmm, você foi feita para mim. — Suas palavras foram abafadas contra sua carne, mas ele não estava falando com ela, mas fazendo uma declaração para si mesmo. Trace começou a puxar os dedos para fora e empurrá-los para trás. Seus músculos internos se apertaram em torno desses dedos, e ambos gemeram. — É isso aí, baby. Você é tão apertada e quente, tão extremamente sensível para mim.

Ele era muito agressivo com suas ações, muito poderoso enquanto a manteve presa ao chão com uma mão pesada em sua barriga. Ele deslizou sua outra mão sob sua bunda e inclinou a metade inferior para cima em sua boca. O prazer foi tão intenso que ela não podia compreender a realidade, não podia tirar ar o suficiente em seus pulmões, e não sabia se ela iria sobreviver uma vez que fosse tudo dito e feito. Ela estava embaraçosamente encharcada, podia sentir seus sucos deslizar de seu corpo, revestindo o interior de suas coxas, e deslizando para baixo a desaparecendo em sua bunda. Assim quando o prazer começou a diminuir, ele a pegou em seus braços e caminhou até a cadeira que ele estava sentado. Uma vez que ele estava sentado ele posicionou-a no colo. Com uma perna sobre cada lado do seu corpo, e seus rostos apenas uma polegada de distância,

Candace podia se sentir sobre ele. Ali estava ela, nua e dolorida, apesar de ter apenas um clímax. Ele estava duro sob sua bunda, tão espesso e longo que ela podia sentir cada parte do seu pau e só podia imaginar qual seria a sensação enquanto empurrava dentro e fora dela. Não havia dúvida de que ele iria cumprir sua promessa e fodê-la muito e duro. Um macho como Trace Dakota era selvagem e carnal, e nenhum ato sexual ou palavras doces viriam dele. Ela sabia o quão perigoso ele era quando se aproximou dela no bar, para dançar com uma mão firme na cintura, e proferiu aquelas palavras sujas que a irritou e excitou ao mesmo tempo. Ele olhou nos olhos dela como se ele a quisesse, como se quisesse passar a língua sobre cada polegada quadrada de seu corpo, e mesmo que ela o tivesse empurrado para longe, havia uma parte muito grande dela que queria se render a ele.

Ele era cru e áspero, desgastado e intimidante. Ele não levava nada de ninguém, e até que ela olhou em seus olhos de esmeralda, Candace se manteve mais fechada. Ela era quieta e reservada, mas foi assim que foi por toda a sua vida, e era assim que ela gostava. Então veio este urso polar arrogante que a fez se sentir estranha e animada, desequilibrada e excitada.

— Olhe para você. — Ele percorria o rosto com os olhos, e quando ele parou seu olhar em sua boca seu pênis se sacudiu sob seu traseiro. — Pensando o tempo todo. — Ele disse, sob sua respiração, como se quisesse mantê-lo dentro. — No entanto, você me dá tudo que eu quero. — Ele estalou

os olhos para os dela, e suas pupilas estavam dilatadas até que não havia praticamente nenhum verde. Sim, ele era muito mais animal do que humano. Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, mesmo que ela pudesse ter formado quaisquer palavras inteligentes, ele espetou sua mão atrás de sua cabeça e em seu cabelo, agarrou os fios em um aperto firme, quase doloroso, e puxou-a para frente. Ele alegrou sua boca com a dele, acariciou sua língua ao longo da dela, e tomou posse plena com apenas um beijo. O sabor de tudo o que era Trace, misturado com sua excitação almiscarada, era um afrodisíaco como nenhum outro. Quando ela foi para passar as mãos em volta do pescoço, ele rosnou baixo em sua garganta e afastou-se apenas o tempo suficiente para posicionar os braços atrás dela. Ele lhe segurou os pulsos em sua parte inferior das costas com uma das mãos, segurou-a firmemente usando a alavancagem para puxar a parte superior do corpo de volta. A posição era um pouco desconfortável, mas quando ele baixou o olhar agora se projetava no peito, e viu como a posição angulava sua pélvis mais para sua virilha, ela sabia que ele a tinha, onde ele a queria.

— Trace. — Ela respirou seu nome, e ele lentamente levantou o olhar para o rosto dela. Ele só usou um braço para apoiar o seu corpo, e foi essa mão a segurando sua prisioneira que a impedia de cair no chão. Ele arrastou a mão livre por seu ventre, e quando ele estava insuportavelmente perto de seu clitóris sentiu lançar um calor de um dedo direto

sobre ela, ela prendeu a respiração e esperou por ele para acabar com sua loucura.

Baixando os olhos para a sua boceta mais uma vez ele disse:

— Olhe para você, tão ávida por mim. — Ele moveu os dedos por suas dobras, de modo agonizantemente lento que ela cerrou os dentes e se forçou a não se contorcer no colo. Candace desejava que ele a fodesse com os dedos, mas em vez disso ele levantou a mão para cima, e lhe mostrou seus dedos agora que cintilavam, e os trouxe a sua boca. Ela sabia como ela pareceu quando o assistiu chupá-los em sua boca: chocada, desperta, e assim muito necessitada por ele. Ele chupou sobre eles, moveu sua língua entre cada um, e lhe mostrou com suas ações e os ruídos animais que vieram de que ele estava gostando muito disso.

— Basta me dar, Trace. Deus, eu não aguento mais. Apenas me faça sua. — Ele se inclinou, e mais uma vez ela foi superada com o perfume de seus cheiros combinados.

— Você quer o meu pênis, Candace? — Era uma pergunta aberta. — Eu quero que você saiba que, se eu levá-la, será nos meus termos. Não vou entrar fácil, não há palavras doces de como vou fazer amor com você. — Ele se afastou apenas o suficiente para agarrar o seu queixo com o polegar e o indicador. — Eu vou te foder, e isso vai ser tão duro e áspero como a palavra implica. — Sua respiração engatou, mas sua expressão era imóvel. — Isso assusta você? Eu te assusto? — Sim e não, mas Candace foi rapidamente

percebendo que sua vida perfeitamente segura era talvez demasiada confortável. Ela gostava de se sentir um pouco fora de equilíbrio, como ter aquele toque de medo quando ela olhava para Trace. Ela nunca saberia o que aconteceria quando estava com ele. Ela deveria ter dito sim, que o que ele disse a assustava, porque a assustou, mas ela balançou a cabeça em seu lugar. Ele deu a ela um meio sorriso maldito, e ela sabia que embora ele provavelmente cheirava cada emoção que se deslocava através dela, ele não a fez se derramar.

CAPÍTULO

DEZ

Trace não iria demorar por mais tempo, porque ele queria Candace também extremamente mal. Ele a equilibrou em seu colo com uma mão na parte inferior das costas, e alcançou entre seus corpos para retirar seu pênis. A ponta já estava lisa com pré-sêmen, e quando a umidade sedosa da boceta de Candace deslizou ao longo de seu comprimento quando ela se moveu, ele teve de cerrar os dentes para não se empurrar para dentro dela.

— Não posso ir devagar, baby. — Sua vagina se estendeu diante dele, e ele a amava nesta posição, adorava que ela estava completamente aberta para ele.

— Não quero lento, Trace. — Seus caninos socaram para fora, e seu urso avançou em velocidade espantosa.

— Baby, preciso sentir você, preciso ter a sua carne nua me circulando. Você vai me deixar? — Ele a puxou para a frente, apoiou a cabeça no peito dela, e respirou o cheiro dela. Seus mamilos estavam ali para serem tomados, e sua boca encheu de água para um sabor.

— Você sempre utiliza preservativo, Trace? — Ele resmungou sua afirmação e passou os lábios sobre um pico duro.

— A única vez que eu não usei um, resultou em Liam, mas fui examinado antes de estar com você e estou limpo, Candace. — Ele tomou a ponta na boca, chupou e mordiscou até que ela estava esfregando sua boceta em seu pênis, e sabia que não ia durar.

— Eu nunca estive com alguém sem os fazer usar alguma coisa, mas eu não estou no controle da natalidade. — Nesta fase do jogo ele não dava a mínima se ela estava no controle de natalidade. Ela era sua companheira. Não havia outra mulher, e ele iria se certificar de que ela nunca estivesse com nenhum outro homem.

— Você é minha, Candace, e não vou deixar você ficar com mais ninguém, enquanto eu ainda estiver respirando. — Ele esfregou o rosto sobre os seios, amou os pequenos sons que ela fazia, e agarrou a raiz de seu pênis. — Me diga que está tudo bem.

— Está bem. Está tudo bem. — Ela disse as palavras rápidas e sem fôlego. Isso era tudo o que ele precisava ouvir. Colocando a ponta em sua entrada, ele cerrou os dentes e

fechou os olhos. Ele levantou seus quadris, e apresentou a cabeça de seu pau em seu corpo, ela estava muito quente, porque já estava descendo em seu comprimento.

— Deus, Trace, eu me sinto como se estivesse me dividindo em duas. — Ela disse isso, mas não parou de empurrar para baixo sobre ele.

— Você gosta do meu pau grande na sua boceta. Você gosta que estou esticando sua vagina e fazendo você trabalhar para ter tudo de mim. — Ele estava ofegante, sentia que se ele não a tivesse, ele iria destruir algo. Quando suas pélvis se encontraram, ambos gemeram em uníssono. — Você gosta disso, não é.— Não era uma pergunta, e seu gemido respondendo foi o suficiente para tê-lo segurando seus quadris em suas mãos, e a levantando até que apenas a ponta do seu pênis estava dentro dela.

— Sim, eu gosto, Trace. Deus, como eu gosto. Você é tão grande, e eu me sinto tão cheia. — Seu urso polar se soltou, e pela forma como ela arregalou os olhos, ele sabia que ela sentiu e viu a mudança em seu rosto. Seus músculos engrossaram, e ele começou a empurrá-la para baixo em seu eixo e a levantando de volta. Ele fez isso continuamente até que as mamas dela saltavam entre eles, seu cabelo ventilava para atrás dela, e seu pau estava escorregadio com seus sucos. Seu pênis engrossou, e suas bolas ficaram apertadas, mas ele não terminou ainda.

Ele se levantou e voltou com ela ainda em seus braços e empalada em sua ereção. Ele grunhiu em desgosto quando

foi forçado a colocar sobre seus pés e seus corpos se separaram. Mas ele rapidamente a virou, a empurrou para baixo para ela se curvar na cadeira para se firmar, e bateu o seu eixo de volta para ela. Ela gritou quando ele foi ao fundo em sua vagina, em um movimento rápido. Ele bateu nela com cursos longos, duros, que fez sua boceta ficar mais succulenta com cada impulso.

— É isso, Candace. Deus, você me leva tão bem. Você é tão apertada, tão extremamente molhada, e eu nunca vou ter o suficiente. — Ele bateu nela especialmente duro, tanto que ela caiu para a frente, com o peito pressionado na parte de trás da cadeira. — Minha —. Ele rugiu para fora a palavra, e a pegou como se ele nunca tivesse fodido outra mulher antes. — Diga isso, baby, diga a quem você pertence, quem é o seu companheiro, e de quem é essa boceta. — Seu orgasmo se aproximou, mas ele não iria gozar até que ela gozasse novamente.

— Sua, Trace. Eu sou sua. Tudo isso é seu. — Ele elevou a mão para trás e a trouxe para baixo no monte carnudo de seu traseiro. Mais e mais ele a espancou, alternando entre as bochechas até que o sangue subiu à superfície e ela estava empurrando de volta para mais. Sua mão picava pela força de suas ações, mas seu pênis cresceu mais espesso quando viu sua marca nela. Candace implorou por ele e ampliou sua postura para tomar tudo o que tinha para dar. Ele rugiu quando sua vagina contraiu ao redor dele, e ela o ordenhou até que seu orgasmo veio correndo. Antes que ele gozasse dentro dela, ele tirou seu pênis e acariciou-se

até que sua porra espirrou e cobriu sua bunda e região lombar. Os sons que ele fez foram grosseiros, mas ele não se conteve. Ele a queria, a tinha, e sabia que nunca se fartaria. Quando sua semente revestiu sua carne muito avermelhada, se aproximou de modo que seu peito ficou pressionado contra sua parte superior das costas. Abrindo a boca e lambendo um caminho para cima e para baixo da linha do lado de seu pescoço, ele afundou seus caninos em sua carne macia. O cheiro dele veio através de sua saliva, penetrando em seu corpo e se tornando assim seu cheiro e seria sempre entranhado nela.

Quando não havia mais nada para ele dar, ele deu um passo para trás e olhou para o seu gozo manchado em toda a sua parte inferior do corpo. Ela não se moveu, apenas suspirou e segurou os braços da cadeira até que seus dedos estavam brancos.

— Você não tem ideia como é quente ver o meu esperma todo sobre você. — Ela lentamente olhou por cima do ombro para ele, e ele viu o resquício pós eufórico que cobria seu rosto. Sua marca estava em seu ombro, e orgulho masculino o encheu. Agora todos os homens saberiam que ela era sua, e se eles sequer pensassem em brincar com ela, ele ia feri-los, e ele só iria parar até que não sobrasse mais nada.



Mesmo uma semana após Trace deixar Candace em sua casa, ela ainda podia senti-lo entre suas coxas. Nunca esteve com um homem tão... dotado. Ele era longo e espesso,

e a cabeça era mais espessa do que o resto do eixo. Ela não podia tirar a experiência de sua mente... Ela se sentou na frente de seu computador, olhando para o mesmo relatório de equilíbrio pela última hora, porque tudo o que podia pensar era em seu companheiro. Seu celular vibrou na mesa ao lado dela com um texto.

Trace: Tentei ligar para você, baby. Você está bem?

Ela acabou de desligar o telefone dez minutos atrás, porque Melissa continuava a chamando para saber os detalhes suculentos sobre o que aconteceu com ela e Trace. Candace não disse o que fez com ele sexualmente, porque seu rosto disse o suficiente, e Melissa cheirou a verdade.

Desculpe, telefone estava desligado para que eu pudesse fazer algum trabalho, mas não posso me concentrar;)

Trace: Nem eu, baby. Eu continuo pensando nessa pequena boceta quente que você tem.

Deus, ela estava ficando excitada tudo de novo, e tudo o que precisava era uma mensagem de texto dele.

Trace: Que tal eu buscá-la depois que eu fechar?

Mesmo através do texto ela podia ouvir o ronco baixo de sua voz, e sabia exatamente o que queria fazer quando ele a buscasse. Não era uma mentira. Ela queria ele também.

Que horas você sai?

Trace: Seja qual for o momento, estou sempre com você.

Oh meu Deus. Ela riu alto. Era hilário que um macho adulto em seus quarenta anos pudesse dizer algo tão juvenil.

Antes que ela pudesse responder seu telefone vibrou com outro texto.

Trace: Eu sei, rindo da minha bunda infantil :-) Eu estarei em sua casa as 10, e faça uma mala para a noite, baby.

Ver seu pequeno rosto sorridente a teve sorrindo também, e ler que a queria com uma mala para noite fez seu coração acelerado. Eles tiveram relações sexuais muitas vezes na última semana, tantas vezes que ela estava um pouco dolorida, de fato, mas a ideia de dormir ao lado dele em sua cama era emocionante, e ela se sentia como uma adolescente novamente.

Mal posso esperar...

Ela não tinha intenção de esperar que Trace viesse até ela. Em vez disso ela iria fazer uma visita surpresa ao Dakota Dark's, talvez sem a calcinha, e mostrar a Trace que ela podia controlar algumas coisas, bem como ele.



Trace arquivou o último requerimento de bebida e se recostou na cadeira. O couro rangeu de seu peso. Ele estava duro constantemente desde que encontrou Candace, e dizer que estava desconfortável era um eufemismo. O som da música rock que vinha através da porta fechada não era tão silenciosa como ele teria gostado. Já era 09:30, e estava pronto para ir buscar sua companheira desde que começou a trabalhar, mesmo que ele tivesse acabado de vê-la esta manhã. Ele recebeu três mensagens de Mandy, a garçonete

que trabalhava durante o dia, dizendo que Karla já tentou chamá-lo. Ele não retornou suas ligações, não tinha nada a dizer a ela, e precisava que ela desse o fora de Sweet Water. Não havia dúvidas de que ela estava tentando se aproximar de Liam, e sua persistência na tentativa de contato com ele lhe disse que era mais provável tentar fazer o mesmo com ele.

— Sai fora do meu caminho, Maverick. — Trace se sentou e ficou tenso quando ouviu a cadela que arruinou sua vida há cinco anos, e ainda claramente tentava fazê-lo. A porta do escritório se abriu e bateu contra a parede. Karla estava na porta, seu rosto era uma máscara de irritação. Maverick apareceu atrás dela, com os braços cruzados sobre o peito.

— Desculpe, Trace, ela...— Ele olhou para Karla e sacudiu a cabeça. Maverick sabia tudo sobre o que aconteceu com ela e Trace. Merda, ele foi o único a aparecer no momento certo todos esses anos atrás.

— Está tudo bem, Maverick.

O leão deu a Karla um olhar fulminante antes de assentir e se virar para sair. Karla bufou e entrou para o escritório, e bateu a porta atrás dela.

— O que você quer, Karla? — Ele esfregou os olhos, não querendo nada a ver com ela, mas querendo acabar logo com isso, porque ele a conhecia bem o suficiente para saber que ela não iria parar. Ficou afastada tanto tempo, e ela só precisava dar o fora. — Eu lhe perguntei o que diabos você quer. — Ele olhou para ela.

— Você não respondeu às minhas ligações.

— Sim, eu sei. Uma pessoa inteligente teria tomado isso como uma sugestão de que eu não queria falar com ela.

Ela olhou para ele e estreitou os olhos.

— Sim, peguei a dica, mas acho que você me deve, pelo menos, alguns minutos do seu tempo. Sou a mãe do seu filho.

Ele bateu com a mão na mesa.

— Eu não te devo nada, Karla. Sim, você é a mãe do meu filho, mas você não fez um bom trabalho para isso.

— Escute, não vim aqui para discutir. Só queria conversar. Você e Liam continuam a me evitar como a peste.

— Eu me pergunto por que isso acontece. — Ele não disse a frase como uma pergunta. Para um ser humano, ela tinha grandes bolas para chegar a ele jorrando que lhe devia, na cara de seu ex companheiro. Mas Karla era uma cadela louca. — Liam é um homem crescido, e ele sabe que mãe inútil você é. Eu não o culpo por querer nada a ver com você.

— Então, o que, você está dizendo que o meu próprio filho não quer me ver?

-In-porra-crível.

— Só vou dizer isso uma vez, e então você estará fora da minha vida, deixe a minha companheira em paz, e não entre em contato com Liam novamente. — Seu rosto começou a ficar vermelho, e ela mostrou os dentes. A cadela era louca. — Você é uma mãe de merda, era uma mulher de merda, e

um pedaço de merda humana. — Talvez ele não tivesse sido tão duro se ela não tivesse feito todas as coisas erradas que ela fez.

— Você ainda é o mesmo idiota pomposo, Trace. Se você tivesse sido um companheiro decente para mim...

Ele bateu com o punho na mesa novamente e sentiu o estalo de madeira, a cortando de terminar a frase.

— Não. — Ele balançou a cabeça lentamente. — Nem sequer vá para lá. Você e eu não somos companheiros. Eu deveria ter deixado a sua bunda antes de você engravidar, mas eu era jovem e estúpido e duro por uma boceta fácil. Então você ficou grávida de meu filho, e eu era estúpido o suficiente para pensar que você podia mudar de ser uma cadela. Eu estava realmente muito errado, e para sempre vou lamentar que você colocou Liam no meio. Eu achei que te amava, pensei que nós poderíamos fazer as coisas funcionarem, mas eu estava tão mudo como você. — Ela deu um passo em direção a ele, e ele não perdeu a esperança em seus olhos. — Você não passa de uma cadela traidora, e fui estúpido o suficiente para não fazer nada sobre isso antes de você dormir com Dale. Isso foi fodido, Karla. Você estava fodida. Lamento um monte de merda na minha vida, você ser minha esposa é uma delas, mas o que eu lamento mais é que eu não fui um pai melhor para Liam e não chutei sua bunda gorda para o meio-fio há mais tempo. — seus olhos se arregalaram, e depois o choque se transformou em raiva.

— Você é um babaca. — Ela se aproximou até que ficou ao lado dele. Ela apunhalou o dedo no peito dele, mas ele se recusou a se mover. — Deixei Sweet Water, porque pensei que era melhor fugir depois de tudo que aconteceu. Achei Jacko, e nós fomos nos divertir, mas então ele foi embora e me deixou nesta pequena cidade. — Ela passou a mão sobre o seu coração, e ele se manteve parado e não recuou para longe em desgosto. — Eu sei que você está com raiva, mas tem sido assim por muito tempo, Trace. Também sei que você se preocupou comigo uma vez, ou você não teria ficado comigo por tanto tempo. — Ela estava tão errada, mas sua raiva tornou impossível para ele dizer qualquer coisa. — Quero você, quero tentar e colocar a nossa família junta de volta. — Ele deu um passo para trás e balançou a cabeça.

— Está louca se pensa que eu quero ter algo a ver com você. Eu encontrei minha companheira, e todas as outras mulheres não são nada para mim. Você me ouviu, Karla? — Sua boca se abriu, e ela estreitou os olhos.

— Essa menina no restaurante? Você tem que estar brincando comigo. Eu sou a mãe de seu filho, Trace, e se bem me lembro sabia exatamente o que você gostava, e como você gostava. — Se atirou para ele, bateu seus lábios nos dele e enfiou a língua em sua boca. Ele ficou tão chocado com seu súbito movimento que ele levou um segundo para reagir. Ele segurou seus braços, e quando ele estava a empurrando para longe, a porta do escritório abriu. O aroma de pêssegos encheu seu nariz, e ele tirou o rosto de Karla para ver Candace olhar para ele com os olhos arregalados. Karla

bufou. — Bom, pelo menos a cadela agora sabe onde ela está em sua vida. — Ele jogou Karla a distância, limpou a boca com a manga de sua camisa, e fez um movimento para ir para a sua companheira, mas ela ergueu a mão e sacudiu cabeça, o parando. — Você nunca pode substituir me...

— Cale a boca, Karla. — Trace perfurou sua ex com um olhar que a fez recuar. Seu urso se levantou, e ele sabia que seus olhos ficaram negros pela forma como os olhos dela se arregalaram. — eu lhe disse que não queria nada a ver com a sua bunda gorda. Agora dê o fora do meu bar, e para fora da minha cidade maldita. — O perfume de sua raiva e medo misturado pareciam um, embora ele não fosse machucá-la fisicamente, ele não iria esconder o jeito que a raiva quente que fluía através dele toda vez que ela estava na mesma vizinhança. O cheiro de lobo encheu seu nariz, e ele se virou e viu como Candace mal freou seu animal emergente. — Eu diria que é melhor você ir vendo como minha companheira parece um pouco territorial no momento. — Com toda raiva de lado, ele não podia deixar de sentir orgulho e carinho que sua pequena loba ficou toda possessiva sobre ele. Ele pode ser um urso alfa, sempre tomando o controle e não se colocando com merda, mas ver Candace desta forma, farejando seu afeto por ele e sua necessidade de participação de sua reivindicação, teve o peito estufando.

O erro de Karla era evidente, e ele não era um idiota para não ver que o macho a deixou e ela não tinha mais ninguém e em nenhum outro lugar para ir. Ele sentiu o cheiro de seu desespero e auto piedade, logo que a viu. Usar

o seu — amor— por Liam era um golpe baixo, e longe de ser como ela realmente se sentia.

— Sai fora. Esta é a última vez que eu vou dizer. — Ele deixou crescer seu urso, e a percepção de que ela não estaria recebendo coisa alguma dele estava claro em seu rosto. Candace se moveu para dentro, e Karla seguiu a parede e escorregou para fora do escritório.

Trace e Candace ficaram ali, sem falar nem se mover, com a tensão e alta energia.

— Pensei em vir e surpreendê-lo.— Ela se moveu para a porta e suavemente a fechou. — Mas, então, a única que foi surpreendida fui eu. — Ela caminhou para a frente, e pela primeira vez em sua vida ele sentiu-se como a presa. Sua companheira estava furiosa, isso estava claro. Sua loba estava bem ali na superfície, e se descobriu diante da situação. — Eu fiquei irritada ao vê-la em cima de você. — Ela parou alguns pés antes dele, e o aroma de pêssegos e sua irritação misturados, bateram em seu nariz. Ele ficou duro, apesar do fato de que ele não deveria.

— Eu sei, mas eu juro que ela não significa nada para mim. — Ela olhou para ele e balançou a cabeça lentamente.

— Eu sei, eu posso cheirar seu desgosto por ela, mas isso não me irrita menos. — Ela moveu um pé mais perto, e ele olhou para onde seus seios subiram bem acima de sua camisa. — Eu estava a segundos de distância de arrancá-la. — Ele não podia deixar de sorrir. Sua companheira era uma coisa pequena resoluta, mesmo que ela parecesse tímida.

— Eu sei. Mas eu juro que ela não é uma ameaça para você. Eu gosto da sua possessividade, faz um homem se sentir querido. — Ele se sentia como um maricas por dizer isso, mas que merda, era a verdade.

— Como você se sentiria se outro macho for pego nessa posição comprometedora comigo? — Um profundo rosnado baixo saiu dele, e antes que ele soubesse o que estava fazendo, estava com a mão enrolada frouxamente em torno de sua garganta e a virou e apertou contra a parede. Ele se aproximou de forma que o nariz estava pressionado em sua garganta, fechou os olhos e respirou fundo.

— Eu iria matá-lo, rasgar seus braços e pernas para fora, e ver como ele sangrava, tudo por pensar que ele pudesse tocar em você. — Ele não perdeu o arrepio que percorria através dela. Segurando a gola de sua camisa, ele a arrancou para o lado e mostrou a sua marca. Se inclinando e lambendo o que era seu, ele murmurou a boa menina que ela era, que era uma bela companheira, e o quanto ele se importava com ela. Se afastou e olhou para ela. — Você é minha, e ninguém vai tirar você de mim.

— E se alguém tenta levar você longe de mim? — Ela parecia tão séria, mas seus olhos ainda mantinham o fogo atrás deles. Trace balançou a cabeça lentamente.

— Eu vou te dizer isso até que eu não tenha nenhum fôlego. — Puxando o lado de sua garganta, ele passou o polegar para trás ao longo de sua bochecha. — Eu estou perdido por você. Não há ninguém que se compare a você.

Meu coração bate somente por você, e o ar que eu levo em meus pulmões é apenas para a minha companheira. Você entende? Cada coisa que faço é para você. — Ele tinha um filho e estava orgulhoso, apesar de toda a besteira que ele fazia, ele era um bom garoto, e não merecia tudo o que testemunhou. Olhando para sua companheira, ele soube que isso era o certo. Esta fêmea diante dele era sua a vida, e ele passaria o resto dela provando a ele, que ele não iria acabar com isso, e que ele era digno de ser seu companheiro.

EPÍLOGO

Um ano depois

— Trace, vá para o inferno. Você está por todo o meu rosto. — Candace olhou para o marido e ficou ainda mais irritada que ele sorriu para ela. Pelo menos ele deu um passo atrás e a deixou ter algum espaço para respirar. Eles haviam se casado há seis meses, e embora só estivessem juntos há meio ano antes, acharam que poderiam muito bem passar por isso. Candace não se arrependeu um minuto.

— Baby, você não pode culpar seu parceiro por ser animado. — Ela suspirou, porque ele estava certo. Ultimamente estava mal-humorada e aparentemente com espinhos, mas depois de tentar engravidar desde a sua lua de mel, Candace estava começando a ficar preocupada que poderia ser arruinada. Sim, ela sentia calor, que normalmente era quase como a gravidez instantânea, se um homem apenas olhasse para a mulher da maneira errada, mas depois de várias tentativas falhas, foi ao médico apenas para descobrir que sentir calor nem sempre significa uma gravidez positiva, ela sabia que havia algo de errado com ela.

Portanto, este era o sexto mês tentando realmente, mesmo que Trace gostasse de dizer as vezes que estavam apenas na prática, e Candace ficava cada vez mais nervosa.

— Você está certa, e eu sinto muito. Estou apenas preocupado que eu vou ver essas duas pequenas linhas 'não está grávida' do outro lado da vara. — Trace veio por trás dela e envolveu seus grandes braços ao redor da cintura dela.

— Candace, vai acontecer. Não se preocupe, querida. Seu estresse não vai ajudar as coisas, ok? — Ela balançou a cabeça, porque ele estava certo, que parecia estar mais vezes do que não. Ele ainda poderia ser seu motociclista urso polar espinhoso, mas ele tinha mais senso comum e racionalização do que o que era bom para seu ego.

— Eu sei. — Ela exalou, descansou a cabeça para trás em seu peito, e fechou os olhos. Ela só fez xixi na vara do teste menos de um minuto atrás, mas parecia uma eternidade. — Eu realmente quero isso. — Ele lhe deu um aperto suave antes que ele a virasse para encará-lo. Tomando a vara de sua mão e a colocando no balcão, ele segurou seu rosto e olhou em seus olhos.

— Baby, isso vai acontecer. Talvez não seja hoje, mas vamos ter um pequenino em seus braços. Eu prometo. — Seu coração soluçou com suas palavras, e ela não podia deixar de sorrir.

— Eu te amo tanto, mesmo se você ainda me der nos nervos com a sua aspereza de urso. — Ele lhe deu outro sorriso de cair calcinha, baixou o rosto ao dela, e a beijou tão

profundamente e completamente que ela estava perdida para o que ele estava fazendo.

— Você gosta quando eu sou todo urso. — Ele fez um ruído profundo que derreteu suas entranhas, e suspirou contra seus lábios.

— Talvez, mas não deixe que isso vá para a sua cabeça uma vez que já é muito grande.

Ele riu.

— Eu não posso ajudá-la se eu sou grande. — Sua insinuação sexual foi seguida por ele pressionando sua ereção dentro dela. Ela tinha que lhe dar crédito. Ele era o mestre da distração.

Ela não podia deixar de rir, mas ela o empurrou, com seu coração batendo quando olhou para o balcão. Ela não podia ver o que estava escrito dada a forma como a vara foi posicionada, e assim se aproximou. Foi quando estava certa sobre isso, após a leitura, que sentiu as lágrimas começarem a subir em seus olhos. Logo estavam transbordando, e ela cobriu o rosto com as mãos e deixou o corpo tremendo com soluços arruiná-la. Trace a puxou em seus braços e enterrou o rosto em seu pescoço, respirando profundamente.

— Está tudo bem, Candace. Vou lhe dar um bebê nem que seja a última coisa que faça. — Ela chorou mais, absorvendo a sua camiseta, sem saber o que dizer. Quando ela estava composta suficiente para que pudesse se afastar e olhar para o rosto dele, ficou surpresa ao ver quanta dor que ele levava em sua expressão. Ele estava ferido porque

pensava que ela estava machucada, mas ela podia sentir que não era só isso. Trace queria um bebê, também. Liam podia ser selvagem, mas ele era um bom menino, e crescido. Ele afastou as lágrimas com os polegares e tentou sorrir, mas a dor era evidente.

— Trace.

Ele se inclinou e a beijou suavemente.

— Sim, baby? — Ele se afastou, mas apenas o suficiente para que ele pudesse olhar em seus olhos.

— É positivo. — Ele piscou algumas vezes, se afastou dela se situando em toda sua altura, e depois piscou um pouco mais.

— É positivo? — Ele disse as palavras lentamente, como se estivesse tentando formá-las adequadamente. Ela assentiu com a cabeça, e sorriu. Suas lágrimas eram de felicidade, e de ver que uma pequena palavra significava muito para ela. Ela virou-se e agarrou a vara, e a ergueu assim — GRÁVIDA— estava de frente para ele. Ele piscou de novo e de novo, e, em seguida, seu sorriso se transformou em um que era tão grande e largo quanto o dela. Ele a tomou em seus braços, correu a ponta do nariz até a garganta na maneira como ele gostava de fazer, e rosnou baixo e profundo, e mais possessivo do que nunca. — Minha companheira está carregando meu bebê. — Ainda era muito cedo para saber se o bebê iria ser como ela ou Trace como um shifter, mas nada disso importava. Nada importava além do

fato de que ela estava carregando o bebê de seu companheiro, e seria mãe.

— Nós vamos ter um bebê, Trace.

Ele se afastou e deu um longo beijo profundo, direto em seus lábios.

— Eu te amo tanto, querida. — Antes que ela pudesse responder, ele caiu de joelhos e beijou sua barriga. — Eu espero que você seja uma menina como sua mãe bonita. — Ele levantou a camisa e beijou sua barriga uma e outra vez e, finalmente, se levantou para envolver seus braços em torno dela e trazê-la para o calor de seu peito. — Se você pensou que eu era protetor antes, você ainda não viu nada.

Tudo o que podia fazer era sorrir e deixar que o calor de ter o homem que amava envolver em torno dela englobando todas as partes do seu corpo. A quietude muito feliz e confortável e tranquila, rodeando eles, e Candace a deixou lavar através dela. O ano passado pode ter tido algumas coisas muito intensas, mas toda a negatividade não se comparava a este momento. A última vez que ouviu sobre Karla, ela deixou Sweet Water, e estava atualmente vivendo com algum macho humano. Ela ligou para Liam uma vez que estava em Brockton, uma cidade cerca de dez horas de Sweet Water. Ela pediu desculpas por ser uma mãe de merda, mas, estava bêbada quando ela fez essa chamada para o filho, porque suas palavras e emoções estavam vazias. Isso foi há um mês, e eles não tiveram notícias dela desde então. Boa viagem. Durante o ano passado ficou mais próxima de Liam.

Ele saiu da cabana uma vez que Candace e Trace tornaram seu relacionamento oficial deixaram o acasalamento falar por si, mas ele vinha de vez em quando para visitas. Foi bom ter ele por perto, e mesmo que ele e Trace fossem muito parecidos para seu próprio bem e viravam cabeças mais vezes do que não, ela sentiu o amor que pai e filho sentiam um pelo outro. Mas houve momentos em que ela olhava para o rosto de Liam, que parecia tanto com Trace que a assustava, e se perguntava se ele realmente estava bem. Ele escondia suas emoções muito bem, assim como seu pai, mas ela podia sentir uma selvageria dentro dele. Era como uma coceira, e ela muitas vezes se perguntou se era porque ele estava perdendo sua outra metade, o que poderia ser resolvido quando encontrasse sua companheira.

Ela e Trace podiam brigar, e ele podia ter seus nervos agitados diariamente com a sua atitude possessiva, mas ele a amava mais do que qualquer outra coisa, e não havia nada no mundo que ela poderia pedir na vida que não fosse um macho que se importava com ela, e com o bebê crescendo dentro dela.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!

Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.

Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!

Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?

Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!

Ajude a preservar o seu grupo de romance!

A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!

Nós do PL somos contra e distribuimos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.

Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!

Seja esperta (o).